



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

A HISTÓRIA DO RÁDIO EM CAJAZEIRAS

Dos alto-falantes em postes de iluminação às emissoras de hoje

EDILENE FERREIRA

CAJAZEIRAS-PB

2016

EDILENE FERREIRA

A HISTÓRIA DO RÁDIO EM CAJAZEIRAS

Dos alto-falantes em postes de iluminação às emissoras de hoje

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal de Campina Grande do Centro de Formação de Professores da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais como requisito do título de graduação em História.

ORIENTADOR: Prof. Dr. MANOEL DIONIZIO NETO

CAJAZEIRAS-PB

2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

F383h Ferreira, Edilene

A história do rádio em Cajazeiras: dos alto-falantes em postes de iluminação às emissoras de hoje / Edilene Ferreira. - Cajazeiras, 2016.

146f. : il.

Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Manoel Dionizio Neto.

Monografia (Licenciatura em História) UFCG/CFP, 2016.

1. História do rádio. 2. Radiocomunicação. 3. Comunicação. 4. Rádio - Cajazeiras. 5. Meios de Comunicação. I. Dionizio Neto, Manoel. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 654.16(091)

EDILENE FERREIRA

A HISTÓRIA DO RÁDIO EM CAJAZEIRAS

Dos alto-falantes em postes de iluminação às emissoras de hoje

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Manoel Dionizio Neto (UFCG)
Orientador

Profa. Dra. Mariana Moreira Neto
(Examinador)

Prof. Dr. Rodrigo Ceballos
(Examinador)

Profa. Dra. Ana Rita Uhle.
(Suplente)

Cajazeiras– PB
2016

Dedicatória

Á Deus, a minha mãe Geralda Ferreira e Aguinaldo José Cardozo.

Agradecimentos

Agradeço a Deus por ter me dado força e determinação.

A minha família em especial minha mãe, uma mulher guerreira e forte, que não desiste facilmente das coisas, e que tenho grande admiração.

A Aguinaldo José Cardozo que sempre esteve ao meu lado me apoiando, uma pessoa importante na minha vida.

Ao meu orientador Manoel Dionizio Neto, pelo tempo dedicado a essa pesquisa, porque sem ele não teria sido possível a realização desse trabalho.

Aos meus colegas de turma em especial a Maria Ariclecia, Rikaely, Lucimar, Tânia, Renata, Alexandra, Karina e José Adriano que sempre estiveram ao meu lado.

A todos os professores do curso de história que contribuíram para minha formação.

Aos entrevistados Francisco Chagas Amaro da Silva, José Leite Sobrinho, Mariana Moreira Neto, Antônio Wilson Lacerda, Olivan Pereira, José Antônio de Albuquerque, José Trajano de Andrade, Severino Alves de Araújo e Otacílio Ribeiro da Silva, que contribuíram para o desenvolvimento desse trabalho.

A banca a examinadora Mariana Moreira Neto, Rodrigo de Ceballos, Ana Rita Uhle, por ter aceitado o convite.

RESUMO

Esse estudo tem como tema a história do rádio em Cajazeiras: dos alto-falantes em postes de iluminação às emissoras de hoje. Um dos objetivos desse trabalho é explicar como o rádio surgiu no município de Cajazeiras e de que forma contribuiu para o desenvolvimento da cidade. Busca-se também saber como a audiência do rádio está sendo diante de outros meios tecnológicos, principalmente depois da chegada da televisão. Mostra-se também que o rádio de Cajazeiras foi praticamente uma formadora de profissionais do rádio e que, hoje, muitos deles atuam em outras cidades. Busca-se ainda analisar a importância da comunicação, chamando atenção para as diferentes formas de comunicação que existem. Para isso, recorreu-se à metodologia da história oral e fontes escritas, tendo sido entrevistadas pessoas que, de algum modo, foram responsáveis ou testemunharam o surgimento do rádio no Brasil e, mais especificamente, em Cajazeiras, analisando assim o ponto de vista de cada uma dessas pessoas entrevistadas.

Palavras-Chaves: Rádio, Comunicação, Rádio em Cajazeiras, História do Rádio, Meios de Comunicação.

ABSTRACT

The theme of this study is the history of radio in Cajazeiras: speakers on lampposts to today's stations. One of the goals of this work is to explain how the radio appeared in the city of Cajazeiras and how it contributed to development of the city. Also seeks to know as the radio audience is being before other technological means, especially after the arrival of television. It is also shown that the Cajazeiras radio was practically a trainer of radio professionals and today, many of them work in other cities. Also tries to analyze the importance of communication, drawing attention to the different forms of communication that exist. For this, we used the methodology of oral history and written sources, being interviewed people who, somehow, were responsible or witnessed the emergence of radio in Brazil and, more specifically, in Cajazeiras, analyzing, in this way, the point of view of each person interviewed.

Keywords: Radio, Communication, Cajazeiras Radio, History of Radio, Media.

“Tudo posso naquele que me fortalece...”
(Fl 4,13).

Lista de Ilustrações

Figura 1 Físico Guglielmo Marconi (à esquerda) (1); Padre Roberto Landell de Moura (à direita) (2). Disponível em: http://cienciahoje.uol.com.br/colunas/em-tempo/o-rei-o-discurso-e-o-radio	30
Figura 2 Estúdio da NPR Disponível em: http://radionpr.blogspot.com.br/	48
Figura 3 Estúdio da NPR. Disponível em: http://radionpr.blogspot.com.br/	49
Figura 4 Zeilton Trajano segurando o microfone (à esquerda).....	63

Sumário

Introdução	13
Capítulo I	16
Comunicação como uma necessidade humana	16
Diferentes formas de comunicação	17
Convergências dos meios de comunicação	23
Capítulo II	27
O Rádio e outros meios de comunicação	27
O surgimento do Rádio como meio de comunicação de massa	27
O surgimento do Rádio no Brasil	30
Outros meios de comunicação de massa	39
Televisão	39
A Internet	40
Celular	42
Capítulo III	46
O Rádio em Cajazeiras: dos Alto-Falantes às FMs	46
Serviços de Alto-Falantes	46
As primeiras emissoras de rádio	50
Locutores e programas de sucesso no rádio	62
A importância do Rádio para a cidade enquanto meio de comunicação	66
Cajazeiras como uma formadora de profissionais do rádio	72
Rádiojornalismo	74
Conclusão	81
Referências	84
ANEXOS	88
Depoimentos	88
Anexo 1:	88
Anexo 2:	98
Anexo 3:	102
Anexo 4:	111
Anexo 5:	122
Anexo 6:	126

Anexo 7:.....	130
Anexo 8:.....	132
Anexo 9:.....	135
Termos de consentimentos	137
Anexo 10:	138
Anexo 11:	139
Anexo 12:	140
Anexo 13:	141
Anexo 14:.....	142
Anexo 15:.....	143
Anexo 16:	144
Anexo 17:.....	145
Anexo 18:.....	146

Introdução

Esse trabalho traz como temática “A história do rádio em Cajazeiras: dos alto-falantes em postes de iluminação às emissoras de hoje”, objetiva analisar como o rádio surgiu na cidade de Cajazeiras, mostrando sua estabilidade local, conhecendo sua importância e seus maiores comunicadores ao longo de sua permanência, analisando ainda de que forma o rádio contribuiu para o desenvolvimento da cidade de Cajazeiras.

Mas antes de adentrar a essa questão, esse trabalho traz uma discussão sobre a comunicação, mostrando o quanto ela é importante para o ser humano e, o quanto ela é necessária para nossa formação. Analisando ainda as diferentes formas de comunicação que existem ao nosso redor e como elas se tornaram fundamentais para nós. Sendo assim, foi possível fazer uma análise sobre a convergência midiática, mostrando de que forma essa convergência está cada vez mais presente nos meios de comunicação hoje e quais são os benefícios que ela pode nos proporcionar. E para se chegar ao surgimento do rádio na cidade de Cajazeiras foi feito, primeiro, uma análise para saber como o rádio surgiu e quem o inventou, destacando assim alguns nomes que fizeram parte dessa história. Faço ainda uma análise sobre a chegada do rádio no Brasil, analisando sua importância e os benefícios que ele trouxe.

Nesse trabalho, analisamos como e quando surgiram as primeiras emissoras na cidade de Cajazeiras, ao tempo em que destacaremos as que foram surgindo até 2015, destacando os protagonistas que contribuíram direto ou indiretamente para o surgimento do rádio. Antes de falar das primeiras emissoras, faço uma discussão sobre os primeiros serviços de alto-falantes, pois não seria possível falar do rádio, em Cajazeiras, sem mencioná-los, uma vez que a história do rádio nesta cidade começa com eles.

Para o desenvolvimento desse trabalho foi feito primeiro leituras bibliográficas sobre o tema, mas por existir poucos trabalhos bibliográficos que tratam da história do rádio, em Cajazeiras, tomei a história oral como metodologia, recorrendo às pessoas que conhecem e que foram testemunhas dessa história. Portanto, foram os depoimentos dessas pessoas que me possibilitaram o desenvolvimento dessa pesquisa, realizado

entrevistas com jornalistas que trabalham ou que já trabalharam em rádio, e com donos de emissoras.

Por meio dos depoimentos e leituras bibliográficas foi possível analisar como está a audiência do rádio depois da chegada da televisão, além de outros meios tecnológicos da comunicação. Assim também busco a forma com que o rádio contribuiu para o desenvolvimento da cidade de Cajazeiras, discorrendo neste sobre os benefícios que o rádio trouxe enquanto meio de comunicação; neste trabalho também focalizo os locutores e programas que se destacaram ao longo da história do rádio.

O presente trabalho está dividido em três capítulos. No primeiro, tratei da questão da comunicação no seu sentido mais geral, porque não seria possível pensar no rádio sem situá-lo como um meio de comunicação. Ainda nesse capítulo falo sobre a convergência midiática, buscando analisar de que forma os meios de comunicação se complementam para se transformar numa linguagem de convergência.

No segundo capítulo, foi possível falar do surgimento do rádio no mundo e no Brasil. Além disso, faço uma análise sobre os diferentes meios de comunicação de massa como o rádio, a televisão, o computador e o celular, analisando a importância e a contribuição desses meios de comunicação para a sociedade, além do mais mostrar que o rádio ainda ocupa seu lugar de destaque na sociedade.

E, por último, voltei-me especificamente para o rádio em Cajazeiras, considerando sua origem. Para falar do Rádio na cidade, foi necessário, primeiro, falar de sua fase experimental. Assim, nesse capítulo, busco responder os seguintes questionamentos: quando e como surgiu o rádio em Cajazeiras? Quando e onde foram implantados os primeiros Serviços de Alto-Falantes? O que as pessoas achavam dessa inovação que estava chegando à cidade? Também falo sobre as primeiras rádios que surgiram, na década de 1960, em Cajazeiras, e outras que foram surgindo. Aqui fiz uma discussão sobre as primeiras rádios AM e FM. Além disso, busquei, por meio das entrevistas realizadas com pessoas da área da comunicação, principalmente com quem lida ou esteve lidando com o rádio, responder as seguintes questões: qual a importância do rádio para a sociedade enquanto meio de comunicação? Qual a influência que o rádio pode exercer? Como Cajazeiras pôde ser uma formadora de profissionais do rádio?

Além disso, falo dos primeiros locutores que se destacaram no rádio e dos programas que fizeram sucesso. Ainda nesse capítulo falo sobre o radiojornalismo, na cidade de Cajazeiras, fazendo uma análise das contribuições que ele traz para a população e os ouvintes em geral.

Enfim, com esse estudo, foi possível compreender a importância da comunicação, e o quanto ela é fundamental para nós enquanto seres humanos, e o quanto é grande a importância do rádio, em Cajazeiras, no que diz respeito às questões políticas, culturais, educacionais e econômicas. E entender o quanto é estimulante o estudo sobre a história do rádio, em seu sentido mais geral, e mais especificamente em Cajazeiras. Por isso foi possível concluir considerando a importância ou mesmo a necessidade desse estudo continuar, razão pela qual deixo o convite a outras pesquisas.

Capítulo I

Comunicação como uma necessidade humana

No artigo “A comunicação como direito fundamental”, Alba Livia Tallon Bozi (S/D, p. 01) vai nos dizer que os processos comunicativos entre os seres humanos nasceram da necessidade de se relacionar uns com os outros, tendo como um dos objetivos: a sobrevivência. Podemos dizer que a comunicação foi fundamental para a evolução social da espécie humana, tendo em vista que a comunicação é uma das principais formas de interação entre os seres humanos. É através de troca de informação, que o homem acumula informações, favorecendo assim seu desenvolvimento. Portanto a comunicação é essencial para o ser humano, é uma coisa básica que todos nós precisamos. Assim, de acordo com essa maneira de afirmar de Bozi, apesar de cada indivíduo ser diferente um dos outros, o ser humano não vive sozinho, ele é um ser social. A comunicação, portanto, faz parte do nosso dia-a-dia; no livro *Rádio, movimentos sociais e direito à comunicação*, Raimunda Aline Lucena Gomes (2008, p. 192) vai nos falar que:

Sem desconsiderar as objeções ao determinismo histórico da evolução da comunicação e de sua instrumentalização, é preciso reconhecer também que, de forma linear em alguns aspectos e descontínua em outros, as condições à comunicação contribuíram com a afirmação da existência humana, fazendo parte da sua vida material e imaterial. Talvez, inclusive, não seja pretensão afirmar que o ser humano, da forma que se reconhece hoje, não existiria sem a comunicação. Das micro relações, no viver cotidiano da esfera privada; às macro relações, no viver social, cultural, político e econômico, da esfera pública; o processo da comunicação atuou e, sobretudo nos dias atuais, atua como uma das bases estruturadoras das sociedades.

Como podemos ver na citação, a comunicação foi fundamental para o ser humano, ela faz parte da nossa existência, nós necessitamos dela para nos expressar, pois, desde criança, aprendemos aos poucos a comunicação gestual e verbal e, ao longo do tempo, aperfeiçoamos a nossa comunicação. Pois comunicação verbal e gestual se complementam para o aperfeiçoamento da comunicação, porque, quando estamos

comunicando algo, geralmente fazemos gestos com as mãos, cabeças, com a boca, ou seja, o corpo também se expressa.

Foi através da comunicação que aprendemos como viver em sociedade, como por exemplo, nossa maneira de se vestir, de comer, nossos hábitos, foi através da comunicação que aprendemos nossa cultura. Segundo Juan E. Díaz Bordenave (1989, p. 18), “Não foram os professores na escola que lhe ensinaram sua cultura: foi à comunicação diária com pais, irmãos, amigos, na casa na rua, nas lojas, no ônibus, no jogo no botequim, na igreja, que lhe transmitiram, [...]”. Nós estamos sempre falando, de um jeito ou de outro, até mesmo quando estamos sonhando, nós falamos, porque a fala é natural para nós, portanto a comunicação é uma necessidade do ser humano. Ela nos permite ensinar e aprender, solidarizar, dialogar, transmitir informações, convencer, e, entre outras, a comunicação é a interação entre um emissor e um receptor, sendo assim, o emissor utiliza de alguns signos para transmitir sua mensagem como, por exemplo, através da voz, da música, de gestos, tudo isso para que o receptor entenda de forma clara sua mensagem.

Diferentes formas de comunicação

Quando pensamos em comunicação, pensamos logo na comunicação verbal, mas a comunicação é vasta, existem vários meios de nos comunicarmos com os outros, e o avanço da tecnologia facilitou e ampliou ainda mais a comunicação. Muita gente não se dá conta dos inúmeros atos de comunicação que praticamos durante o dia; basta refletir um pouco para perceber o quanto nós praticamos a comunicação diária. Juan E. Díaz Bordenave (1989) chama atenção para os inúmeros atos de comunicação que uma pessoa pratica, desde quando acordamos ao dormir.

Os filmes, por exemplo, que antes eram exibidos em cinemas, agora podem ser vistos pelo aparelho de televisão em sua casa; a internet, uma forma mais rápida de comunicar e ficar informado, os celulares também vêm evoluindo cada vez mais, facilitando assim os meios de comunicação.

Sabemos que o rádio e a televisão exercem um papel importantíssimo em que às pessoas, principalmente aquelas que se sentem sozinhas, que não têm ninguém para conversar usam esses meios de comunicação. No entanto, esses meios de comunicação se tornaram íntimos para essas pessoas. Bordenave (1989 p. 20) vai nos dizer que o rádio e a televisão servem até para relaxar as pessoas:

O rádio e a TV, além de difundirem notícias, diversão e publicidade, cumprem uma função social de “escape”, oferecendo uma compensação relaxante para o crescente “stress” da vida moderna. As revistas populares cumprem mais ou menos a mesma função, especialmente as que contêm romances e fotonovelas.

Então podemos afirmar que uma das funções desses meios de comunicação é o relaxamento diante do “stress” da vida moderna. Muitas pessoas sentem prazer de escutar uma notícia, de ouvir uma música, de assistir uma novela, isso tudo são formas de comunicação, porque esses meios interagem com a sociedade, deixando a população informada, e as novelas também que, muitas vezes, refletem a realidade em que vivemos. É através de imagens e sons que elas nos transmitem sua mensagem.

As novelas, de certa forma, se comunicam com as pessoas, e acabam influenciando-as como em questões sobre moda, comportamento, prevenção de doenças, assim como orientam nos defender, acabar com os preconceitos, entre outros temas. Portanto, “O impacto dos meios sobre as ideias, as emoções, o comportamento econômico e político das pessoas, cresceu tanto que se converteu em fator fundamental de poder e de domínio em todos os campos da atividade humana” (BORDENAVE, 1989, p.33), isso acaba por demonstrar os efeitos e influências dos meios de comunicação sobre as pessoas.

Outro meio importante da comunicação é a palavra, pois não podemos negar a palavra às pessoas, porque sem a comunicação não poderemos chegar a lugar algum, a palavra é muito significativa para esta comunicação. Segundo Raimunda Gomes (2008, p. 194),

Negar a palavra foi e continua sendo a forma mais comum e contundente de se negar, também, a comunicação. A palavra é, até hoje, o principal signo criado pelo ser humano para socializar-se, para edificar culturas, promover desenvolvimento econômico, político e, sobretudo, constituir e legitimar ideologias. O uso da palavra, por vezes, é mais importante que o saber, pois o

conhecimento silenciado está fadado à morte. Como instrumento máximo da linguagem e, tendo a possibilidade de trafegar por todos os campos do conhecimento humano, a palavra logo foi identificada como uma relevante aliada nas correlações e disputas de poder, seja para mantê-lo, ou mesmo destitui-lo.

É importante também entender o que a pessoa está lhe comunicando, até porque “Buscar entender o significado da palavra na vida social passou a ser uma forma de conhecer as sociedades, suas culturas, ideologia e o próprio poder” (GOMES, 2008, p. 94). Então a palavra faz parte das relações entre as pessoas como, por exemplo, nas relações de trabalho, na escola, na família, na amizade, na política, etc. As palavras têm seus significados, podemos até dizer que elas têm certo poder como, por exemplo, você pode confortar uma pessoa só pelas palavras assim como também pode ferir alguém. Pois só o tom da voz é uma forma de comunicação, porque não precisa uma pessoa nos dizer que está com raiva, chateada ou triste, porque percebemos isso só pelo tom da sua voz.

É impossível ficar sem nos comunicar. Segundo Juan E. Díaz Bordenave (1989 p. 50), “É necessário compreender que a comunicação não inclui apenas as mensagens que as pessoas trocam *deliberadamente* entre si. Além das mensagens trocadas conscientemente, com efeito, muitas outras são trocadas sem querer [...]” (Grifo do autor). Muitas pessoas se comunicam através do olhar, pelos gestos das mãos, até da maneira que se fala se referindo a outra coisa.

Às vezes, até mesmo o silêncio comunica. Quando uma pessoa deixa de responder as perguntas ou incitações de outra, ou quando trata de ignorar a sua presença, seu silêncio é mais eloquente que qualquer conjunto de palavras. O marido, que lê seu jornal sem admitir conversa alguma enquanto almoça com sua mulher, comunica a ela que está mais interessado na leitura que no diálogo. (BORDENAVE, 1989, p.51).

Como podemos perceber, o silêncio é uma forma de nos comunicar como, por exemplo, se você vê que um colega está estudando em silêncio, você não inicia uma conversa com ele, porque logo entende que o seu silêncio indica que ele não pode conversar naquele momento. É também comum o dito popular que diz que “um gesto vale mais do que mil palavras”, ou seja, até mesmo gesto em silêncio é uma forma de comunicação.

Portanto a comunicação está presente em todos os cantos do mundo; é só olharmos ao nosso redor que logo entenderemos os tipos de comunicação que existe. Ela se apresenta de diferentes formas. Segundo Juan E. Díaz Bordenave, “a comunicação estar presente no estádio de futebol, na Câmara dos Deputados, na feira livre e na reunião familiar” (1989, p. 15). O mesmo nos chama atenção, para as diferentes formas de comunicação, que existe num jogo de futebol, como por exemplo, os gritos dos torcedores, o cartão do juiz, as bandeiras, o jogo em si, etc.

Durante e depois do jogo, a partida de futebol é um motivo pelo qual as pessoas se comunicam muito, é um objeto de discussão para muitas pessoas, nos bares, nas ruas, no trabalho, na escola, nos lares familiares, entre outros lugares, estamos sempre nos comunicando, basta lembrarmos do último jogo do Brasil na Copa contra a Alemanha, que o Brasil perdeu. Isso foi um grande motivo para que as pessoas se comunicassem. A rádio, a televisão e as redes sociais também puderam transmitir suas mensagens sobre essa partida, e mesmo que nem todos brasileiros fossem interessados pelo futebol a sociedade brasileira acabou por se unir em volta desse tema polêmico, tendo em vista, a fama do Brasil no que diz respeito ao futebol. “Então, a comunicação não existe por si mesma, como algo separado da vida da sociedade. Sociedade e comunicação são uma coisa só. Não poderia existir comunicação sem sociedade, nem sociedade sem comunicação”, diz Bordenave (1989, p. 16).

Portanto, os meios de comunicação nos possibilitam receber e transmitir informação. A carta também foi outro meio de comunicação, que já foi muito usada antes do surgimento dos meios tecnológicos mais avançados como o celular e a internet que, de certa forma, provocaram o desuso da prática de escrever carta, se considerarmos a rapidez da troca de informação que possibilita esses meios tecnológicos. Assim, antigamente, era comum a pessoa se comunicar através de cartas. As pessoas escreviam cartas para seus parentes que moravam longe e vice-versa; na verdade, era uma troca de informação, porque tanto um como o outro ficava informado do que estava se passando na vida do outro. A carta também foi muito útil para os casais de namorados, porque um escrevia para o outro, sendo assim, ficavam sabendo do sentimento que um sentia pelo outro. Mas, apesar dos avanços dos meios de comunicação, existem pessoas que utilizam ainda as cartas como um meio de comunicação.

Outra forma de comunicação são as fotografias, que nos transmitem sua mensagem através da sua imagem. As fotografias são muito utilizadas nos livros para complementação de textos; às vezes a fotografia nos comunica mais do que o próprio texto. As fotografias também são muito utilizadas nas áreas da comunicação como: nas revistas, nas redes sociais, nos anúncios publicitários, nos portais jornalísticos, etc.

A cultura também é uma forma de comunicação, através dela pode-se expressar uma comunicação, a forma de falar, de andar, de se vestir, o penteado, sentar-se, o bairro a igreja, pode ser considerada como signos, Bordenave (1989, p. 54) nos diz que “[...] a própria cultura de uma sociedade pode ser considerada como um vasto sistema de códigos de comunicação”. A isto, ele acrescenta: “Esses códigos indicam os papéis apropriados e oportunos, o que é tabu e o que é sagrado”.

Juan E. Díaz Bordenave (1989, p. 54) nos mostra alguns exemplos da nossa cultura, e um desses exemplos, que ele coloca, se refere ao casamento. Ele diz que, “Quando um homem e uma mulher se casam colocam anéis se possível de ouro, em certos dedos da mão. O nome dos anéis é ‘aliança’, pois eles comunicam aos demais que estas pessoas já não estão mais livres e sem compromissos”. Portanto a “aliança” tem seu significado, pois é através dela que sabemos se uma pessoa é comprometida ou não.

Outra forma de comunicação da nossa cultura que Bordenave (1989) cita é o luto. Pois, quando morre alguém da família, é comum a família se vestir de preto, porque só pela cor da roupa já comunica às demais pessoas que a família está de luto. As rosas também possuem seus significados através dela também podemos transmitir uma mensagem, porque cada cor de uma rosa possui um significado. Portanto podemos nos comunicar através da nossa cultura, até porque “Seria impossível para uma pessoa viver no seio de uma cultura sem aprender a usar seus códigos de comunicação. E também seria impossível para ela não se comunicar” (BORDENAVE 1989, p. 51).

A comunicação também tem seu poder, porque as pessoas podem interpretar as coisas de forma errada, levando a outro entendimento. Neste sentido, Bordenave (1989, p. 92) vai nos dizer que “É próprio da comunicação contribuir para modificação dos significados que as pessoas atribuem às coisas. E, através da modificação de

significados, a comunicação colabora na transformação das crenças, dos valores e dos comportamentos”. Então podemos dizer que a comunicação tem um poder muito forte. Ela ajudou no crescimento da sociedade. Com vistas nisto, Bordenave (1989, p.101) vai nos dizer que “Deseja-se colocar o poder da comunicação a serviço da construção de uma sociedade onde a participação e o diálogo transformantes sejam possíveis”.

Então, os diferentes meios de comunicação nos ajudaram em vários sentidos como, por exemplo, a ficarmos informados, atualizados do que acontece no nosso meio social, possibilitando a troca experiências, entre outras coisas. Além disso, é importante também participar da comunicação como parte do processo educativo, como vai nos dizer Cicilia M. Krohling Peruzzo (2008, p. 139):

A participação na comunicação é um mecanismo facilitador da ampliação da cidadania, uma vez que possibilita a pessoa tornar-se sujeito de atividades de ação comunitária e dos meios de comunicação ali forjados, o que resulta num processo educativo, sem se estar nos bancos escolares. A pessoa inserida nesse processo tende a mudar o seu modo de ver o mundo e de relacionar-se com ele. Tende agregar novos elementos á sua cultura.

Podemos então chamar de uma comunicação comunitária, que pode ser entendida como aquela presente em cada comunidade, permitindo que cada pessoa–possa trocar suas experiências de vida, em que uma pode aconselhar a outra, e isso, como vimos na citação, é um processo educativo, trazendo para si novas maneiras de se viver. A propósito disto, Peruzzo (2008, p. 140) vai nos falar sobre os meios de comunicação comunitária:

Os meios de comunicação comunitária/populares nem todos obviamente têm assim o potencial de serem, ao mesmo tempo, parte de um processo de organização popular e canais carregados de conteúdos informacionais e culturais, além de possibilitarem a prática da participação direta nos mecanismos de planejamento, produção e gestão. Contribuem, portanto, duplamente, para a construção da cidadania. Oferecem um potencial educativo enquanto processo e também pelo conteúdo das mensagens que transmitem. Por seus conteúdos podem dar vazão a socialização do legado do histórico do conhecimento, facilitar a compreensão das relações sociais, dos mecanismos da estrutura do poder (compreender melhor as coisas da política), dos assuntos públicos do país, esclarecer sobre os direitos da pessoa humana e discutir os problemas locais. É conhecida a existência, por exemplo, de programas de rádio feitos pelos moradores de favela, em que se faz um trabalho educativo junto às crianças e jovens ensinando sobre os perigos do consumo e tráfico de drogas. Podem facilitar a valorização das entidades e raízes culturais.

Portanto, podemos exercer a cidadania através da comunicação popular, assim os meios de comunicações se tornam fundamentais nessa questão. Então, podemos dizer que os veículos de comunicação estão ligados ao povo, através dos quais é possível difundir a cultura, educação e informação em geral. A comunicação é muito importante para as pessoas, principalmente para relacionar entre si, pois através deste relacionamento é possível que às pessoas troquem suas experiências de vida, sentimento, suas ideias.

Juan E. Díaz Bordenave também vai nos dizer que muitas pessoas perderam o hábito de se comunicarem, principalmente aquelas pessoas depressivas, porque nem se comunicam, nem querem ser comunicadas. Pois se nós nos imaginarmos sem nos comunicarmos, pensaremos logo que iremos enlouquecer, porque o silêncio muitas das vezes incomoda, deixa a pessoa depressiva, pois “Sem a comunicação cada pessoa seria um mundo fechado em si mesmo” (BORDENAVE 1989, p. 36). Por isso precisamos da comunicação, de nos relacionar com outras pessoas, para sair desse mundo fechado, pois sem a comunicação nós não teríamos chegado a lugar algum. Portanto a comunicação é muito mais importante do que nós imaginamos, e está sempre ao nosso redor, basta observar para perceber o quanto a comunicação é vasta.

Convergências dos meios de comunicação

Graças aos avanços tecnológicos, a comunicação se tornou vasta, pois ela não se restringe apenas aos textos e fotos, mas através de vídeo, áudio e gráficos, transformando assim num processo de interação midiática. São várias linguagens que podem se fundir para dar uma notícia mais detalhada, para que as notícias cheguem até nós de forma clara, propiciando uma integração de ferramentas. Pois os diversos meios de comunicação, como o rádio, o celular, a televisão e a internet, entre outros, estão cada vez mais presentes no nosso cotidiano, como foi exposto anteriormente. Esses meios de comunicação têm dentre outros o objetivo de servir de suporte um para o outro, como o observa Eduardo Campos Pellanda (2003, p. 03).

[...] as linguagens originais de uma determinada mídia convencional como o rádio quando entra no ambiente como o da Internet em que já existem outras há uma interação natural entre elas. Esta interação de várias linguagens pode ser a origem de uma nova que seria uma das inovações comunicacionais e definiria melhor a Internet como mídia.

A interação comunicacional com outros meios de comunicação possibilita o melhor entendimento ao público, como, por exemplo, o rádio transmite um acontecimento importante ocorrido na cidade ou no mundo; a internet já disponibiliza áudio, fotos e vídeos do mesmo acontecido, ou seja, são ferramentas que ampliam nosso universo informativo. “As diferentes versões e linguagens com que um determinado fato pode ser narrado com a convergência de mídias possibilita que ele não seja moldado e filtrado pelo meio”, diz Pellanda (2003, p. 04). Assim percebemos o quanto a interação dos meios de comunicação amplia esse universo informativo. Essa interação de certa forma gera também um complemento de um meio de comunicação com o outro, assim como exemplifica Pellanda (2003, p. 05):

Torna-se importante ressaltar que embora a mídia que transmita o vídeo não seja a TV e o áudio não seja o rádio, a linguagem destes meios estará presente nos ambientes convergentes. Foram estes meios que esgotaram as possibilidades de uso de suas formas de transmissão. Para se transmitir um evento em rádio os profissionais deste meio sempre souberam usar artifícios e desenvolveram formas de o ouvinte imaginar o que esta acontecendo. Em um ambiente de convergência digital cada uma das linguagens desenvolvidas ao longo dos últimos anos pela TV, rádio e jornal estão presentes para proporcionar ao receptor uma experiência rica em detalhes e interações. Seguindo um caminho natural é possível vislumbrar o nascimento de uma nova linguagem resultante desta fusão de mídias tradicionais.

Portanto os jornalistas de rádio sempre souberam narrar uma notícia, de uma forma que os ouvintes pudessem imaginar de como ocorreu o fato, pois o rádio e a TV nos proporcionam um entendimento mais claro das notícias. Tanto o rádio como a televisão, entre outros meios de comunicação, se complementam para transformarem-se numa linguagem de convergência, ou seja, há a transformação de uma nova linguagem a partir de vários meios de comunicação. Segundo Debora Cristina Lopez (2010), o rádio está inserido no processo de convergência tecnológica desde a década de 1990, por meio de telefones celular e o uso da internet nas redações. Foi no final desse período que começou as iniciativas de convergências “com a entrada na internet de emissoras de

televisão e jornais impressos que, neste período, passaram a adequar e construir conteúdo específico para o site” (LOPEZ, 2010, p. 16). Então houve uma adaptação dos conteúdos para os meios de comunicação tradicionais, por meio dos jornalistas responsáveis pelo site.

Devemos também nos atentar para a nossa adequação aos avanços tecnológicos, pois as novas ferramentas estão na produção do jornalismo e na busca pela informação. Debora Cristina Lopez (2010) fala de duas perspectivas em relação aos meios de comunicação:

As mudanças se dão sob duas perspectivas: a interferência que uma tecnologia exerce sobre o desenvolvimento da outra, mesmo quando não fazem parte do mesmo grupo de mídia, através dos novos formatos em comunicação; as ferramentas multitarefa, como os dispositivos móveis que integram TV, rádio, telefonia móvel e acesso à internet. (Idem, 2010, p. 16).

Essa adaptação acontece ainda hoje nas redações dos meios de comunicação. Segundo Lopez (2010), os jornalistas passaram por várias transformações nos últimos anos devido aos avanços tecnológicos, e conseqüentemente a convergência desses meios de comunicação desenvolvida nas empresas. Essas alteração e mudança que levaram a essa convergência, deixaram muitos jornalistas em posição de instabilidade e insatisfação, pois muitos desses jornalistas não acompanham com a tanta rapidez essas mudanças tecnológicas.

São várias alterações que estão ocorrendo todos os dias nas redações de empresas jornalísticas, onde os gestores dessas empresas estão investindo cada vez mais em tecnologias e, “em alguns casos, o uso do contexto e do debate da convergência como uma estratégia para alterar as dinâmicas de trabalho e sobrecarregar o jornalista” (LOPEZ, 2010, p. 17). Em relação às emissoras de rádio pode-se dizer que elas tentam se adequar às inovações tecnológicas, pois é preciso levar em consideração o que nos dizem Ramón Salaverría e Samuel Negredo (*apud* LOPEZ, 2010, p. 19):

A convergência jornalística é um processo multidimensional que, facilitado pela implantação generalizada das tecnologias digitais de telecomunicação, afeta os âmbitos tecnológico, empresarial, profissional e editorial dos meios de comunicação, propiciando uma integração de ferramentas, espaços, métodos de trabalho e linguagens anteriormente desconectados, de forma que os jornalistas elaboram conteúdos que se distribuem através de múltiplas plataformas, de acordo a linguagem própria de cada uma.

Nesse caso, a convergência de conteúdo e tecnologia são muito importante, pois é preciso que entenda que as duas atuam juntas, “para que possibilitem ao jornalista o cumprimento de seu papel e de sua responsabilidade perante a sociedade, caminhando por uma via de mão dupla, [...]”, como diz Lopez (2010, p. 20).

A convergência está cada vez mais presente na vida dos jornalistas, que vêm facilitando seu trabalho devido à praticidade e rapidez desses novos meios tecnológicos. Segundo Lopez (2010), alguns jornalistas até aceitam esse processo da convergência, mas outros não se sentem bem com a multimídia. Nesse caso eles são obrigados a adquirir novas habilidades para fazer uma boa produção, pois eles precisam ter habilidades para lidar com as novas tecnologias.

Então o jornalista não pode mais ficar focado em apenas um suporte. Independente da mídia, o jornalista se empenhará para realizar a sua função tendo em vista que “esse novo perfil do profissional de comunicação se deve à reconstrução do espaço e das rotinas profissionais propiciadas pela convergência em seus diversos níveis” (LOPEZ, 2010, p. 220). Os jornalistas compartilham seus arquivos através dos seus sites, e-mail e redes sociais, para que se transforme num processo informativo, ou seja, para que a notícia circule rapidamente: “hoje não é necessário somente ter a informação na palma da mão, mas sim poder compartilhar em rede para potencializar o poder comunicacional”, diz Pellanda (2003, p. 02). Portanto, as novas vias de informação e tecnologias fazem com que a radiodifusão melhore cada vez mais a qualidade da informação. Sendo assim caberá o receptor escolher qual das mídias lhe convém para interagir com a comunicação.

Capítulo II

O Rádio e outros meios de comunicação

O surgimento do Rádio como meio de comunicação de massa

Nesse capítulo buscarei discutir o surgimento do rádio, mas especificamente no Brasil. Como podemos ver a seguir, antes do surgimento do rádio foram realizadas várias experiências por alguns cientistas.

Segundo Bruna Antii Provenzano (2009), ainda hoje o pioneirismo do rádio é contestado porque, quando nos perguntamos: Quem o inventou? Alguns nomes geralmente são citados nessa história, por realizarem transmissões de mensagem à distância. Alguns atribuem a paternidade da invenção do rádio ao físico e empresário italiano Guglielmo Marconi, por ter sido o primeiro a utilizar a prática das ondas eletromagnéticas na comunicação à distância, “Seus experimentos começaram no final do século 19 e em 1984 resultaram na primeira demonstração de comunicação sem fio: o cientista operou uma campainha a poucos metros de distância” (PROVENZANO, 2009, p. 11).

Segundo Provenzano, em 1906, aconteceu a primeira transmissão de voz por ondas eletromagnéticas; esse acontecimento foi atribuído ao canadense Reginald Fessenden. A mesma ainda nos diz que outras experiências semelhantes eram realizadas em várias partes do mundo, portanto apesar de Guglielmo Marconi ser reconhecido na história pelos seus experimentos o pioneirismo do rádio ainda é contestado.

Rachel Severo Neuberger, no seu livro *O Rádio na Era da Convergência das Mídias*, também nos fala das primeiras experiências para a transmissão de mensagem à distância. Ela vai nos dizer que, em 1753, Benjamin Franklin já lançava propostas para que fosse feito o uso da eletricidade, para fazer transmissão de mensagem à distância. Ela nos diz que:

O telégrafo ofereceu velocidade ao conhecimento, mas sem a vivacidade da voz humana, o que só foi possível com a invenção do telefone que, por sua vez, não tinha como gravar o som emitido. Foi somente em 1877, que

Thomas Alva Edison criou o fonógrafo, com o qual fazia a gravação do som, aperfeiçoado em seguida por Emil Berliner, com o gramofone. [...] Mas as experiências, apesar de comprovadas matematicamente, não tinham comprovação empírica até 1887, quando um estudante alemão chamado Heinrich Rudolf Hertz construiu um aparelho que produzia correntes alternadas de período extremamente curto e que variavam rapidamente, batizadas de “ondas hertzianas”. (NEUBERGER, 2012, p. 50)

Outros nomes também são citados por Luís Fernando Rabello Borges (1999), quanto ao surgimento do rádio, e quem foram seus colaboradores que auxiliaram no surgimento desse veículo de comunicação, como: Samuel Morse e James Clark Maxwell, que são referidos por ele como seus inventores. Por isso que o pioneirismo pela invenção do rádio ainda é contestada, pois não sabemos ao certo quem realmente o inventou.

O desenvolvimento tecnológico é resultado de vários trabalhos realizados por esses pesquisadores, que vêm desenvolvendo técnicas mais modernas, possibilitando as pessoas terem acesso a cada descoberta desenvolvida por esses pesquisadores. No entanto, quem ficou conhecido pelo pioneirismo do rádio foi Guglielmo Marconi. A respeito disso, Rachel Neuberger (2012, p. 51) nos diz que:

Ajudado pelo Governo de seu país, em 1899, utilizando uma antena muito avançada para a época (à qual deu o nome de Detetor), Marconi conseguiu enviar três sinais do telégrafo ‘S.O. S.’, realizando a primeira transmissão. Marconi provou assim a possibilidade de transmitir sinais pelo telégrafo sem fio. Estava concebida a radiotelegrafia.

Rachel Neuberger (2012, p. 52) ainda nos diz que Marconi não parou de realizar experiências que foram tantas que, em 1909, recebeu o Prêmio Nobel de Física. A propósito disso, diz: “Porém, o mérito pelo invento do “rádio” poderia ser atribuído ao padre brasileiro Roberto Landell de Moura, que, ao contrário de Marconi, foi bastante incompreendido e até acusado de atos de bruxaria”. Segundo a Neuberger, as experiências realizadas de radiodifusão, no Brasil, aconteceram entre o ano de 1892 e

1894, pelo Padre Roberto Landell de Moura, considerado um dos pioneiros da história do rádio. Luís Fernando Rabello Borges (1999, p. 10) nos que diz que:

Entretanto, não seria nenhuma heresia atribuir a paternidade da radiodifusão ao padre gaúcho Roberto Landell de Moura. Tendo realizado experiências bem sucedidas no campo da transmissão de ondas sonoras por meio de telefonia sem fio já em 1892, em Mogi das Cruzes, e em 1894, na capital paulista, ou seja, antes de Marconi se manifestar, o que só foi se dar em 1899, o padre Landell de Moura pode ser considerado como o Santos Dumont do rádio.

Segundo Pereira Nascimento, em 1904, Landell de Moura conseguiu, nos Estados Unidos, desenvolver seus inventos como “a telefonia, o telegrafo sem fio e o transmissor de ondas” (NASCIMENTO, 2003.p, 22). Segundo o mesmo, em 1894 o Landell de Moura conseguiu transmitir sons do alto da Avenida Paulista para o Alto de Sant’Ana numa distância de oito quilômetros. Isso foi apenas uma demonstração de transmissão feita para algumas pessoas. Decepcionado pelo não reconhecimento do governo brasileiro na época, Rodrigues Alves, Landell de Moura se desfez de seus aparelhos quebrando tudo. Ele ficou tão decepcionado com seus irmãos brasileiros, que juntou suas coisas mais importantes, como livros, documentos e cadernos, e foi para o interior do País se dedicar ao sacerdócio. Segundo Nascimento (2003, p. 24),

As pesquisas e os estudos de Landell de Moura foram registrados no próprio *The Patent Office of Washington*, uma repartição dos Estados Unidos encarregada de registrar todas as patentes de invenções. Sendo de conhecimento que o brasileiro já tentava adquiri-la um ano antes do italiano se intitular “pioneiro”.



Figura 1 Físico Guglielmo Marconi (à esquerda) (1); Padre Roberto Landell de Moura (à direita) (2). Disponível em: <http://cienciahoje.uol.com.br/colunas/em-tempo/o-rei-o-discurso-e-o-radio>

Portanto, a primeira emissão de Rádio aconteceu em novembro do ano de 1920, nos Estados Unidos, através de um transmissor *Westinghouse*. Isto tornou possível a difusão do rádio em âmbito mundial, como bem o diz Nascimento (2003, p. 25): “Só depois de oito meses é que o resto do mundo tomou conhecimento desta novidade, através da *Rádio Corporation of América* (RCA), primeira emissora a fazer, jornalisticamente, a reportagem de uma luta de boxe ao vivo”.

O surgimento do Rádio no Brasil

Quanto ao surgimento do rádio no Brasil, Gisela Swetlana Ortriwano (1985) vai nos dizer que o rádio surgiu primeiro em Recife, mais foi o Rio de Janeiro que ficou conhecido como a primeira cidade a ter uma emissora de rádio. Segundo esta autora:

O Rio de Janeiro é considerada a primeira cidade brasileira a instalar uma emissora de rádio. Antes disso, porém, experiências já eram feitas por alguns amadores, existindo documentos que provam que o rádio, no Brasil, nasceu em Recife, no dia 6 de abril de 1919,* quando, com um transmissor importado

* Vale considerar aqui uma contradição no que diz respeito às informações que se tem sobre o surgimento das primeiras transmissões do rádio: se, por um lado, há quem diga que tenha surgido em novembro de 1920, nos Estados Unidos, há também quem afirme que isso já havia acontecido em Recife, em abril de 1919. Assim, não se pode ter precisão a respeito de uma data que possa ter acontecido a primeira transmissão da comunicação via rádio.

da França, foi inaugurada a Rádio Clube de Pernambuco por Oscar Moreira Pinto, que depois se associou a Augusto Pereira e João Cardoso Ayres (ORTRIWANO, 1985, p.13).

Em 1922, o rádio estava em fase experimental, e foi inaugurado no dia 07 de setembro do mesmo ano, quando foi feita a primeira transmissão de rádio, durante a Exposição do Centenário da Independência do Brasil, na Praia Vermelha, no Rio de Janeiro. Francisco das Chagas Amaro da Silva, professor aposentado da UFCG e radialista, em seu depoimento em comemoração aos 50 anos da fundação da Difusora Rádio Cajazeiras, nos fala sobre essa exposição. Segundo ele:

[...] uma Exposição que marcou a festa do centenário da independência, e essa exposição durou sete meses, começou no 07 de setembro de 22 e ficou concluído em março de 23. Durante a Exposição, o Presidente Epitácio Pessoa fez um discurso. E este discurso foi ouvido à distância, foi a primeira transmissão à distância que ocorreu no Brasil. Instalaram um potente transmissor ou antena lá no Corcovado no Rio de Janeiro, e o presidente Epitácio Pessoa, falando na inauguração da Exposição, foi ouvido em Niterói do outro lado da Bahia da Guanabara, foi ouvido em Petrópolis cidade serrana, lá no Rio de Janeiro e foi ouvido também em São Paulo. Foi a primeira transmissão à distância; à noite, se repetiu o fato no Teatro Municipal do Rio de Janeiro ao som de um “Guarani” de Calos Gomes. O Presidente fez uma breve alocação que também foi ouvida, inclusive, lá no Parque de Exposição, onde estava a Exposição, e em outras localidades.

Podemos dizer que foi através desses acontecimentos que ficou marcado na história da radiodifusão brasileira o surgimento do rádio no país. Pois a partir daí as pessoas tomaram conhecimento de que o rádio estava naquele momento surgindo no Brasil. Sendo assim, Nascimento (2003, p. 25) também nos fala sobre esse grande acontecimento, que foi a transmissão à distância:

Para nossa honra, em nosso País, foi um paraibano o primeiro brasileiro importante a falar no Rádio, durante os festejos do Centenário da Independência, em 1922, Epitácio Pessoa, então presidente da República, consagrado orador de grande categoria, usou o Rádio para falar à Nação.

No Rio de Janeiro, o discurso do Presidente Epitácio Pessoa foi transmitido ao vivo. Rachel Neuberger (2012, p. 56) vai nos dizer que “a emissão era realizada por

meio de um transmissor de 500 watts, localizado no alto do Corcovado”, sendo possível acompanhar o discurso do Presidente através de 80 receptores.

Sendo assim, o que entrou para a história foi o discurso oficial. As pessoas na época ficaram deslumbradas com a demonstração de que era possível falar em um determinado local e ser escutado em outro. Para essas pessoas, isso era uma grande novidade, pois, como diz Borges (1999, p. 12), “Seja como for, a repercussão gerada pela propagação de voz e música via espaço acabou por cumprir o seu papel de proporcionar um impulso a experiências mais sólidas, consistentes e duradouras na área do rádio”.

Tomando por base as informações de Gisela Swetlana Ortriwano (1985), podemos afirmar que a primeira emissora só foi oficializada, no Brasil, no ano de 1923, quando passa a funcionar a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada por Roquette Pinto, considerado o “pai do rádio brasileiro”, e Henrique Morize que visava um caminho nitidamente educativo. Rachel Neuberger (2012, p. 57) vai nos dizer que: “O propósito sócio-cultural da emissora buscava servir de apoio ao desenvolvimento do país, pois seria um meio ideal para atingir pobres e analfabetos”. Portanto, o rádio é o meio mais eficaz na questão da sua rapidez, capaz de chegar a todos.

No início, nas rádios, eram apresentados programas culturais e educativos, tendo como objetivo levar cultura e educação aos seus ouvintes. E por esse motivo, várias emissoras de rádios seguiam os mesmos caminhos.

As primeiras rádios que foram surgindo eram denominadas como “clube” ou “sociedade”. Os ouvintes associados contribuía com mensalidades para a manutenção das emissoras, até mesmo com doações de discos. Nesse caso as emissoras se mantinham com essas mensalidades e doações. Porque antes não eram permitidos anúncios de propagandas, e, por conta disso, as emissoras não tinham fins lucrativos.

Rachel Neuberger (2012) nos diz que as emissoras então começaram a perceber a necessidade de inovar sua programação e seus comunicadores, para que pudessem aumentar suas publicidades; tudo isso com o objetivo lucrativo, e foi isso que as emissoras fizeram. Nesse caso Rachel Neuberger (2012, p. 58) vai nos falar que:

De toda maneira, a publicidade só viria a ser regulamentada em 1932, por meio do Decreto nº 21.111, de 1º de março daquele ano, que, por sua vez, regulamentou o Decreto nº 20.047, de maio de 1931, considerado o primeiro diploma legal sobre radiodifusão no país, uma vez que regulamentava o papel do governo federal na radiodifusão sonora.

Foi, portanto, através do Decreto nº 21.111 que as emissoras puderam evoluir na questão da comercialização dos espaços de publicidade. As emissoras começaram a vender seu espaço para programas e anúncios de propagandas, que são veiculadas no rádio. Então as emissoras começaram a lucrar através das publicidades. Rachel Neuberger (2012, p. 60) vai nos dizer, que, “Na época, a propaganda pelo rádio poderia representar 10% da sua programação, o que foi elevado para 20% e, atualmente, está fixada em 25%”. Sabemos que, para manter uma rádio em funcionamento e seus funcionários, é muito difícil, por isso que as emissoras vendem seus espaços para as publicidades; dessa forma o rádio pode ser um meio lucrativo.

Nesse caso, as emissoras de rádio se tornaram muito úteis para a publicidade razão pela qual o comerciante via no rádio uma forma de divulgação de seus produtos, tendo como objetivo incentivar o consumidor a comprá-los. Depois desse grande impulso financeiro, o rádio foi se popularizando cada vez mais. Sendo assim, esse incentivo ao consumismo, levou o rádio a desencadear um forte poder de comunicação. Com a publicidade as emissoras de rádio começaram a se estabelecer como empresas.

Luís Fernando Rabello Borges (1999, p. 18) diz que, “Através de recursos advindos da publicidade, as emissoras puderam enfim estabelecer relações de profissionalismo para com seus contratados, fossem eles cantores, músicos ou humoristas”. Podemos perceber que, tanto os comerciantes como as emissoras, se beneficiaram um do outro. Mas não só os comerciantes, mas também os políticos, que se beneficiavam com esse meio de comunicação de massa, para propagadas políticas. Gisela Ortriwano (1985, p. 17) afirma que “Getúlio Vargas foi o primeiro governante brasileiro a ver no rádio grande importância política. E passa a utilizá-lo dentro de um modelo autoritário”. Desde que assumiu a Presidência da República com o movimento que ficou conhecido como a Revolução de 1930, manteve o rádio entre as suas áreas de controle direto. No período de Governo do Estado Novo, Getúlio Vargas usou o rádio para fazer propaganda da sua ideologia política.

Segunda Gisela Ortrivano (1985), em 1939, foi criado o Departamento de Imprensa e Propaganda, conhecido como DIP. O papel do DIP era exercer a censura sobre os meios de comunicação, pois todos os tipos de mídia que viessem a prejudicar a imagem do Governo eram impedidos. Mas a censura não caía só sobre a radiodifusão, e sim também sobre todos os meios de comunicação, como cinema, teatro, publicações impressas, filmes e entre outros. Luís Borges (1999, p. 32) diz que, “mais do que isso, [Getúlio Vargas] incentivou deliberadamente os compositores a escreverem canções enaltecendo o país e valores como o trabalho”. O programa "A voz do Brasil", na época, "Hora do Brasil", foi criado em 1937 para ser o divulgador oficial do Governo, principalmente dos discursos de Getúlio Vargas. Rachel Neuberger (2012, p.61) nos dizer que:

Pelo Decreto 21.111, tornou-se obrigatória a transmissão diária de um programa noticioso pelo período de uma hora, o que, em 1935, entrou no ar como a Hora do Brasil. Desde 1946, o programa se chama *A Voz do Brasil* e é retransmitido por quase todas as emissoras do país, às 19 horas, o que causa polêmica entre governo e responsáveis pelas rádios.

Assim, a *Voz do Brasil* era transmitida de segunda à sexta-feira em cadeia nacional de rádio. Logo se transformou em transmissão obrigatória. O Programa é transmitido por todas as emissoras de rádio do país.

O rádio foi se tornando muito útil para as pessoas, mas, antes, nas emissoras de rádios, praticamente só tocavam músicas. No entanto, com o passar do tempo, o horário de transmissão aumentou, fazendo com que os locutores fossem adquirindo cada vez mais prática de falar com o público ouvinte. Foi assim que surgiram vários programas de rádios e apresentadores. Luís Fernando Rabello Borges (1999, p. 18) nos diz que:

O rádio se tornava popular de vez, e aí despontaram vários apresentadores e programas, tais como o “Esplêndido Programa”, de Waldo Abreu, o “Programa Casé”, de Ademar Casé, as “Horas do Outro Mundo”, de Renato Murce, o “Programa Suburbano”, de Luiz Vassalo e o “Programa Lamounier”, de Gastão Lamounier, além de gente como Oduvaldo Viana, que, na Rádio Difusora de São Paulo, deu ao radioteatro uma estrutura definitiva.

Assim, ao longo do tempo, o rádio vem sendo aprimorado cada vez mais, facilitando o trabalho dos profissionais do rádio. Pois, desde surgimento, ele conquistou

e vem conquistando cada vez mais as pessoas, com as suas programações o dia todo. Para que isso se faça possível, desde o seu surgimento, os seus responsáveis vêm elaborando programas de vários gostos, para agradar o público ouvinte, porque não podemos considerar que o rádio seja só informativo, mas também traz programas de entretenimento, tanto para crianças como para jovens e adultos. Ele é prático para qualquer pessoa, até porque não precisa ficar parada para escutar. É comum vermos pessoas escutarem rádio arrumando casa, dirigindo, trabalhando, andando.

Um fato marcante, na história do rádio brasileiro, foi à inauguração da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, em 1936 – a primeira grande emissora brasileira. Suas transmissões atingiam todo o território nacional, no entanto, veio profissional de outras rádios, e até mesmo de outros Estados, para compor a equipe dessa emissora. A respeito disto, Bruna Antti Provenzano (2009) nos diz que a equipe foi formada por 500 funcionários. Gisela Swetlana Ortriwano (1985) também nos diz que Rádio Nacional era formada por uma enorme organização, formada por maestros cantores, produtores, atrizes, músicos etc.

A Rádio Nacional do Rio de Janeiro conseguiu o apoio estadual e, junto com o recurso da publicidade, a emissora lança novas estratégias, como está dito nas palavras de Provenzano (2009, p. 15):

A Rádio Nacional, em 1942, apresentou à primeira radionovela brasileira: Em Busca da Felicidade. Este gênero fez parte da programação da maioria das emissoras na época. A própria Rádio Nacional transmitia 14 novelas diariamente em 1945. Outro sucesso radiofônico da época eram os programas de auditório, que criavam ídolos populares como Carmem Miranda, [...]

As décadas de 1940 e 1950 foram de grande glória para o rádio, que crescia cada vez mais. Essa época foi caracterizada pelo surgimento das radionovelas, programas de auditório, programas de humor, jornalismo e esporte. Mas antes desse sucesso, segundo Neuberg (2012 p. 66), “[...] o rádio vivia de grandes experimentações, realizadas por visionários, que buscavam, além de lucro, obviamente, consolidar o veículo como um meio de comunicação ideal. E conseguiram”.

Com esse crescimento, veio a concorrência entre as emissoras, em busca da popularização, para garantir sua audiência. Surgiu assim Instituto Brasileiro de Opinião

Pública e Estatística (IBOPE), o que despertou ainda mais a concorrência entre as emissoras. A propósito disto, Rachel Neuberger (2012, p. 68) nos fala que:

Os programas de auditório atraíam fãs, em busca do contato direto com os grandes ídolos, para os estúdios das rádios, além de divertimento com a programação variada, com música, mágica, humor, sorteios, etc. É o tipo de programa que se vê, atualmente, nas emissoras de televisão do país, cujo maior ícone — não mais em termos de audiência, mas de representatividade — talvez seja o programa Silvio Santos.

Os programas humorísticos, na década de 1940, eram programas que as pessoas mais ouviam como foi o caso dos programas “PRK 30”, “Edifício Balança Mais Não Cai”, “Tancredo e Trancado” e “Piadas do Manduca”. Como podemos perceber, o rádio brasileiro atingia assim toda uma diversidade como: radio-jornalismo, radionovela, rádio-teatro, programas esportivos e culturais, musicais, programas de auditório, de calouros, e humorísticos. O rádio atinge todos os gostos populares; assim podemos dizer que o rádio é para todos.

Luís Fernando Rabello Borges (1999, 35) nos diz que: “a Rádio Nacional foi ainda a responsável pelo surgimento do programa que devolveu a tesoura e a cola às aulas de educação artística e lançou as bases do radiojornalismo moderno no país [...]”. O radio jornalismo ganhou mais força no Brasil a partir da Segunda Guerra Mundial. Então podemos dizer que o rádio é muito mais forte, principalmente no jornalismo, porque as pessoas querem estar sempre informadas do que acontece no Brasil e no mundo. Roquette-Pinto foi quem deu o primeiro impulso para as primeiras transmissões de informação no rádio, observa Provenzano (2009, p. 26):

Edgard Roquette-Pinto foi o responsável pelas primeiras transmissões jornalísticas no rádio, na Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. O professor lia e sublinhava notícias e fatos que achava interessante no jornal impresso. Assim que acabava a leitura, ligava para a rádio e por telefone narrava as informações tais quais estavam publicadas no periódico.

Como podemos ver, as principais notícias eram narradas por telefone. Roquette-Pinto tinha o prazer de deixar as pessoas informadas. Assim como outros veículos de comunicação de massa, o rádio tem o mesmo objetivo que é o ato de informar. No rádio, existiram vários programas jornalísticos que, ainda hoje, as pessoas lembram, e o

mais conhecido foi “Repórter Esso”, surgido em 1941. Lucas Medeiros da Silveira (2005, p. 16) nos fala sobre esse grande marco da história do rádio jornalismo, que foi o programa “Repórter Esso”.

O noticiário Repórter Esso, que entrou no ar em 1941, foi o marco inicial do radiojornalismo brasileiro. Além de criar uma cultura da notícia de última hora, já prevalecendo no rádio às características de imediatismo e instantaneidade, os redatores do rádio jornal inovaram ao produzir um novo tipo de texto, elaborados para possibilitar uma locução de impacto.

O Programa Repórter Esso, segundo Bruna Provenzano, era comandado pelo gaúcho Heron Domingues, e, segundo esta autora, é possível dizer ainda a respeito dele o seguinte: “Com o slogan de Testemunha ocular da história, em menos de um ano o programa já era veiculado em quatro Estado brasileiros além do Rio de Janeiro: São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Pernambuco” (PROVENZANO, 2009, p. 26).

Bruna Provenzano (2009) nos diz também que o Repórter Esso ficou nacionalmente conhecido, e era de grande importância nessa época. Um ano depois, o rádio jornalismo ganha mais um importante Programa: “O Grande Jornal Falado Tupi”. Depois de alguns anos, a Rádio Tupi lançava outro Programa, que foi o “Matutino Tupi”.

Além dessa difusão de programas feito pelo rádio, vale investimento na inovação de noticiários, para a qual chama também a atenção Bruna Provenzano (2009, p. 27):

Em 1954, a Rádio Bandeirante de São Paulo criou uma nova forma de noticiário no Brasil. De maneira intensiva, as notícias eram produzidas com um minuto de duração e transmitidas a cada quinze minutos. Nas horas cheias os boletins eram de três minutos. Com o passar do tempo, emissoras como Jornal do Brasil, Jovem Pan, Guaíba e Bandeirantes ampliaram a programação voltada ao jornalismo incluindo prestação de serviço.

Por conta desse sucesso de informação e entretenimento, o rádio foi se expandindo cada vez mais por todo o país. Com o avanço tecnológico, o rádio pode fazer transmissão a qualquer distância, relatar fatos na mesma hora por telefone celular. Os avanços tecnológicos também permitem que os ouvintes participem ao vivo por

telefones dos programas. Gislaïne Zanella e Michelle Sprandel (2009, p. 02) nos fala desses avanços que a tecnologia nos trouxe:

Para a rádio as possibilidades também foram ampliadas, pois a digitalização possibilitou a expansão da rádio hertziana, ou seja, a transmissão através das ondas de frequência AM e FM, onde passou a estar disponível desde a internet, através das *web rádios* à telefonia móvel, onde é possível escutar e ouvir a programação via celular ou em qualquer outro formato disponível.

Outro fator importante que se deve considerar na evolução do rádio é repercussão de seus conteúdos que vão ao ar. Sabemos que os programas jornalísticos também abrem espaço para que os ouvintes possam participar ao vivo de programa para dar opiniões e até mesmo para fazer alguma reclamação ou denúncia. Dessa forma, a emissora de rádio se torna uma prestadora de serviço.

Sabemos que hoje existem duas modulações no rádio que é AM (amplitude modulada) e FM (frequência modulada). Mas antes as emissoras de rádio só disponibilizavam apenas da tecnologia AM. Segunda Neuberger (2012), a emissora de rádio FM, no Brasil, surgiu por volta de 1960, e com uma grande vantagem: na questão da qualidade do seu sinal, é superior a AM. Mas, hoje, tanto a FM como a AM prestam serviço à população no que diz respeito à informação e ao entretenimento. Mesmo assim as rádios FMs conquistaram e vêm conquistando o público mais jovem, o que talvez se explique pela qualidade do som.

Hoje, apesar de todo sucesso alcançado pelo rádio, já não é mais o único meio de comunicação de massa. Considerando, então, os diferentes meios de comunicação agora existentes, sabemos que o rádio é um meio de comunicação que se defere dos outros por ter um estilo próprio. Isso pode ser perceptível pela qualidade do som que emite, por exemplo. Pois os avanços tecnológicos nos permitem ouvir uma linguagem radiofônica mais nítida, como sendo exemplo disso o que podemos notar nos microfones e gravadores mais modernos.

Outros meios de comunicação de massa

Televisão

As mudanças tecnológicas vêm mudando muito no que diz respeito aos meios de comunicação, pois sabemos que essas transformações tecnológicas têm um único objetivo que é melhorar a qualidade de som e de imagem desses meios de comunicação, fazendo com que eles sejam mais acessíveis à população.

Além dessas transformações tecnológicas, como dissemos antes, sabemos agora que além do rádio existem outros meios de comunicação, dentre eles, está a televisão, que causou um grande impacto com a sua chegada ao Brasil em 1950. Pois a conhecida “época de ouro” do rádio chega ao fim, depois do surgimento dela. Por conta disso as emissoras de rádio tiveram logo que tomar uma atitude para recuperar seu espaço que estava perdendo para a TV.

Ortriwano (1985) fala que as emissoras de rádios começaram a ter ideias para recuperar as suas audiências; essas ideias seriam, no caso, mudar suas programações. Segundo Rachel Severo Alves Neuberger (2012), em seu livro *O Rádio na Era da Convergência das Mídias*, nesse período, começaram a surgir novas ideias para que o rádio fosse conquistando seu espaço e que posteriormente ganhasse força. Segundo a mesma:

Foi nos anos 1950, por exemplo, que o jornalismo, o esporte e a prestação de serviços se destacaram, fazendo com que o rádio tivesse ainda uma credibilidade maior frente ao novo veículo que surgia de forma ainda embrionária. Estas áreas exploradas pelo rádio com maestria crescem nas décadas de 1960 e 1970, por meio da *Rádio Jornal do Brasil*, do Rio de Janeiro, ou simplesmente *JB AM*, das Rádios *Jovem Pan* e *Bandeirantes*, ambas de São Paulo, e *Rádio Guaíba*, do Rio Grande do Sul. (NEUBERGER, 2012, p. 71).

Portanto as emissoras de rádio começaram substituir os astros por discos e fitas gravadas. As radionovelas começaram a ser substituídas por noticiários. Segundo Rachel Neuberger (2012), na década de 1950, existia poucas emissoras de televisão, até porque os receptores custavam muito caros. Esse pode ser um dos motivos pelo qual as

emissoras de rádio não saíram de cena completamente. Por esse motivo, o rádio foi ganhando tempo para pensar numa estratégia, e conquistar novamente seu espaço.

Como veremos, na cidade de Cajazeiras, a televisão só chegou na década de 70 do século XX. Segundo Lúcio Vilar (1997), nessa época, nem todos poderiam ter uma televisão em suas casas, pois custava muito caro. No entanto, tratava-se de um novo aparelho que logo passou a ser um grande sonho de consumo dos moradores cajazeirenses. Hoje, podemos dizer que esse sonho passou a ser realidade para a maior parte da população que possui uma.

Podemos então, afirmar que a televisão tem seu espaço conquistado na sociedade de hoje. Mesmo assim o rádio nunca deixou de existir, e acredito que nunca deixará. Muitas pessoas conciliam os dois – o rádio e a televisão –, ou seja, escutam rádio e assistem TV. Geralmente, as pessoas escutam rádio, pela manhã, e os programas de notícia, à tarde. Já, à noite, é mais comum vermos pessoas assistindo TV.

A Internet

Outro meio de comunicação que surgiu foi à internet, em 1990, que causou um grande impacto na sociedade. Segundo Marcelo Sávio Revoredo Menezes de Carvalho (2006), com o surgimento da World Wide Web, em 1994, a Internet ganhou um espaço, cada vez maior no mundo inteiro. Segundo Ana Carolina Almeida e Antônio Francisco Magnoni (2009, p. 04), atualmente “as rádios de internet são estimuladas pela interatividade e pela difusão simultânea facilitada pela popularização dos terminais móveis da web”. Através da internet, podemos escutar rádio a qualquer momento, basta acessar os sites das emissoras. Rachel Severo Alves Neuberger (2012, p. 126) nos fala sobre essa questão:

O rádio online afeta, principalmente, a forma de cultura de um povo, já que suas novas possibilidades proporcionam não só novas linguagens, mas também maior interatividade e abrangência. Se nas rádios tradicionais é comum encontrar filas na entrada ou salas de recepção abarrotadas de gente, além de telefones tocando em ritmo frenético, na internet, esse potencial se amplia, uma vez que há muitas outras formas de comunicação (fóruns, enquetes, comentários, e-mails, além das redes sociais e micro- blogs). A participação por estes canais é facilitada pela tecnologia que, a cada dia, surge com novidades e amplia o acesso popular.

Como podemos ver, a internet tem várias funções, tornando possível uma comunicação mais ampla. A internet também nos possibilita encontrar qualquer coisa, basta apenas acessar. Podemos até dizer que tudo que se imagine, se encontra na internet. Os estudantes também passaram a se utilizar dessa ferramenta em busca de informações para suas pesquisas escolares. Atualmente, a internet é muito utilizada, principalmente nas empresas e escolas, facilitando o trabalho de muita gente. Sabemos que o governo também já disponibiliza computadores nas escolas públicas, para dar oportunidade aos alunos que não têm acesso ao computador em sua própria casa.

Ana Carolina Almeida e Antônio Francisco Magnoni (2009, p. 02) nos dizem que: “A internet é capaz de usar imagens, vídeos, textos e sons para transmitir uma mesma mensagem. Assim, tanto a imprensa, a televisão e o rádio poderiam ser encontrados na internet”.

Hoje existem vários programas e sites para que as pessoas possam se comunicar *online*, como salas de Bate Papo, *Orkut*, *MSN*, *Facebook*, entre outros. Até jogos *online* existem na internet para crianças e adultos. Gislaine Zanella e Michelle Sprandel (2009, p. 05) nos falam sobre esse novo meio de comunicação. Segundo as mesmas, “A nova comunicação radiofônica pela internet incorpora os elementos originais como: interatividade, hiperlinks e navegação. A interatividade radiofônica exige mais do que apenas a escrita, requer recursos sonoros que possibilitam a comunicação”.

Assim, ao lado do rádio e da televisão, a internet se tornou um grande meio de comunicação, “Desde o surgimento da internet, muitos sites e blogs “amadores” disputam a audiência com produções convencionais” (ALMEIDA, MAGNONI, 2009, p. 02). Até porque hoje existem vários sites de noticiários do que acontece no Brasil e no mundo. As pessoas podem até escutar programas de rádio pela a internet, através de sites que transmitem ao vivo programas de rádios, deixando as pessoas bem sintonizadas e informadas. Segundo Gislaine Zanella e Michelle Sprandel (2009, p. 04), “O Rádio tornou-se globalizado e a internet teve papel fundamental neste processo”.

No que nos diz Fábio Konder Comparato (2001 p 10), “A Internet, em particular, representou uma verdadeira revolução comunicativa”. Portanto esses avanços da

internet trouxeram renovação para a publicidade, e muitos jornalistas criaram seus próprios portais de notícias. Várias pessoas divulgam mensagens que percorrem o mundo, e também criam páginas na web. Portanto, a internet é um veículo de informação livre, no entanto, “o rádio se adequou às novas tecnologias digitais e daí se fortaleceu com novas linguagens, ampliando seu raio de atuação” (NEUBERGER, 2012, p. 126).

A internet nos possibilita a utilizar várias ferramentas, mas também é preciso chamar a atenção para o fato de que devemos levar em conta que a informação na internet nem sempre pode ser verdadeira. A propósito disso, vale considerar o que nos dizem Zenellia e Sprandel (2009, p. 06):

A apuração dos fatos é muito importante para que não haja equívocos, divulgação de dados errados e distorções dos fatos publicados. Porém, na atualidade algumas rádios hertzianas pecam neste quesito, e passam a divulgar informações retiradas da internet sem verificar a fonte da informação.

Antes de divulgar uma notícia, cabe ao profissional verificar se a infamação retirada do site é verdadeira. O profissional deve estar sempre atento para essa questão, que a internet pode trazer, até por que qualquer pessoa pode ter um blog, e as pessoas são livres para escreverem o que quiserem.

Portanto, a partir do seu surgimento, os blogs se tornaram um espaço social. Podemos até dizer que a internet se tornou um espaço democrático, podendo expressar seus interesses individuais, como interação e informação. Debora Cristina Lopez (2010, p. 387) nos diz que “A internet, por exemplo, configura-se como um espaço de distribuição de conteúdo radiojornalístico, telejornalístico, de empresas de mídia impressa e de jornalismo online”.

Celular

Outra grande invenção da tecnologia foi o celular. Desde a sua chegada, vem facilitando a vida de todos. Segundo Alfredo Fernandes Tavares Júnior (2004), o primeiro sistema de telefonia celular implantado no Brasil ocorreu na cidade do Rio de

Janeiro, em 1991; e, a partir daí, foram surgindo em outros Estados brasileiros o sistema móvel de telefonia. E graças aos avanços tecnológicos, surgiu a telefonia digital, levando melhoria, qualidade e aperfeiçoamento aos aparelhos móveis. Sendo assim, foram surgindo várias funções num só aparelho, como efeitos de cores, câmera e internet, possibilitando armazenamento de imagens e vídeos e outras funções.

Portanto, os avanços tecnológicos contribuíram e vêm contribuindo cada vez mais para o aperfeiçoamento do celular. Os celulares digitais hoje estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas. Percebemos que muitas pessoas possuem um celular, e até mesmo pessoas que possuem mais de um. Hoje existem quatro operadoras de celular no Brasil, que são CLARO, OI, TIM e VIVO, e, por conta disso percebemos a grande concorrência que há entre elas. A propósito disto, nos diz Rodrigo Leandro de Silva (2009. p. 62):

A concorrência entre as operadoras de telefonia celular no Brasil é facilmente percebida pelo consumidor que, constantemente, é bombardeado com propagandas e promoções que buscam sempre cobrir a oferta do concorrente. Tal disputa é ainda mais acirrada em regiões que possuem mais de uma operadora em operação.

Também podemos perceber que o celular como meio de comunicação é muito útil para as emissoras de rádios e televisão, sendo possível fazer transmissões através dele. Então podemos dizer que, para muitos, é muito difícil viver sem o celular hoje.

Os telefones celulares rapidamente entraram no cotidiano das pessoas, pois das tecnologias de comunicação surgidas, podemos dizer que o telefone celular se difundiu rapidamente, causando um impacto maior na vida das pessoas.

É comum vermos pessoas de poucas condições financeiras que possuem celulares modernos. Existem pessoas que deixam de se vestir bem, que atrasam suas contas, só para comprar um celular de última geração, até mesmo, dividem em várias prestações, mas não abrem mão de possuir um celular moderno. Então percebemos que o celular tornou-se indispensável no cotidiano de muitas pessoas.

Como nos diz António Fidalgo e João Canavilhas (2009. P. 100), “Isso é mais evidente na juventude, em que não ter celular é ver-se excluído do grupo. Pode até se dizer que a escolarização universal implica a posse e o uso de celular pelos alunos,

sobretudo a partir dos 12 ou 13 anos”. Hoje é comum vermos crianças que já possuem celular. São crianças que já vão se acostumando a viver com o celular, e não se desgrudam mais dele.

Na verdade, são pessoas que não vivem sem o celular, e, quando se dão conta que não estão com o celular, se sentem excluídas e desligadas do que está acontecendo no seu meio social. Pois, através do celular, as pessoas podem ter acesso à internet e as redes sociais. Hoje, até crianças de sete anos já possuem celular.

Se considerarmos que essa adesão ao uso do celular chegou a esse nível a partir dos últimos avanços tecnológicos que lhe dizem respeito, é possível perguntar pela distância que separa o celular de hoje com aquele de outrora, quando apareceram os seus primeiros exemplares. A propósito disto, António Fidalgo e João Canavilhas fala como eram os primeiros telefones móveis (2009. p. 101):

Os primeiros telefones móveis pesavam vários quilos, pelo que, na realidade, eram telefones de carro. A sua função era também muito simples: serviam para fazer e receber chamadas, tal como os telefones normais da rede fixa, cuja configuração copiava. O primeiro não tinha qualquer visor ou tela. As teclas eram os únicos elementos de interação e serviam apenas para marcar os números. Eram iguais aos telefones fixos, apenas libertos de fios.

Como podemos perceber os primeiros telefones móveis, comparados com os de hoje, nem pareciam ser celulares. Percebemos assim que houve uma enorme mudança. Os aparelhos celulares de hoje são muito mais modernos e sofisticados, pois podemos baixar vários aplicativos, criar grupos de bate-papo, como o mais conhecido Whatsapp. Existem várias pessoas ligadas nesse grupo. Podemos até dizer que a comunicação, através desse e de outros grupos, tornou-se maior do que o diálogo feito por voz entre as pessoas.

Hoje é comum vermos um grupo de pessoas sem sequer abrir a boca para se comunicar com a outra, pois todas estão conectadas pelos celulares. Parecem que estão em outro mundo. Podemos assim dizer que essa tecnologia mudou a forma de comunicação e interação entre as pessoas.

Podemos também usar o telefone como mp3, e escutar as rádios FM's. Assim, o celular é um aparelho de comunicação individual, mas que não deixa de ser um meio de

comunicação de massa. Um dos motivos de tanta gente possuir um celular é que existem celulares que custam bem menos do que um computador, e podemos navegar na web a qualquer hora e em qualquer lugar. É claro que sabemos que existe celular que custa o mesmo preço, ou até mais de que um computador. Mas também, sabemos que nem todos podem possuir um celular que custa tão caro.

No livro *Jornalismo on-line: modos de fazer* (2009), Carla Rodrigues usa a expressão: “todos os jornais no bolso”. Ela se refere aos dispositivos móveis que levamos no bolso. É o caso do celular, que está sempre nos nossos bolsos. Portanto o celular é um aparelho móvel que está sempre próximo a nós e é um aparelho, que tem acesso à internet e que nos possibilita acessar a qualquer hora a todos os jornais *on-line*. Basta acessar algum site de notícia para ter acesso à informação. Também temos as informações das rádios e televisões através do celular. Portanto, podemos sempre estar informados do que está acontecendo no Brasil e no mundo; basta estar com o celular nas mãos para acessar os sites de notícias.

Capítulo III

O Rádio em Cajazeiras: dos Alto-Falantes às FMs

Serviços de Alto-Falantes

A história do rádio se insere no contexto de desenvolvimento da cidade de Cajazeiras. A história da comunicação na cidade não teve início com a implantação de uma emissora de rádio, mas sim com os Serviços de Alto-falantes; esse foi o marco dessa história, foi o início da história da comunicação da cidade de Cajazeiras. Surgiram, na década de trinta do século XX, ainda em fase experimental, os primeiros Serviço de Alto-Falante (SAF). Segundo Lúcio Vilar, no seu livro *Janela da Sedução cotidiana: estudo sobre cultura e comunicação*, isso aconteceu no dia 05 de agosto de 1938, no Centro da cidade, mais precisamente, na Avenida Presidente João Pessoa, onde foram instaladas pequenas caixas nos postes de iluminação. A partir daí a cidade ganhava essa grande novidade, deixando as pessoas deslumbrada com o fato. Vilar nos reforça essa questão:

Com o nome de Difusora Rádio Cajazeiras foi instalado o primeiro SAF na cidade no dia 05 de agosto de 1938. Com algumas facilidades técnicas, é bem verdade, já que seu proprietário também possuía uma loja especializada em eletrodomésticos, a primeira no ramo a ser aberta em Cajazeiras, cuja razão social (Carvalho Dutra) levava o nome de seu proprietário (VILAR, 1997, p. 37).

Foram os alto-falantes que trouxeram mais entretenimento e informação à população cajazeirense, e assim esse sistema de comunicação foi se tornando bem-aceito pelas pessoas, criando-se, pois, as condições necessárias para o surgimento da Difusora Rádio Cajazeiras, sob o domínio de Antônio Carvalho e Antônio Dutra, proprietários de uma loja de eletrodoméstico (*Carvalho Dutra*), em que era funcionário Mozart de Souza Assis. Este, juntamente com o seu grande amigo e companheiro Sr. José Adelgildes Bastos, mais conhecido como Zé do Rádio, deu um grande impulso para o desenvolvimento do SAF. Assim sendo, Mozart de Souza Assis e José

Adelgildes Bastos tiveram um papel de fundamental importância nessa história da radiodifusão de Cajazeiras.

Portanto, começou assim a história da comunicação através do rádio, em Cajazeiras, cujos serviços de alto-falantes deram impulso para a implantação da primeira emissora de rádio. Hoje ainda existem esses alto-falantes pela cidade, mesmo depois de toda evolução do rádio, como veremos aqui.

Em relação a sua programação, Vilar (1997) vai nos dizer que o SAF recebeu influência de algumas emissoras de rádios de alguns Estados. Na sua programação, tratava de interesses coletivos e divulgava os fatos, que ocorriam na cidade, como eventos culturais. Segundo o referido autor, o Serviço de Alto-falantes só funcionava no período da noite, com poucas horas de duração, “na medida em que a energia era processada através de uma Usina, com funcionamento limitado até às nove e meia da noite” (VILAR, 1997, p. 37).

Lúcio Vilar (1997, p. 40) cita, também em seu livro, um depoimento do médico Júlio Maria Bandeira de Mello, um dos locutores da época, sobre a programação do SAF:

A programação era mais música, as músicas da época. Você fazia os anúncios, tinha um pequeno noticiário, quando conseguíamos pegar a Rádio Clube de Pernambuco. Então nós fazíamos de acordo com as notícias que essas rádios de fora passava (sic!) ou então quando chegava da cidade... Havia uma audiência muito boa, porque nessa época não havia rádio, nem televisão. Só os ricos é que possuíam, os pobres, coitados, não tinha rádio (sic!), corria a turma e fazia aquela festa em torno do aparelho.

Na época, as pessoas iam para as calçadas para escutar a programação, como notícias, novidades e músicas. Dessa forma, a audiência dos SAFs foi crescendo e os programas se tornando popular. A audiência era tão boa que surgiram mais dois SAFs denominados de “Difusora Rio do Peixe” e “A voz do Sertão”. Pereira Nascimento, em seu livro *História da Radiodifusão na Paraíba* (p.156), vai nos dizer que:

Assim sendo, foram os Serviços de Alto-Falantes que realmente representaram a primeira fase da radiofonia de Cajazeiras (início de toda história), com seus programas de calouros no auditório do Cine Éden, nas manhãs de domingo, com distribuição de brindes e grande participação do povo, ocasionando a descoberta de muitos valores artísticos, como o próprio

José Gonçalves, que também participou ativamente como locutor (dos bons), chegando a ser eleito o melhor cantor de 1958, da cidade.

Como podemos perceber, esses primeiros serviços de alto-falantes tiveram um papel decisivo para a implantação da primeira emissora de rádio em Cajazeiras; se não tivesse acontecido essa fase experimental da radiodifusão, talvez tivesse demorado o rádio se estabelecer na cidade.

Hoje, na cidade de Cajazeiras, ainda existem esses sistemas de comunicação instalados em postes de iluminação pública da cidade. Um dos mais conhecidos e mais antigos se chama Norte Publicidades Radiofônicas (NPR), que pertencia ao Sr. José Aldegildes Bastos, conhecido como um dos mais antigos radialistas da cidade. Dia 30 de junho de 1960, foi instalado, na Praça Camilo de Holanda, o sistema de comunicação Norte Publicidades Radiofônicas, que funciona de segunda a sábado. Através das fotografias podemos ver o estúdio como era antes e como estar agora.



Figura 2 Estúdio da NPR Disponível em: <http://radionpr.blogspot.com.br/>



Figura 3 Estúdio da NPR. Disponível em: <http://radionpr.blogspot.com.br/>

O horário de funcionamento da NPR é 06h00min às 08h00min, e das 18h00 às 21h00. Fora a esses horários, a NPR só vai ao ar se for para dar algum aviso ou informação urgente, como nota de falecimento, convite de missa. Mas isso ocorre de forma muito rápida: entra no ar só para comunicar algum fato, e, logo em seguida, para de funcionar. Quando acontece isso, as pessoas já ficam atentas para saber da notícia, principalmente quando é uma nota de falecimento.

Outro SAF, bem conhecido na cidade de Cajazeiras, é a Nova Rádio Centro, de propriedade do Sr. Severino Alves de Araújo. Esta rádio começa a funcionar de 07h00min da manhã às 18h00min, e vai ao ar apenas nos dias úteis para o comércio. Nos domingos e feriados, ela não funciona. Em entrevista cedida, Severino Araújo nos diz que, ao adquirir esse sistema, já tinha como objetivo de expandir e transformar num sistema de utilidade que viesse trazer para Cajazeiras algo importante em termos de comunicação local, e ainda nos diz que “esse sistema, ele se destina totalmente a ajudar o comércio local, principalmente o pequeno comerciante, né?, que muitas vezes não tem condição de investir num sistema maior, e aí tem o sistema a Nova Rádio Centro como opção”.

Como podemos perceber na fala de Severino Araújo, A Nova Rádio Centro tem como objetivo atender ao comércio da cidade, com anúncios e propagandas, através dos comerciais como o próprio nome do sistema de comunicação já diz. Portanto, ele vai dizer que:

Então eu diria o seguinte, que o nosso trabalho hoje, ele é um trabalho compromissado com o Centro e com o comércio da cidade, que na verdade é o nosso objetivo, talvez se não fosse o comércio, não existisse a Nova Rádio Centro, porque ela foca exatamente isso: o bem-estar do lojista, divulgar sua mídia, porque é uma propaganda instantânea, na hora que você anuncia aqui, a cidade inteira está ouvindo. Então a gente tem uma responsabilidade e o cuidado muito grande com esse veículo, pra que ele não passe de utilitário a agredir as pessoas, por exemplo. Nós temos um técnico que está sempre vigilante, nossas caixas todas têm o número do telefone, pra se algum se sentir prejudicado, o som tá alto, alguma coisa, ele já, imediatamente, usa aquele telefone e a gente já manda uma pessoa pra realmente normalizar essa situação, e, às vezes, acontece ao contrário: eles nos ligam pra dizer: olha parou essa caixa aqui, bota pra funcionar. Então, esse serviço de utilidade pública virou realmente um grande serviço para a cidade de Cajazeiras.

Em relação à programação da Nova Rádio Centro, tem o programa jornalístico que é exibido das 08h00min às 09h00min da manhã. Na sua programação, também tocam muitas músicas de vários gostos populares e os sucessos do momento.

As primeiras emissoras de rádio

Foram esses Serviços de Alto-falantes que deram início ao surgimento da primeira emissora de rádio na cidade. Em sua origem, a Difusora Rádio Cajazeiras, segundo Pereira Nascimento (2003, p. 158), foi “uma sociedade por cotas limitadas e seus principais fundadores foram os senhores Mozart de Souza Assis, Antônio Carvalho, Antônio Dutra e José de Souza Assis, entre outros”.

No entanto, a cidade estava ganhando um equipamento mais moderno, um equipamento que revolucionou a história da comunicação: o rádio. Mas antes do rádio chegar, Cajazeiras tinham vários jornais escritos, ou seja, antigamente os cajazeirenses eram informados do que aconteciam somente através desses jornais escritos que circulavam pela cidade, que paulatinamente desapareceram quase todo com o surgimento da rádio. Em entrevista cedida, José Antônio de Albuquerque, professor da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras, e atual diretor-executivo da Rádio Alto Piranhas, vai nos dizer que:

[...] Cajazeiras, inclusive até a década de 50 e início da década de 60, tinha vários jornais escritos. Com a chegada do rádio, esses jornais desapareceram, porque a notícia era propagada antes através dos veículos escritos...

Cajazeiras chegou uma época, aqui, que tinha, por incrível que pareça, sete jornais semanais, e com a chegada do rádio, né?, esses jornais desapareceram, quer dizer... a notícia através do rádio, né? É ... fez com que os jornais desaparecessem, e isso foi muito ruim, pra cidade do ponto de vista de documentação histórica, porque as emissoras pouco preservaram, poucas preservaram a história da cidade enquanto que antes, né?, a década de 40, na década de 50 e inícios da década de 60, Cajazeiras tinha jornais importantíssimos, como Rio do Peixe, né? Estado Novo, é... e outros jornais que circulavam na cidade, que ajudaram na preservação da memória da cidade, e hoje, né?, passou um vácuo muito grande, e desde sessenta e sete, sessenta e oito, né? até vinte anos depois a cidade ficou praticamente sem memória, porque as emissoras de rádio não preservaram as notícias, aquele que... o cotidiano da cidade, muito embora nós divulgássemos, mas não havia uma preservação. Diferente do que era o jornal escrito, porque ficava o documento registrando o fato que acontecia na cidade; os principais fatos, então, né?, o rádio teve essa decisiva é ... contribuiu quase que decisivamente para a morte das vendas de comunicação escrita, aqui, na cidade de Cajazeiras.

Como podemos ver na fala do José Antônio, antes mesmo do advento do rádio na cidade de Cajazeiras, tinha vários jornais escritos, ou seja, a população da cidade ficava informada de tudo que acontecia através desses jornais, servindo assim também como documentação histórica. Alguns anos depois, surgiu outro meio de comunicação mais rápido e eficaz de informar: o rádio, pois foi esse o motivo pelo qual levou o desaparecimento de quase todos os jornais escritos da cidade. Portanto, o surgimento do rádio, nesse aspecto, foi ruim para a cidade, mas, por outro lado, foi e é muito importante.

Segundo Pereira Nascimento (2003, p. 157), em seu livro *História da Radiodifusão na Paraíba*, antes mesmo da inauguração da primeira emissora, surgiu uma “rádio pirata”, em 1963. Segundo ele,

A primeira emissora cajazeirense surgiu em 1963, durante as eleições, em forma de “rádio pirata”, a Rádio Patamutê, criada pelo Técnico em Eletrônica Pedro do Rádio, que a colocou no ar clandestinamente. Daí em diante, os cajazeirenses começaram a sentir a necessidade da criação de uma verdadeira emissora, não só para seus entretenimentos, mas como possibilidade de melhor divulgar as questões do seu município, seus valores, sua arte, sua poesia, seus seresteiros, suas crônicas e, principalmente, sua luta pelas melhorias sociais, de interesse coletivo.

Sendo assim, Pereira Nascimento nos diz que, no ano seguinte, em 1964, foi inaugurada a primeira emissora, fundada pelo Sr. Mozart de Souza Assis. Essa primeira

emissora ficou conhecida como Difusora Rádio Cajazeiras, que ainda hoje existe. Segundo Vilar (1997, p. 47):

Neste ano, Cajazeiras insere-se no contexto das poucas cidades nordestinas a dispor de uma emissora de rádio. Embora a cidade de Patos, no interior da Paraíba, já tivesse uma emissora, nunca teve grande expressão para as demais cidades sertanejas, fato esse que não veio a se modificar ao longo dos anos. Além desta última, somente Campina Grande e a capital, João Pessoa, já tinham emissoras.

Então, em 19 de março de 1964, entra no ar em fase experimental a primeira emissora, e em 31 de maio do mesmo ano, foi oficialmente normalizada. Esse foi um ano de muita alegria para os cajazeirenses, pois o surgimento desse meio de comunicação foi um grande impulso para o desenvolvimento da cidade. Por ter entrado no ar primeiro, a *Difusora Rádio Cajazeiras* ficou conhecida até hoje como a pioneira. Mas, na verdade, quem deveria ter ganhado esse título de pioneirismo, era a Rádio Alto Piranhas, por ter conseguido o visto de concessão primeiro. Mas a Rádio Alto Piranhas só foi ao ar dois anos depois, como podemos ver nas páginas seguintes.

Segundo Vilar, José de Adegildes Bastos foi o primeiro a usar o microfone dessa emissora como noticiário. O ex-ministro da Fazenda Maílson da Nobrega participou desse grande momento para a cidade de Cajazeiras, que foi a instalação da *Difusora Rádio Cajazeiras*. Em entrevista cedida a Vilar (1997, p. 51), Nobrega fala do momento que a emissora foi ao ar:

A coisa era muito improvisada, certo. Não tinha uma técnica de entrada, de saída. Eu me lembro que tinha uma coisa chamada “BG” e era uma expressão totalmente nova pra mim. Quando entrava o locutor, que baixava música, tudo aquilo era feito de maneira improvisada. E no dia da entrada no ar, a DRC (Difusora Rádio Cajazeiras), eu me lembro que nós ficávamos discutindo, como é que entra, como é que funciona? Quando entra, quando é que não entra, sabe [sic]. Tudo aquilo foi feito com um mapa enorme, onde a gente calculava os minutos, os segundos. Depois se deu conta de que para tudo aquilo existe técnicas eficazes de condição de programas.

Podemos perceber que a emissora estava ainda em fase de adaptação, porque muita coisa ainda era novidade para as pessoas que trabalhavam nela, então tudo era

feito no improviso mesmo. A emissora chegava até a copiar modelos de outras emissoras, ou seja, eles procuravam se espelhar por outras emissoras, como foi o caso da *Tupy*.

Nos primeiros dias, a emissora foi se mantendo devido à colaboração das pessoas, até por que todos, na época, queriam colaborar de alguma forma, o que foi feito, no caso, com as doações de discos, e até mesmo ajudavam na manutenção dela. Em depoimento cedido a Vilar (1997, p. 55), o ex-diretor executivo da Difusora, Eduardo Jorge Cesar Guedes, nos fala desse momento:

[...] todo mundo passou a ser colaborador da rádio. Havia doação de discos, a cidade toda se mobilizou no sentido de ajudar a rádio. Mozart também teve essa sorte. Houve um movimento automático, sem haver muita solicitação, todo mundo passou a amar a rádio, ela passou a ser aquele bem muito querido da cidade. Quem não participou da rádio aqui? Quem não fez rádio? Todo mundo fez rádio aqui.

Como podemos perceber, as pessoas gostavam tanto de rádio, que de alguma forma queriam ajudar. Os funcionários da rádio não tinham remuneração, mas mesmo assim continuaram a trabalhar na emissora. Assim como os moradores, os locutores também amavam a rádio, fazia por prazer.

O rádio desenvolveu um papel muito importante na questão da divulgação de seus conteúdos do que ocorria na cidade. Diferente do jornal escrito, o rádio conseguia passar a mensagem através da voz. Portanto, o rádio foi muito significativo, principalmente para aquelas pessoas que não sabiam ler, pois não podiam acompanhar as notícias pelo jornal escrito. Por isso o rádio, para essas pessoas, se tornou muito útil. Mas, com o passar do tempo, a Difusora Rádio Cajazeiras começou a melhorar sua potência cada vez mais, passando a ser a mais potente emissora da região sertaneja.

A segunda emissora que foi ao ar foi a Rádio Alto Piranhas. Segundo Vilar (1997), a Rádio Alto Piranhas foi inaugurada em julho de 1966. Segundo ele, essa rádio foi a primeira a obter o visto de concessão, mas só foi ao ar dois anos depois. Segundo Nascimento (2003, p.164):

É do conhecimento de todos que a Rádio Alto Piranhas, na realidade, foi quem primeiro obteve concessão para a instalação de uma emissora em Amplitude Modulada (AM), mas uma série de razões levou os seus organizadores, no caso a Diocese de Cajazeiras, a protelar a sua inauguração, dando o lugar de “pioneira” a sua co-irmã, Difusora Rádio Cajazeiras, graças a esperteza de Mozart Assis em colocar primeiro, no ar [...].

No dia da inauguração da Rádio Alto Piranhas, a cidade recebeu a nova emissora em clima de festa. A Rádio Alto Piranhas também recebeu muitas doações de disco, tanto que parte do seu acervo musical foi doações das pessoas. Então a Rádio Alto Piranhas foi uma emissora da Diocese, que tinha uma programação extremamente religiosa. Os principais objetivos dela eram voltados para a educação e difundir a religião católica, José Antônio de Albuquerque vai nos falar mais sobre esses objetivos dessa emissora:

[...] a Alto Piranhas foi uma emissora que foi fundada com o objetivo de difundir a religião católica na nossa região, inclusive também um dos principais objetivos dessa emissora foi voltar-se para a educação, e ela manteve aqui durante vários anos, programas educacionais voltados principalmente para a Zona Rural. A Diocese comprou dentro de um programa interessantíssimo, comprou vários rádios cativos, que só pegavam a Rádio Alto Piranhas. Essa rádio levava espécie de monitor, levava para a sala de aula na Zona Rural e lá tinha um monitor que orientava os alunos que ouviam as aulas, e muitas pessoas se alfabetizaram, aprenderam muita coisa através desse sistema educacional que foi implantado aqui pela Rádio Alto Piranhas, principalmente, na década de 60 e início da década de 70. Foi fundamental a presença da Rádio Alto Piranhas na Zona Rural, e é por isso que ainda hoje ela tem uma penetração muito forte na zona Rural, em função dessa questão da formação educacional e religiosa que ela imprimia aqui não Alto Sertão da Paraíba, e esse foi o principal objetivo da Rádio Alto Piranhas [...].

Como podemos perceber na fala do entrevistado, a Rádio Alto Piranhas foi muito importante para a Zona Rural, no que se refere à educação e à religião. Então a “RAP” foi muito significativa para aquelas pessoas que se alfabetizaram através desse “sistema educacional” dessa emissora.

A Rádio Alto Piranhas, por ter se atrasado por dois anos em relação a primeira, tratou logo de procurar formas de se diferenciar da pioneira. Lucio Vilar (1997) nos diz que, até 1974, a audiência da Difusora era superior a “RAP”, mas isso logo mudou; a “RAP” tomou algumas atitudes como: fazer coberturas nas ruas, o jornalismo foi ganhando mais qualidade. E isso levou a uma disputa pela concorrência. A “RAP”

também passou a fazer transmissões dos carnavais, que eram realizados em clubes, e assim, a emissora foi conquistando seu espaço.

A Rádio Alto Piranhas se diferenciava da pioneira, pois como já havia falado, era uma emissora extremamente religiosa, enquanto que a outra não era. Em entrevista cedida Mariana Moreira Neto, hoje, Mestre e Doutora em Ciências Sociais e professora na Universidade Feral de Campina Grande (Campus de Cajazeiras), é graduada em Comunicação Social e atuou como jornalista em Cajazeiras na década de 1980 e início da década de 1990, e nos fala dessa diferença entre a Rádio Alto Piranhas e a Difusora Rádio Cajazeiras:

Olha, antes mesmo de trabalhar em rádio, quando eu era ainda apenas ouvinte, né?, tinha uma grande diferença, porque a Rádio Alto Piranhas pertencia à Diocese, né?, de Cajazeiras. Então, tinha toda uma orientação mais de cunho religioso, né?, programações religiosas; enquanto que a Rádio Cajazeiras, não, pertencia a Mozart Assis e tinha uma orientação mais comercial, no entanto é ... a Rádio Alto Piranhas ela tinha um ... acho que por pertencer à igreja, né? Como não tinha nenhum vínculo mais direto com grupos políticos, com grupos econômicos, a Rádio Alto Piranhas tinha uma certa autonomia política e jornalística, né?, e tinha mais... é ... era mais ousada, digamos assim, em termos de programação, né?; de ... tanta programação jornalística, debates políticos, como também programações, por exemplo, musicais, né? Tinha muitos programas de músicas popular brasileira ... Mesmo... lembro na época, no final dos anos 70, em plena Ditadura Militar, a Alto Piranhas veiculava músicas de Geraldo Vandré. Tinha programas, assim, o pessoal conseguia driblar. Então, a Alto Piranhas tinha um pouco essa diferença, por conta até mesmo da veiculação, né?, de propriedade dela, como era uma concessão da Diocese, né?, de Cajazeiras, a gente tinha uma certa flexibilidade, né?, e uma certa maleabilidade; tinha aqueles programas jornalísticos bem mais intensos, debates... Na época, a televisão era muito insipiente, aqui, em Cajazeiras, muito precária; então, à noite, os programas de rádio movimentavam, agitavam a cidade, né?: o “Discoteca Dinamite”, que era conduzido por Zeilton Trajano e Júlio Maria Bandeira de Melo, né?, com entrevistas com políticos, era a cidade toda era ligada, né? As pessoas botavam mesmo cadeiras nas calçadas com rádio ligado pra ouvir, depois, a Voz do Brasil; o programa “Discoteca Dinamite”, do Zeilton Trajano, na Alto Piranhas. Então, a Alto Piranhas tinha uma ousadia maior em termos de programação, né?, tanto programação jornalísticas, como programação musical, cultural, todas essas questões.

Como podemos ver, essas foram algumas das diferenças entre as duas emissoras citadas pela Mariana Moreira, como podemos perceber na fala da mesma: a “RAP” tinha mais liberdade nos seus programas jornalísticos, pois a emissora não tinha nenhum vínculo com grupos políticos, o que facilitava o trabalho dos jornalistas na hora de fazer seus comentários e suas críticas. Outra diferença entre as duas é que a “RAP” executava

músicas estrangeiras, coisa que a rádio “pioneira” não permitia. A “RAP” também criou o primeiro programa voltado para os ouvintes da Zona Rural; era um programa de forró com o título “Terreiro da Fazenda”. Logo depois esse programa foi conquistando os ouvintes da zona urbana. Ainda hoje esse programa vai ao ar.

A Rádio Alto Piranhas manteve sua forma de programação até os anos 1970, pois a partir dessa década a Rádio chegou a sua maturidade. Fagno Dallino Rolim (2010, p. 41) vai nos dizer que “Foi justamente nos anos 70 que a Rádio Alto Piranhas, chegou a sua maturidade radiofônica, mostrando uma linha de programação voltada para as características sociais, educativas e interativas da população cajazeirense”.

Será que as emissoras veiculavam suas notícias sem omitir alguma coisa, principalmente quando se tratava da gestão de algum político? Lucio Vilar (1997, p. 61) nos conta sobre essa questão, e relata um fato muito importante, que aconteceu no final da década de 1970.

Do ponto de vista do rádio-jornalismo, ao mesmo tempo em que Mozart Assis insiste em afirmar a independência política de sua emissora, episódios que marcaram a primeira greve do magistério estadual, ocorrido em 1979, mostram que nem sempre foi esta a real postura da emissora. Sob pressões, que o mesmo nega que tenha sofrido em algum momento de sua gestão, toda e qualquer notícia sobre esta greve foi suprimida dos noticiários da Difusora Rádio Cajazeiras, numa manobra política que só interessava ao Governo do Estado que mostrava-se intransigente em não negociar com os professores em greve.

O noticiário da Difusora não deu a devida importância a esse fato. Já a “RAP” fez ao contrário. Ela sempre esteve junto a esse movimento. Essa emissora disponibilizou os microfones para que as pessoas pudessem ter o direito de falar.

Portanto, a Rádio Alto Piranhas já surgiu com esse caráter diferenciado da primeira. Foi a partir daí que a “RAP” atingiu sua maturidade radiofônica, mantendo sua linha editorial diferente da sua concorrente.

Segundo Nascimento (2003), em 1982, a Rádio Alto Piranhas, nessa época, passava por vários problemas financeiros e, por causa dessas crises financeiras, levou a Diocese de Cajazeiras a vender a emissora ao um grupo político liderado pela família Arcanjo. José Antônio nos explica os motivos pela qual a Diocese vendeu a emissora:

Agora, o motivo que fez com que a Diocese de Cajazeiras a vendesse, foi por questão eminentemente de gerência. A Diocese não podia colocar um padre, como era necessário à época, e como se faz necessário nos dias atuais, ter uma pessoa exclusiva da confiança do Bispo da Diocese para gerir a emissora de rádio, então um dos motivos foi esse; e também problemas de ordem financeira, porque, já que a Diocese não sabia ganhar dinheiro com a emissora, e... tinha programas, muitos funcionários (né?). Foi preciso, então, a Diocese se desligar, porque tinha... problemas sérios para resolver também, de ordem de exigência do Ministério das Comunicações, que precisava fazer com que a antena fosse retirada do local aonde ela estava, que era por trás do Colégio Diocesano, e ampliar a antena. E a Diocese não se viu em condição de realizar essa obra, de aumentar a antena e passar de sessenta metros pra cem metros de altura e também comprar um novo local para a instalação da antena. Essa foi uma das causas também que fez com que a Diocese passasse para um outro grupo aqui de Cajazeiras.

Depois dessa venda, a Rádio Alto Piranhas passou por algumas mudanças. Passou a ter um novo caráter; a rádio passou a ser dirigida por uma nova administração. O professor José Antônio passou a ser o Diretor e o principal acionista da “RAP”.

Em 1977, a cidade é beneficiada com mais uma frequência: FM (Frequência Modulada). Segundo Vilar (1997, p. 71), o rádio FM chega à cidade de Cajazeiras em 1977, com a fundação da FM Patamuté, iniciativa do Sr. Mozart de Souza Assis. O rádio FM chegou primeiro na cidade de Campina Grande, e o mais surpreendente é que a cidade de Cajazeiras foi a segunda cidade paraibana a ter o rádio FM antes mesmo da capital João Pessoa. Segundo Vilar o proprietário da Patamuté fechou um contrato com a Rede Transamérica de São Paulo; por conta desse contrato, a Rádio Patamuté tinha alguns limites estabelecidos, pois, “nessa época, a Rede Transamérica produzia e editava pacotes de programação para as rádios FM que estavam sendo instalados pelo país, e que não dispunham de mão-de-obra qualificada” (VILAR 1997, p. 71). Sendo assim, a FM Patamuté assumiu um formato de programação, que veio a se chamar de “enlatado”.

Os sucessos que passavam nas rádios de São Paulo eram os mesmos que a Patamuté executava. Isso foi de grande importância para o crescimento da emissora. As pessoas se sentiam privilegiadas em ouvir uma programação que era a mesma das outras emissoras de fora, exceto os anúncios publicitários. Essa foi uma época em que as lojas da cidade se beneficiaram com as vendas de aparelhos de som, porque as pessoas queriam adquirir um aparelho que tivesse a Frequência Modulada (FM).

Em entrevista cedia a Lucio (1997, p. 71), Mazart Assis nos fala porque optou por uma programação “enlatada”:

Preço. Nós não tínhamos condições de fazer FM com programação própria. O enlatado, primeiro havia duas razões: ninguém podia dizer que a programação era cafona porque era a mesma Transamérica de São Paulo, do mesmo jeitinho. E não havia mão-de-obra qualificada de maneira nenhuma prá tocar uma programação de FM, ninguém sabia nem como era, porque nunca tinha escutado antes. A FM era uma coisa novíssima ali, pioneiríssima na região, Crato, Juazeiro do Norte, no Ceará aquela região toda... Então com a Transamérica nós tínhamos tudo de bom e do melhor que estava na moda em São Paulo e no Rio.

Como era algo novo, não existiam pessoas capacitadas para produzir sua programação, até porque nunca tinha ouvido uma programação da FM. Como podemos perceber, outra razão levou a optar por essa programação, que foi a questão financeira da emissora, que não permitia fazer sua própria programação. Mas o que aconteceu foi que essa emissora rapidamente conquistou seu público ouvinte.

Dessa forma, o Nordeste seguia os grandes sucessos vinculados das emissoras paulistas. Mas com a primeira crise financeira, esse contrato foi cancelado, e foi estabelecido outro contrato com a Rede Brasil Norte. Essa empresa fazia o mesmo serviço. Mas o que aconteceu foi que essa empresa não tinha a mesma qualidade, o que fez a FM Patamuté sair do ar por alguns meses.

Depois a emissora Patamuté FM se renova: o que antes era chamado de “enlatado”, a emissora passa a ter “vida própria”. Pela primeira vez a emissora forma sua equipe de trabalho, com locutores e coordenação de programação. Essa mudança foi muito significativa; as pessoas começaram a se adaptar dentro da nova programação.

Segundo Nascimento (2003), em 1985, a Rádio Patamuté FM passou a funcionar com novo caráter, passando a dar mais valor aos acontecimentos da cidade e as músicas brasileiras, e conseqüentemente foi conquistando o público jovem da cidade. Segundo esse autor, o empresário Sr. José Cavalcanti da Silva, proprietário da Difusora Rádio Cajazeiras (AM) e da Patamuté FM, atualmente detém todo o controle acionário da emissora.

No final da década de 1990 surge uma nova emissora AM, é a Rádio Oeste da Paraíba, oficializada no dia 11 de abril de 1997. É uma emissora com frequência de alta qualidade sonora, liderada pelos empresários José Nello Zerinho Rodrigues e José Arlam Silva Rodrigues. Segundo Lucio Vilar (1997, p. 83) “A busca por um perfil de rádio-interativo, parece ser a perspectiva desta emissora, que chega com um formato que contrasta e rivaliza abertamente com a concorrência”. Segundo Pereira Nascimento (2003, p. 171),

Os seus acionistas investiram muito alto, utilizando o que era de mais moderno na época. Foi a Rádio Oeste da Paraíba, a primeira emissora do Estado a instalar um transmissor importado da Argentina, totalmente um estado sólido. Se suas instalações são moderníssimas, sua programação já se iniciara com características de uma Rádio moderna.

A perspectiva dessa emissora de alcançar sua audiência foi um desafio, porque já existiam três emissoras de rádio na cidade; pois essa nova emissora veio para competir com as outras, no momento em que cada uma tentava alcançar seu auge de audiência.

No dia 25 dezembro de 1996, a cidade ganha mais uma FM, a Rádio Comunitária FM Cidade, tendo como diretor presidente o empresário José Leite Sobrinho, mais conhecido como Zé Leite. Segundo o diretor da emissora, “Essa rádio foi uma criação de uma entidade, uma associação... associação comunitária Tancredo Neves [...]”. Um dos objetivos da emissora é abrir espaço para que as pessoas possam reivindicar, e dar sugestões, cobrar dos políticos melhorias para sua comunidade, e ele ainda nos diz que:

[...] ela é uma rádio comunitária, já com o objetivo de servir a população mais carente, que não tem o espaço que as outras oferecem, apesar de ser vista para o... Ministério das Comunicações, uma emissora de igual às outras, mas não é, porque a gente trabalha com essa emissora sem fins lucrativos... prestando serviço àquela comunidade mais carente é... onde a comunidade pode reivindicar, onde a comunidade pode anunciar, onde a comunidade pode é... lutar pelos seus direitos junto a essa emissora, outro caso que ocorre é que as outras não oferecem esse mesmo serviço, principalmente a prestação de serviços, por isso rádio comunitária.

Como o nome da emissora já diz, é uma emissora comunitária, que está voltado exatamente para a comunidade, uma rádio que não tem lado político, justamente para,

que os locutores e a comunidade não se sintam impedidos de falar no ar de uma determinada administração. Zé Leite reforça essa posição da emissora:

O jornalismo? Nós criamos o jornais com o objeto, justamente esse, de levar aos ouvintes uma boa informação, e principalmente, por ela ser comunitária, nós não fazemos políticas, nós não temos lado partidário, nós não defendemos bandeiras, nós fazemos um trabalho pra poluição, de informação, seja informando sobre bandeira política A, B ou C, então esse é o objetivo... aí também cabe uma diferença entre as outras, enquanto as outras tomam partidos, nós não, nosso partido, nosso trabalho é feito junto à comunidade.

Zé Leite, contrariando os outros entrevistados afirma que essa emissora se diferencia das outras no que se refere à política, dizendo que é uma rádio que está sempre defendendo os interesses da população e não lado político.

Em março de 2004, entra no ar mais uma rádio em fase experimental, a rádio Arapun FM, tendo como responsável o diretor presidente João Gregório. No dia 15 de novembro, a emissora de rádio promoveu uma grande festa de inauguração em Praça pública, com a Banda Limão com Mel. José Trajano de Andrade, vendedor de serviços e atualmente funcionário da rádio Arapuan FM, nos relata sobre esse grande momento: “[...] a festa contou com... em torno de dez, vinte mil pessoas, foi então a inauguração da Rádio. No dia seguinte, na segunda feira, começou a programação oficialmente”. O mesmo ainda nos fala qual é o objetivo da emissora:

O objetivo da Rádio é informar a população, é divulgar a educação do município, né?, da região, onde penetra nosso sinal, como também, movimentar e promover o desenvolvimento da cidade, através do comércio, né?, você sabe que a emissora ela... o comercial da empresa e aí, divulga pra seu público ouvinte, que é entorno de quarenta, cinquenta mil pessoas, e aí fortalece o comércio de Cajazeiras, hoje Cajazeiras tem um comercial mais pujante, um comércio dos melhores do Sertão. Por conta da sua extensa área de comunicação, as rádios de Cajazeiras têm promovido esse comércio, não só o comércio mais (sic) também área esportivas, a Rádio Arapuan não foge desse propósito, é a mesma coisa: nós estamos aqui pra promover Cajazeiras e, o Alto Sertão, pra chamar atenção da mídia paraibana e também nacional.

Então, o objetivo maior da emissora é fortalecer ainda mais o comércio de Cajazeiras, através de seus anúncios publicitários. A Rádio Arapuan fica vinte e quatro horas no ar, levando notícias, entretenimento e informações. Segundo José Trajano de Andrade, o programa de mais audiência na emissora é o jornalismo, tendo à frente o

jornalista Marcos Rodrigues. Então, essa foi mais uma emissora que surgiu, e que foi bastante aceita pela população sertaneja.

Em 06 de setembro de 2014, surgiu a Barrozo FM que pegava somente pela internet e celular através de um aplicativo, um ano depois entra no ar a Barrozo FM pela frequência 88.8, mudando depois pra frequência 89.9. Além do rádio, internet e celular existem oitenta caixas de sons espalhadas em alguns pontos da cidade. Segundo Otacílio Ribeiro da Silva, proprietário da Emissora, o Projeto é de passar de oitenta caixas para duzentas, ampliando assim a comunicação da Barrozo. Ele ainda nos diz que, em breve, está chegando a Cajazeiras a *Barrozo FM Comercial*. Segundo Otacílio Ribeiro da Silva, foram dois motivos que o levaram à criação da Emissora: primeiro, por gostar de rádio, e, segundo, por ter sido impedido de falar no rádio. Sobre os objetivos, Ele vai nos falar que:

A Barrozo FM tem vários objetivos, os objetivos: fazer o bem, servir as pessoas, a escola do rádio, estamos formando profissionais, todo dia a gente pega profissional que nunca falou em rádio e bota pra falar, a gente já fez a través da secretaria de cultura do município, através de Aguinaldo, já formamos cinquenta pessoas no curso de radialista, a gente já deu um curso aqui, que envolveu duas turmas, que envolveu quarenta e sete alunos, desses quarenta e sete alunos eu acho que mais de vinte já estão falando, já tá falando já em rádio, já foi até trabalhar em outra emissora, já tem gente que saiu pra Difusora, tem gente que saiu daqui pra ir pra rádio em Sousa, já tem gente que saiu daqui pra São Paulo, chegou lá foi trabalhar numa emissora de rádio, quer dizer, tudo isso a Barrozo tem feito, a gente tem feito a escola do rádio, porque tem rádio em Cajazeiras com cinquenta anos que os locutor é o mesmo, não mudou nada. Que tem muita gente doido pra falar em rádio, mas não tem oportunidade e nem os que tão aí deixa, nós somos diferente todo dia a gente bota gente novo pra falar, bota gente novo pra ter experiência. A gente tá precisando agora de voz feminina tá faltando voz feminina no rádio, não tem voz feminina, não tem, tem muito pouco, quando tem uma voz feminina é a voz de diskjokei, a gente precisa de voz feminina pra política, no jornalismo, não existe, então a gente quer fazer; eu to correndo, to atrás todo dia, pedindo pra que apareça uma mulher que faça jornalismo, porque diskjokei já tem, sempre teve, mas aí eu queria ter uma Mariana Moreira, eu queria ter uma Ica Pires, né?, foi e fizeram história na radiofonia de Cajazeiras, mas se Deus quiser nós vamos achar esse tipo de profissional.

Como podemos ver na fala de Otacílio Ribeiro da Silva, a Barrozo FM ofereceu um Curso de Radialista com objetivo de formar pessoas na área do Rádio, dando a essas pessoas oportunidade de falar em rádio. Ele ainda nos chama atenção para a falta da voz feminina na política e no jornalismo no rádio cajazeirense, pois hoje em Cajazeiras não existe a voz feminina nos programas jornalísticos, e esse um objetivo que a Barrozo

pretende alcançar. O proprietário da Emissora ainda nos diz que tem a concorrência como um ponto positivo, pois a concorrência faz com que ele melhore cada vez mais seu trabalho, procurando fazer sempre o melhor. Em relação à programação, a Barrozo FM procura atingir todos os gostos popular, com programas musicais, jornalismo, religioso e esporte, tudo isso para agradar aos seus ouvintes.

E por última foi a Rádio Mais FM, que teve sua inauguração em junho de 2015. Apesar de existir outras emissoras na cidade, a Mais FM foi muito bem recebida pelos seus ouvintes, pois a cidade estava ganhando mais um veículo de comunicação. Os responsáveis por essa emissoras são o radialista Fabiano Gomes e o empresário Erivam Moraes. Segundo o advogado e radialista Antônio Wilson Lacerda, essa Emissora “é uma concessão da cidade de São João Do Rio do Peixe, e que tem essa abrangência sobre a cidade de Cajazeiras”. A Mais FM é voltada para uma programação eclética, com muito entretenimento, músicas de vários gostos popular e jornalismo. Sobre a concorrência o mesmo nos diz:

Olha dentro da frequência modular que é a FM, hoje há um grande crescimento, uma grande pujança, mas Cajazeiras tem uma coisa única, eu poderia dizer até sui generis a nível é... do Norte, Nordeste do Brasil, ainda existe uma presença muito forte das emissoras AM, já que elas são pioneiras e detém ainda uma boa faixa de ouvinte dentro dessa frequência.

Como podemos perceber na fala de Antônio Wilson Lacerda as emissoras FM ainda vem conquistando seu espaço, pois as AMs ainda são preferenciais dos ouvintes. Essas são as emissoras de rádio em Cajazeiras.

Locutores e programas de sucesso no rádio

Em entrevista cedida, Francisco das Chagas Amaro da Silva, professor aposentado da UFCG e radialista, nos relata vários nomes de locutores que se destacaram ao longo da história do rádio em Cajazeiras, bem como de programas que tiveram grande audiência, como o Aragão Junior, que apresentava o programa o “Terreiro da Fazenda” (que ainda hoje existe, na Rádio Alto Piranhas), Paulo Saraiva, que comandava um programa de auditório, chamado de “Turbilhão de Melodias”, Nelson Gonçalves, que

comandava os programas de boemia. Mas os nomes mais citados entre os entrevistados foram de Zeilton Trajano e Iracles Pires. Segundo Chagas Amaro:

[...] mas foi no jornalismo o... papel principal de Zeilton Trajano, porque ele, juntamente com o saudoso Júlio Bandeira, apresentaram (sic) um programa no início dos anos 70, que revolucionou o jornalismo cajazeirense, o chamado “Discoteca Dinamite”. Eu lembraria, por exemplo, de Iracles Pires, que não era profissional de rádio, ela fazia rádio por diletantismo, mas teve um papel muito importante também, até porque, enquanto à noite tínhamos a “Discoteca dinamite”. É... pela manhã, é... Iracles apresentava o “Mine Discoteca Dinamite”, que era um programa de crítica, era um programa que ela pegava as manchetes dos jornais, os principais fatos sociais e fazia uma crítica em cima da notícia que era divulgada [...].

Como podemos perceber na fala de Chagas Amaro, essas pessoas tiveram um papel muito importante no rádio cajazeirense, fazendo com que o jornalismo no rádio se desenvolvesse, e revolucionariam, sem dúvida, o jornalismo, com suas críticas e seus posicionamentos em cima das notícias.



Figura 4 Zeilton Trajano segurando o microfone (à esquerda)

Eram programas voltados para a comunidade, com o objetivo de colocar em pauta os problemas da comunidade. Sabemos que hoje existem alguns programas, principalmente os programas jornalísticos que abrem espaço para que as pessoas possam participar, opinar e reivindicar. Lucio Vilar (1997, p. 62) nos fala também desse

programa que fez tanto sucesso na cidade, e que muitas pessoas ainda lembram. É o caso do “Discoteca Dinamite”:

O “Discoteca Dinamite” foi o primeiro programa a colocar em pauta problemas da comunidade, com canal aberto à população, que poderia, assim, denunciar as mazelas da rua, do bairro e até mesmo críticas aos políticos locais, ou ainda, casos configurados de “abuso de autoridade” perpetrados pela Polícia Militar, especializada em espancamentos e outras práticas pouco ortodoxas. O programa teve início por volta de 1969/70, mas não tinha esse formato que se acabou de deslindar, em sua primeira fase.

Esse programa alcançou uma audiência tão grande, que logo depois foi criado o “Mine Discoteca”, apresentado por Iracles Pires. Mas o nome do programa “Discoteca Dinamite” foi mudado, passou a ser chamado “Discagem Direta a Distância”, só que esse programa passou a sofrer um tipo de “censura previa”. Na metade dos anos setenta, surgiu outro grande programa, que se chamava “Olho Vivo”. Vilar (1997, p. 69) vai nos falar sobre esse programa:

Olho Vivo foi outro programa que surgiu, na segunda metade dos anos setenta, cujo maior mérito foi levar às últimas consequências o que programas como “Discoteca Dinamite” deixaram pela metade e – detalhe – com independência, uma vez que seu produtor, o jornalista Gutemberg Cardoso, negociou o horário responsabilizando-se por tudo que fosse veiculado.

O “Olho vivo” foi um programa de muita audiência na época. Era um programa que fazia “cobertura da política local e regional, da cultura e das artes em geral” (VILAR, 1997, p. 69). O programa ia ao ar todos os dias, e tinha três horas de duração.

Mas tiveram outros nomes, que Chagas Amaro cita, como os dois irmãos, Valmir Lima e Vilmar Lima. Os dois trabalhavam em emissoras de rádio diferentes: o Vilmar Lima apresentava o programa “Correio Musical”, na Rádio Alto Piranhas; já Valmir Lima apresentava o programa “Discoteca do Ouvinte” – programas que disputavam um com outro, pela audiência.

Outro programa que fez muito sucesso foi o programa de auditório chamado “Atrações 1540”. Pereira Nascimento (2003, p. 159) nos fala desse programa:

É bom lembrar que, do final de 1964 até mais ou menos 1970, a Difusora Rádio Cajazeiras, dentro de sua programação, mantinha um animado programa de auditório, ao vivo, intitulado “Atrações 1540”, sempre aos domingos, das 10:00 horas ao meio-dia diretamente do Cine Éden sob o comando do saudoso Pedro Chaves, contando com o total apoio do comércio cajazeirense, com farta distribuição de brindes e a constante participação do público, que lá estava para aplaudir os melhores cantores da terrinha, que desfilavam frente ao microfone da Rádio.

Outro nome que merece destaque é Zenildo Alcântara, grande locutor esportivo, Ricardo José de Arruda Neto, apresentador de programa jornalístico, Pedro Gomes, locutor dos programas de forró, Edinaldo Sampaio apresentava os programas “Salão de Concerto” e “Em Quanto a Cidade Não Dorme”. Segundo Chagas Amaro, o nome desse programa, “Em Quanto a Cidade Não Dorme”, foi escolhido através de um concurso. Também existia programa para as crianças como “Clube da Garotada”, apresentado por Erenilza Pereira, Geraldo Batista, Almair Furtado, irmão do Amaury, que era disquero, Jota Gomes, também era um disquero, apresentava o programa “Balancê Paraíba”. Chagas Amaro vai nos falar sobre esse programa que também teve muita audiência:

[...] eu lembro também o saudoso Jota Gomes, que era também um bom disquero, um bom repórter, um bom jornalista, que apresentava um programa aos domingos, na Rádio Alto Piranhas, com seis horas de duração, é o programa “Balancê Paraíba”, com música paga. O programa tocava músicas pagas pelo ouvinte; o ouvinte pagava para ouvir determinadas músicas. Então, o programa tinha seis horas de duração, de meio dia às dezoito horas, e, muitas vezes, ficavam cartas pagas para o domingo subsequente, porque não dava para ser apresentados... no mesmo dia. É... um período inclusive também, que a portaria das emissoras tinha uma renda muito grande, porque, naquela época, o ouvinte pagava para ouvir a música que queria, e a gente recebia cartas, muitas vezes, recebíamos cartas com dinheiro dentro das cartas, é... com pedidos musicais, né?, programa do dia das mães; o especial dia das mães, por exemplo, era um programa que a portaria trabalhava enormemente para atender os pedidos pagos dos ouvintes, é...do especial dia das mães [...].

Foram nomes que realmente brilharam no rádio; programas que tiveram grande audiência, programas que interagiam com a sociedade, programas que foram muito importantes para o crescimento e desenvolvimento da cidade. José Antônio vai nos falar dos programas de mais audiência na Rádio Alto Piranhas:

Isso aqui é muito relativo, depende de que e como... por exemplo, nós temos aqui um público que gosta de programas policial, só liga o rádio para ouvir as

policiais; sangue, quando tem sangue, aí é que aumenta a audiência; tem um público aqui que gosta de ouvir Nelson Gonçalves, que é um programa no domingo, tem muita audiência, tem um público, aqui, que gosta de ouvir Roberto Carlos, que é um programa de muita audiência do domingo. Então, isso se chama de programação segmentada, sentimentos; então, tem o programa de rádio jornalismo da emissora que é o programa “Rádio Vivo”, que é um programa de grande audiência, é o carro chefe, é o que vende mais; a gente sabe qual é o programa que tem mais audiência, né?, a gente vai de uma hora às três da tarde. É exatamente isso porque, quando tem sangue, o povo gosta muito de saber da miséria do povo, então tem muita audiência, tem dois seguimentos, tem uns que têm mais; tem outros que têm menos; então tem um público alvo, né?, [...].

Como podemos ver, cada pessoa tem sua preferência de programa, mas o programa que mais atinge a audiência é o programa jornalístico, como José Antônio coloca, aonde tem desgraça, aí é que a audiência aumenta. Mas já existem pessoas que gostam de programas musicais. Então há vários programas diferenciados, isso pra agradar todos os gostos populares; é o que José Antônio chama de “programação segmentada”. Na Difusora Rádio Cajazeiras, existe um programa de muita audiência que se chama “Boca Quente”. Chagas Amaro vai nos falar sobre esse programa:

O “Boca Quente”, inegavelmente, o “Boca Quente” é um programa de maior audiência da Difusora Rádio de Cajazeiras; é um programa que tá aí já ... há mais de vinte anos no ar; já foi, inclusive, objeto de uma Monografia de Conclusão de Curso, né?, mas houve uma conclusão de um curso, aí uma monografia. Fiz até parte da Banca, que era exatamente sobre o programa “Boca Quente”, né?

Portanto, esses foram os programas citados pelos entrevistados que tiveram mais audiência na cidade, inclusive alguns deles citados ainda vão ao ar, como já foi colocado anteriormente.

A importância do Rádio para a cidade enquanto meio de comunicação

O rádio foi muito importante para a cidade de Cajazeiras enquanto meio de comunicação, principalmente para o comércio da cidade, no que diz respeito às publicidades. É o que José Antônio vai nos falar sobre a contribuição dada pelo rádio:

[...] a cidade começou a ser divulgada, né?, e muito! toda essa região... e o que era que se divulgava? as casas comerciais, os hotéis, né?, as lojas, e isso fazia com que... né?, com as promoções que se tinham, com as publicidades que se tinha. Muitas cidades das regiões, como ainda hoje ocorre, né?, vem pra Cajazeiras. Isso foi um dos pontos positivos que o rádio teve, não somente na divulgação da cidade de Cajazeiras, né?, da própria cidade, as coisas que ela tinha, né?, mas também atrair, né?, através do comércio, pela propaganda que tinha nas publicidades, que tinha as lojas comerciais nas emissoras de Cajazeiras, fazia com que muitas pessoas viessem comprar aqui, na cidade, né?

Como podemos perceber na fala de José Antônio, o rádio foi fundamental para o desenvolvimento do comércio, porque foi através das propagandas veiculada no rádio, que despertou e ainda desperta o interesse das pessoas da cidade e das regiões vizinhas a vir comprar em cajazeiras. Então as propagandas das lojas estimulam a população ao consumismo, a comprar aquilo que o rádio está divulgando. Também para Chagas Amaro o rádio foi muito importante nessa questão de ajudar o comercio de Cajazeiras, assim também para os ouvintes o rádio se tornou um lazer, segundo Chagas Amaro:

[...] quando o rádio realmente surge, chega aos lares dos milhões de brasileiros... Então, o rádio deu grande contribuição ao entretenimento, ao lazer, à cultura... e foi, aí, então, que ele se afirmou, ou se afirmou exatamente por atingir uma faixa de público maior e, conseqüentemente, ser instrumento de divulgação é... para comerciantes, digamos assim, comerciantes e industriais.

Para Chagas Amaro, a contribuição do rádio também se deu mais do ponto de vista cultural. Segundo ele,

Olha, é inegável a contribuição dada pelo rádio do ponto de vista cultural. O rádio divulgou a cultura, divulgou os valores regionais, divulgou os valores da nossa cidade, né?, e isso seria praticamente,... não diria impossível, mas muito difícil, se não fosse a participação do rádio, apesar de que as emissoras sempre tiveram um caráter comercial; eu faço exceção com a Rádio Alto Piranhas, porque ela era uma emissora da Diocese e o seu objetivo primeiro era o compromisso com a educação, com a evangelização, mas, mesmo assim, as emissoras sempre tiveram programas de conteúdo cultural e, mais do que isso, apoiaram os eventos culturais que foram inúmeros nos anos é...60, 70, 80. Os festivais de canção, os festivais de arte, o teatro, o ... os eventos musicais, enfim, foram realmente muito prestigiados, muito divulgados, muito valorizados pelo rádio.

Portanto, o rádio teve uma contribuição enorme no que diz respeito à divulgação dos eventos culturais da cidade, apoiando todos os festivais culturais. Ainda hoje o rádio é um grande aliado da cultura local, pois é através dele que ficamos informados quando há algum evento cultural. Assim o rádio está sempre fazendo coberturas dos eventos culturais, a exemplo do carnaval da cidade, dos festivais de quadrilhas, das feiras culturais, peças teatrais, entre outros.

Mariana Moreira também vai nos falar sobre a importância do rádio no que diz respeito à intimidade das pessoas com ele, dizendo o seguinte:

Eu acho que o rádio, ele ainda hoje, tem uma importância, porque o rádio, ele é um dos veículos de comunicação que consegue ter essa presença mais íntima com o ouvinte, né?, por exemplo: o rádio! você é ... primeiro, o rádio foi o primeiro veículo a se individualizar, digamos assim, né?; o rádio portátil você pegava, botava no bolso; a televisão era mais complicada; jornal, né?, como muita gente não sabia ler, era complicado você levar um jornal, por exemplo, pra você ficar ouvindo lá na roça pendurado, o radinho na cerca e ficar ouvindo, né?, a televisão não permitia isso; então o rádio terminou se transformando numa coisa mais íntima e mais personalizada, ou seja, mais próxima das pessoas e, aí criou, querendo ou não, essa identidade que não é uma ... exclusividade de Cajazeiras, mas aí ... qualquer parte do Brasil, o rádio teve essa importância e ainda tem, né?. É interessante isso, porque eu deixei de trabalhar em rádio de uma forma mais sistemática em noventa e três, mas ainda hoje as pessoas me identificam, às vezes, eu estou num lugar, quando eu falo, aí: Ah! você é Mariana Moreira? Conheci pela voz. Ou seja, o rádio tem essa possibilidade de identificar e saber quem é as pessoas (*sic*), e como o rádio ele transmite as informações mais próximas, é o buraco da rua onde você mora, é o esgoto que está estourado... Ele termina se transformando mais íntimo da vida das pessoas, então ele tem essa importância.

Como podemos perceber na fala de Mariana Moreira, o rádio, como meio de comunicação, se tornou mais prático e mais íntimo para as pessoas, principalmente para aquelas pessoas analfabetas.

O rádio também se tornou muito importante para a política, porque, dentro da programação das rádios, existem programas que são dedicados à política. Isso ocorre com a maioria dos programas, principalmente os programas jornalísticos que falam de política. Em tempo de eleições políticas, é reservado um horário para que todos os candidatos possam usar o rádio para falar de suas propostas em Cajazeiras. Hoje, por

exemplo, existe um programa que se chama “Conversa com a Prefeita”. Como o próprio nome já diz, é um espaço que a Prefeita e seus secretários usam para falar de seus trabalhos realizados e de seus projetos. Portanto, o rádio é útil também para a política. José Antônio vai nos falar dessa importância das emissoras de rádio:

[...] com relação à importância das emissoras de rádio para a política, isso é ... indiscutivelmente, foi e continua sendo, né?, um dos principais destaques das emissoras de rádio de Cajazeiras, né?, porque ela tem, por exemplo, no nosso caso aqui a Rádio Alto Piranhas que tem seis horas de jornalismo por dia; dessas seis horas de jornalismo que a emissora tem, 80% é dedicada somente à política; política partidária, política de defesa da cidade, a política de trazer benefícios para a cidade com entrevista, levando o povo ... principalmente, através da voz do povo, né?, cobrando da classe política, cobrando das autoridades, cobrando dos parlamentares, dos governadores, né?, não somente para a cidade de Cajazeiras, mas para toda região... obras que possam, né?, trazer benefício pra comunidade. Isso, aqui, é indiscutível: essa questão da importância política que tem as emissoras de Cajazeiras para a própria política da cidade, então esse é um fato importantíssimo.

Podemos ver na fala de José Antônio o quanto o rádio é importante para a política, assim como a política é importante para o rádio, pois ele colocou que a grande parte do programa jornalístico da “RAP” é dedicada à política, através do qual os ouvintes participam para cobrar dos seus gestores benefícios para a sua região.

Portanto, o rádio tem uma relação muito forte com a política, pois todos os programas jornalísticos das emissoras de rádio falam de política, seja para defender, criticar ou reivindicar. É só ligarmos o rádio em algum dos programas jornalísticos, para percebermos todas essas questões, que é voltada a política. E o período em que se fala mais em política, no rádio, é quando as eleições estão se aproximando. Mariana Moreira nos traz uma questão muito comum que existe nas emissoras de rádio, quando é período eleitoral; ela vai nos falar da posição que as emissoras assumem, ou seja, dos interesses políticos das emissoras:

Olha... as rádios de Cajazeiras, elas surgem, elas se instalam, elas começam a funcionar no momento da ditadura militar. Então, praticamente, é ... não existia, (né?). Muito essa questão da influência política, porque a censura, tudo, já estabelecia, já definia, o que pode ser veiculado, o que não pode; com o processo de abertura política, essas questões da política, elas se tornam mais visíveis na rádio... elas se tornam mais visíveis nas emissoras de rádio, ou seja, a presença, por quê? Porque é ... as emissoras de rádio passam a ser também um importante espaço de disputa de poder; então, o controle das emissoras de rádio, que não é só em Cajazeiras mas em todo o Brasil, os

grupos políticos, né?, terminam transformando as emissoras de rádio num espaço poderosíssimo nesse campo das disputas de poder nos períodos eleitorais e mesmo depois, né? Então, essa questão repercute também em Cajazeiras, respinga também em Cajazeiras e, aí, eu lembro quando eu fui trabalhar na Difusora Rádio Cajazeiras, depois que a emissora foi vendida por seu Mozart, né? Foi muito forte isso, era período de campanha eleitoral, né? Eu lembro de Wilsinho Braga, Tarcisio Burity, aquelas questões todas, e a questão ficou muito evidente, né?, ficou muito explícita no próprio processo de posição da emissora de rádio, pode falar bem de fulano, pode falar mal de sicrano, e de beltrano não se fala nem de bem, nem de mal, então, ou seja, era claro e ainda hoje a gente assiste isso, até porque eu acho que é um grande debate que tem que ser feito, porque não é feito com a intensidade que é preciso, que é exatamente como as emissoras de rádio, não só as emissoras de rádio como os veículos de comunicação, eles por estarem, por serem consequência da própria sociedade, das tramas dessa sociedade, eles refletem essa sociedade. A gente viu isso nessa última campanha eleitoral, né?: como os veículos de comunicação assumem as posições, inclusive, maquiando, manipulando notícias, informações, para atender interesse de X ou Y. Isso sai agora, isso só sai há dois dias, isso não sai, isso sai dessa forma, ou seja, em Cajazeiras, as emissoras de rádios foram, né?, sobretudo, depois dos anos oitenta, muito também influenciadas e, né?, tiveram muito a repercussão desse contexto, a política, né? Os interesses políticos terminam também se tornando bem explícitos nas, emissoras de rádio. Aí, se você é profissional, você tem que fazer, inclusive, uma opção, ou tem que ser a favor de X ou de Y e contrário a X do Y.

Perceba na fala de Mariana Moreira como os interesses políticos dentro das emissoras são muito fortes, onde acaba se transformando num espaço de disputa de poder, e isso acaba levando os profissionais do rádio a optar de que lado vai ficar.

Um dos radialistas mais conhecido hoje na cidade de Cajazeiras é Oliven Pereira, mais conhecido como Big Boy. Ele também vai nos falar da importância do rádio para a política, só que para ele esse interesse político não é bom para os profissionais que trabalham nas emissoras. E ele nos explica por que:

A importância do rádio para política... ela é muito boa. Agora não é boa para os profissionais, porque acontece um caso em Cajazeiras, que isso é mundial, daqui até no Japão acontece isso. Cada locutor tem a sua preferência política que é ... de praxe, isso é normal, até agora. Anormal é você conduzir a mente do seu eleitor ao erro, como por exemplo, determinado político... ele não atende as necessidades, aí, você vai pro rádio dizer que ele é bom, que ele tá certo, que ele está fazendo o correto, quando na realidade não está. E isso prejudica a mentalidade das pessoas, prejudica a cidade, que a partir do momento que a rádio, com o seu poder que tem de comunicação, de credibilidade, que infelizmente tem caído nos últimos tempos; a pessoa se influencia e... é influenciado ao erro. Quer dizer, vota no candidato errado. Quem paga isso? A cidade, porque a cidade não vai prosperar, porque o camarada não tem cacife pra aquilo, o camarada não é bom, mas a população foi induzida ao erro, e com a credibilidade e a força que o rádio tem, prejudica. E quando o político é bom, e você elogia, ganha o comunicador com a

credibilidade, ganha a cidade e eleva também o próprio nível da política da nossa cidade.

Como podemos ver, Big Boy coloca que o rádio pode induzir as pessoas ao erro, porque às vezes os radialistas são obrigados a falar bem de determinados políticos, mesmo não sendo bons políticos. É o que Mariana Moreira já tinha nos falado sobre essa questão: que o jornalista pode falar bem de um, e de outro, não pode. Sabemos que isso traz consequência para o próprio desenvolvimento da cidade. É por isso que devemos estar bem atentos no que diz respeito a essa questão. Podemos perceber, portanto, que nem tudo que dizem a respeito dos candidatos seja verdade.

Outra grande contribuição dada pelo rádio é a questão da agilidade, da rapidez com que a notícia se espalha. Pois, com essa rapidez, o rádio se tornou muito útil para a divulgação dos eventos culturais e políticos da cidade. Além disso, o rádio se tornou muito útil até para desvendar crimes da cidade. Os entrevistados nos relatam dois crimes, que tiveram grande repercussão no rádio:

Eu lembro de um crime, foi cometido aqui. É ... um médico, né?, que teria acidentalmente atirado num menor adolescente, e eu me lembro que, naquela época, né?, se não fosse a campanha do rádio, sobretudo, naquela época na Rádio Alto Piranhas, se não fosse assim, a disposição, a coragem de luta, por exemplo, do Zeilton Trajano, porque o crime foi atribuído a uma outra pessoa, teria sido atribuído a um soldado de polícia e o soldado chegou a ser preso, mas foi a persistência do rádio que terminou apontando que o soldado era inocente, e que o crime tinha acontecido em outras circunstância e por outras pessoas, é até um exemplo, é... talvez o exemplo mais clássico, né?; mas... outros fatos também aconteceram, né?, e os que também aconteceram o rádio ajudou a elucidar (Chagas Amaro).

Durante meus vinte e dois anos de rádio, eu tive várias reportagens que chocaram a comunidade. Eu posso destacar, aqui, uma que foi o assassinato de um casal na primeira noite de “Xamegão”, aqui, em Cajazeiras. O casal que foi.... A menina foi estuprada, depois; foi assassinada brutalmente... ela e o rapaz, e colocaram um pedaço de madeira na vagina da menina, né? Então, esse caso foi estarrecedor, aqui, na cidade de Cajazeiras; foi com a primeira noite de “Xamegão”, e o rádio novamente apareceu, o rádio fez tanta pressão que em vinte e quatro horas a polícia já tinha desvendado o crime e prendido os criminosos. O poder do rádio que... pressionou a importância do rádio na comunidade. Se não fosse o rádio, outros crimes também não teriam sido descobertos em Cajazeiras. O rádio chega, bate, e tem uma resposta da polícia pra comunidade (Olivan Pereira. Big Boy).

Percebe-se como o rádio também é poderoso e importante para a comunidade, porque, além de outros serviços prestados à comunidade, presta também esse grande serviço de ajudar nas investigações policiais. Sabemos que a polícia tem seu papel fundamental para desvendar crimes, mas o rádio ajuda consideravelmente nessa questão. Qualquer crime que aconteça na região tem uma repercussão muito grande. Muitas das pessoas de Cajazeiras lembram ainda desses crimes citados, porque acompanhavam as notícias pelo rádio.

Cajazeiras como uma formadora de profissionais do rádio

A cidade de Cajazeiras também é conhecida como a escola do rádio, porque muitas pessoas, quando entravam nas emissoras para trabalhar, não sabiam muitas coisas, aprendiam ali mesmo, nas emissoras, e saiam delas formados, e muitos dos jornalistas locutores exercem profissões em outros Estados brasileiros. É o que Fagno Dallino Rolim (2010, p. 40) vai nos dizer a esse respeito:

Em um longo período em Cajazeiras, o Rádio era Escola, uma grande escola de comunicação. Trabalhar nas emissoras da cidade nas décadas de 60, 70 e 80 era uma aprendizagem para quem quisesse seguir no jornalismo, porque naquele tempo, todos que saíram de lá, tiveram (sic!) uma base para destacarem em alguma das inúmeras áreas da comunicação. Teve um celeiro importante de bons profissionais na área, tanto que hoje em dia ainda exporta vários deles para os mais variados recantos.

Foram muitos que se destacaram no rádio e, dentre eles, alguns agora exercem sua profissão em outras cidades. Alguns dos entrevistados falam de Cajazeiras como uma formadora de profissionais do rádio:

Agora, é ... Cajazeiras é tida, assim, como a cidade formadora de profissionais competentes, inclusive, exportou não somente para a Paraíba, mas para o Ceará... é ... pro Rio de Janeiro, né?, e pra Brasília. Muitos foram formados na bancada de jornalismo, tanto aqui na Alto Piranhas quanto na Difusora. Aqui, nós tivemos figuras interessantíssimas que hoje, inclusive, se destacam no cenário, né?, noticioso da Paraíba inteira, né? Então, Cajazeiras teve uma importância fundamental na formação, não somente de profissional de rádio, mas essencialmente de profissional de rádiojornalismo, que é o aspecto mais importante, e teve também uma função importante com relação ao esporte, né?, [...] (José Antônio).

A... experiência era uma espécie de autodidatismo, né?, porque nós não tínhamos escolas aqui que...preparassem mão-de-obra para o rádio. Cajazeiras ainda hoje sofre, por exemplo, a ausência de um Curso de Comunicação Social. É...acho que era importante um Curso de Comunicação Social para dar um diploma. Mas aqui a marca foi sempre do...autodidata. Agora, é claro que os que vieram de foras, os pioneiros, eles deram grande contribuição, foram os grandes incentivadores, foram os grandes mestres do rádio, né?, (Chagas Amaro).

Olha, a grande questão ... porque assim a gente tem que terminar fazendo a separação, também, do que tem muito como marketing, né?, como... imagem que tenta se criar. E tem uma questão que, normalmente, não é colocada é ... claro que é ... as emissoras, elas promovem bons profissionais, mas é ... quando se trata do aspecto da rádio, como um espaço de formação, que as próprias condições de trabalho, nessas emissoras de rádios, que normalmente não são colocadas. Eu lembro na... quando eu comecei a trabalhar e, aí, a gente começou a tentar articular, por exemplo, a questão da definição, né?, de algumas condições de trabalho, é ... de discutir com o sindicato e a ser vista como, né?, meio estranha, né?, porque a gente começou a discutir que era preciso pensar piso salarial, que existia de radialista, de... e todas essas questões, então, a formação e mais, é ... Hoje, com essas tecnologias, por exemplo, muitos dos jornalistas, eles perderam um pouco, sobretudo em rádio, a capacidade de produzir uma notícia, termina é... abaixa lá da internet, né?, acessa os sites, porque, por exemplo, na nossa época, a gente tinha mesmo que sentar, não tínhamos nem computador, as velhas máquinas de escrever, né?, e sentávamos lá e íamos redigir a notícia; você ia atrás de entrevistar, chegava com um gravadorzinho, botava do lado, aí ouvia e transcrevia aquilo e produzia um texto, quer dizer, o próprio processo da produção da notícia, inclusive você ouvir, o que as pessoas estão dizendo e transformar aquilo num texto que seja inteligível pra o ouvinte. Isso o rádio está perdendo muito com essas questões e, claro, que não é só no presente, eu lembro na minha época mesmo, a gente já batia muito nisso, quer dizer, o próprio processo de formação dos profissionais, né?, mesmo usando como que... as emissoras de rádio de Cajazeiras são escolas, mas ela ... a gente brinca, mas em alguns momentos esquecem de ensinar, né?, inclusive, de como ser um bom profissional, né?, as questões éticas, né? É um absurdo você, de repente, vê alguém, joga o microfone na boca de um cara, você está sendo suspeito, mas o cara já te acusa: e aí vagabundo, marginal, você matou, por quê? Quer dizer, para a opinião pública, você termina já sendo. Ah, não, mas a rádio disse que o cara matou, ou seja, você já antecipa, e isso é uma questão ética, né? Você não pode antecipar que, infelizmente, não é prerrogativa só das rádios de Cajazeiras, a gente vê isso na grande imprensa, hoje, fazendo isso descaradamente. Mas eu acho que ... mesmo com todas essas ressalvas, ela tem importância, né?, as rádios têm uma importância, porque, como Cajazeiras foi uma das primeiras cidades no interior, não só da Paraíba, mas no Nordeste, a ter emissoras de rádio... Já nos anos sessenta, então, a cidade, terminou sendo, né?, em muitos momentos, é ... as emissoras de rádio, espaços de formação, né?, pra jovens. Naquela época não existia escola de comunicação, não existia nada disso, então, as redações das emissoras de rádios, os primeiros espaços em que você começava a aprender o ofício; então, tem toda essa característica também (Mariana Moreira).

Então foram essas as razões que os entrevistados colocaram que levaram a cidade a ser conhecida como a escola do rádio. Como podemos ver, Mariana Moreira fez algumas ressalvas de como era antigamente, os esforços que jornalistas tinham de correr atrás das notícias, de transcrever e produzir seus textos e, com os avanços tecnológicos, eles perderam essas características, ou seja, hoje os jornalistas não têm mais aquele trabalho todo que tinham antes. Portanto, Mariana Moreira traz essa questão, que é muito importante, quando ela nos fala dessas transformações que as emissoras de rádios sofreram com o avanço da tecnologia; não só as emissoras, mas o próprio jornalista, que não produz como antes: já pega as notícias prontas da internet. Então ela faz uma comparação de como era antigamente nas emissoras de rádio para os tempos atuais. Já Chagas Amaro na sua fala, chamando a atenção para a importância de um Curso de Comunicação Social para Cajazeiras. Isso seria muito importante para a cidade, para o crescimento das emissoras. Então o rádio de Cajazeiras, para José Antônio, foi o grande responsável pela formação dos grandes profissionais que se destacam, hoje, por aí, porque, como vimos anteriormente, o rádio cajazeirense exportou muitos radialistas para outras cidades brasileiras.

Rádiojornalismo

No artigo “A informação no radiojornalismo em ambiente de convergência: a gradativa desvalorização da prática da reportagem”, Karoline Maria Fernandes da Costa e Silva e Heitor Costa Lima da Rocha vão nos dizer que o jornalismo, no rádio, foi construído no período entre 1930 e 1940. Segundo esses autores, nesse período, os jornais impressos não sofreram grandes impacto; mas, na década de 1950, o rádio sofre um grande impacto com o surgimento da televisão. Pois os programas de calouros, que antes eram exibidos no rádio, foram transferidos para esse novo meio de comunicação, não só os programas, mas também os anúncios publicitários, e isso fez com que a audiência do rádio caísse. Mas, “Embora isso tenha representado o fim de uma era de ouro para o rádio de espetáculo, o jornalismo foi beneficiado e passou a viver um de seus períodos mais férteis” (SILVA; ROCHA, 2012, p. 05).

Sem os programas das estrelas e de cantores no rádio, as emissoras de rádio tinham que encontrar um caminho para recuperar sua audiência; foi no jornalismo que viram a grande oportunidade de conquistar a audiência dos ouvintes. Mesmo assim, o rádio só conseguiu conquistar sua audiência alguns anos depois, com os programas jornalístico, esportivo e de entretenimento. Os repórteres começaram a ir para rua, acompanhar os fatos mais de perto, e reproduzir suas notícias, ou mesmo transmitir ao vivo para seus ouvintes o que estava acontecendo no momento. “Tão logo o rádio deixou de ser um brinquedo de amadores, para converter-se em realidade atuante, a radiodifusão passou a ser encarada, por muitos governantes, como serviço público” (SILVA; ROCHA, 2012, p. 05).

Segundo José Antônio, o programa jornalístico é um dos que mais têm audiência, porque é um programa que chama atenção do público ouvinte. Até porque os programas de rádiojornalismo estão voltados não só para os acontecimentos da cidade, mas também do Brasil e do mundo, dependendo da importância da notícia e sua repercussão. Em Cajazeiras, o jornalismo é muito forte. Hoje todas as emissoras da cidade têm seus programas jornalísticos. Segundo José Antônio,

Cajazeiras é uma cidade que tem o rádio como um dos principais elementos de ... informação nos dias atuais. O povo de Cajazeiras é simplesmente apaixonado pelo rádio, vive o rádio, é uma das cidades que têm uma influência ... O rádio tem uma influência muito grande sobre a comunidade de Cajazeiras, né?, principalmente o rádiojornalismo. Mas, por incrível que pareça, por exemplo, nós temos um programa de brega do povão, nossa emissora tem uma programação muito mais voltada para o povo, é por isso que o slogan dela é a “Rádio do Povo”, porque a gente pretende atingir muito mais a camada popular, que precisa mais de informação, informação mais detalhada, né?, Então, em Cajazeiras, as emissoras de rádio têm esse papel importantíssimo, né?: de informar o povo.

Podemos perceber na fala de José Antônio, que o jornalismo tem esse papel fundamental, que é levar informação a toda população, não só de Cajazeiras, mais de toda região. Sabemos que os programas jornalísticos envolvem uma equipe de jornalistas, que tem como objetivo informar os principais fatos aos ouvintes. Uma das principais características do jornalismo no rádio é dar a notícia em primeira mão, isso para conseguir maior audiência. E quanto à liberdade de expressar suas opiniões? Será

que hoje, em Cajazeiras, os jornalistas têm essa liberdade? Chagas Amaro vai nos dar seu ponto de vista sobre essa questão:

Eu gostaria que tivesse mais. Eu acho que o jornalismo cajazeirense, no momento, está em baixa... há um interesse comercial que prevalece muito, né?: a visão do empresário, do dono das emissoras, que são contratados pelos governos dos Estados, pelas prefeituras... isso prejudica a objetividade do jornalismo, porque o jornalista, muitas vezes, ele fica impedido de comentar aquilo que ele gostaria de comentar, porque o governo do Estado virou...patrocinador do rádio, as prefeituras também, e, aí, quando um prefeito assina um contrato com a emissora de rádio, ele não tá...deveria tá, sendo um contrato de tudo que vende, para divulgar a sua administração, mas ele termina interferindo, por exemplo, nas críticas que poderiam ser feitas à sua administração, que nem sempre são feitas, né?; muitas vezes é negada até à oposição o direito de criticar uma determinada administração, por conta do contrato que o prefeito tem com a emissora. Então, eu vejo isso, hoje, atualmente, como um ponto negativo no jornalismo cajazeirense, que fere um pouco a objetividade [...] Então, hoje o carro chefe da audiência das emissoras de rádio é o jornalismo, e não mas o disk jockey, como era no passado.

Note que, para Chagas Amaro, os jornalistas não têm essa total liberdade como deveriam ter, de expressar suas opiniões, porque são impedidos, por conta dos contratos que os governadores e prefeitos fazem com as emissoras de rádio. Segundo ele, isso acaba prejudicando a objetividade do jornalismo; assim esse patrocínio público dentro da empresa privada de rádio limita a atuação jornalística.

Segundo Big Boy, quando um locutor critica a gestão de algum(a) governador(a) do Estado ou prefeito(a), “ele é chamado urgente, e até mesmo do emprego é demitido. Por quê? Porque a emissora está faturando do governo estadual, do governo municipal, do governo federal, e não interessa pra emissora ser emitida uma opinião contrária [...]”.

E isso é ruim para a cidade, porque a população não fica informada da real administração desses governantes, ou seja, só são divulgadas as coisas boas da administração dos governos, porque a má administração, os radialistas não podem criticar, ou se criticam, é chamado a sua atenção. Mas será que os ouvintes têm liberdade de expressar suas opiniões? Big Boy nos fala sobre essa questão; e ele diz que,

Entre aspas, também. O ouvinte, quando vai emitir uma opinião contrária, eles são cortados (sic), que é um absurdo pra democracia brasileira e que eu não entendo que democracia é essa! Eu já tenho cinquenta e sete anos, eu vou morrer e não entendo... as pessoas são cortadas, porque contrariam à posição financeira da empresa.

Assim como a liberdade dos ouvintes é limitada, o mesmo acontece com os jornalistas, quando se referem à liberdade de expressar suas opiniões, de criticar uma determinada administração. Quem é acostumado escutar rádio, já percebeu que, muitas das vezes, quando uma pessoa vai criticar a administração de um(a) prefeito(a), ou o governador do Estado, ela logo é cortada do ar. Quanto à objetividade no rádiojornalismo, Mariana Moreira nos dá sua opinião:

Nunca existiu, né? Essa ideia é uma questão que a gente sempre tinha desde a escola de comunicação, né?; essa discussão: O que é a objetividade? O que a gente coloca é o que deve existir: responsabilidade, ética. Eu não posso, né? ... eu não posso, nenhum momento dizer que você ... roubou, se eu não tenho comprovação disso, apenas por suspeitar. Então, o que era a objetividade? Se, na verdade, né?, a palavra que eu escolho para redigir uma notícia não vai depender, inclusive, do meu ponto de vista, se eu uso, ao invés de, né?, ocupar, invadir. O pessoal do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra tem muito essa história, né?, pra gente pode ter; pra alguns pode ter o mesmo sentido, mas pra muita gente não tem; ocupar e invadir são sentidos diferentes politicamente. Então, a objetividade... ela não existe, o que deve existir é responsabilidade, ética; como informar, que é uma coisa que eu sempre me preocupei quando eu sentava numa cabine de rádio; eu sempre fazia um exercício assim, com cinco segundos: quem está me ouvindo? Então, o que eu vou dizer pra esses milhões de pessoas que estão me ouvindo? (Que são brancos, pretos, jovens, velhos, homens, mulheres, né?, alfabetizados, analfabetos, né?, Então, é uma diversidade que não tem uma unidade, uma homogeneidade na forma de ver o mundo. Então, você tem que ter essas ponderações éticas no momento do jornalismo. Então, não dá! Ah, mas a rádio é imparcial! Não existe imparcialidade. Ela vai estar sempre defendendo o interesse, até mesmo na forma de divulgar, até mesmo na entonação de voz do radialista na hora de dar uma notícia como, às vezes, dá um tom de graça, né?, de brincadeiras ... isso é parcialidade; isso não é objetividade. Então, isso não existe! O que se tem de pensar, nos meios de comunicação, é como os meios de comunicação eles têm uma responsabilidade ética ao divulgar os fatos, que acho que é aí que você escapa da intolerância, você escapa das acusações, né?, antecipadas dos preconceitos que são muito forte na imprensa.

Como podemos ver, para Mariana Moreira, não existe objetividade, o que existe são as obrigações que a profissão de jornalista exige. Portanto, como ela colocou, “o que deve existir é responsabilidade, ética”, além da parcialidade que existe no rádio, tendo em vista a defesa de interesse que existe na forma de divulgar as notícias, e até

mesmo na entonação da voz do radialista, como ela mesma colocou, não é objetividade, e sim parcialidade.

Segunda Debora Cristina Lopez (2010), as novas tecnologias estão inseridas no campo da comunicação e faz com que haja uma grande alteração nas relações sociais, refletindo no jornalismo e, através dele, exercendo uma influência sobre a sociedade. Ela vai nos dizer que, com o surgimento das novas tecnologias, como: rádio, televisão, internet, entre outros meios de comunicação, não quer dizer que um vá substituir o outro. O que acontece é que essas novas tecnologias vêm se adaptando às mudanças, e com isso inovando cada vez mais no seu jornalismo. Pois “Os meios de comunicação e tecnologias da informação e da comunicação convivem, e é esta convivência o principal elemento propulsor dos avanços que se estabelecem nos fazeres jornalísticos e comunicacionais” (LOPEZ, 2010, p. 28).

Mário Jorge Teles de Souza Neto (2008, p. 39) nos diz que “O jornalismo transforma os acontecimentos no dia-dia das pessoas através de notícias que são passadas pelos veículos de comunicação”. Hoje existem vários meios de comunicação e suportes, que o jornalista pode usar e trilhar os caminhos da informação e transformá-la em notícia, para depois divulgar para seu público. Pois são vários suportes de informação que oferecem uma agilidade impressionante. Por conta desses suportes, as informações circulam rapidamente por todo o mundo. O jornalismo conquistou, e vem conquistando cada vez mais, um público maior, e se tornando assim um agente nos processos sociais, tornando-se um direito das pessoas ficarem informadas do que acontece a sua volta.

O radiojornalismo vem assumindo uma força a cada dia na sociedade com novas iniciativas para o jornalismo. Pois com o uso das novas tecnologias, faz com que os jornalistas façam um trabalho mais eficaz, fazendo com que ele leve ao público ouvinte uma informação mais detalhada. “Esta tecnologia que afeta a produção, transmissão e consumo de conteúdo radiofônico leva os jornalistas a uma nova condição: repensar e discutir o radiojornalismo, seus fazeres e sua linguagem” (LOPEZ, 2010, p. 37). Então, o radiojornalismo vai além da sua abordagem tradicional. É através dos suportes que possibilitam os jornalistas a uma nova contextualização para o jornalismo. Os diversos meios de comunicação utilizam as mesmas tecnologias, como suportes para a

produção dos jornais, sejam eles impressos, rádio ou televisão. O jornalista deve acompanhar os avanços tecnológicos, “mas não deve se tornar escravo da tecnologia” (LOPEZ, 2010, p. 39). Debora Cristina Lopez ainda nos fala sobre o papel do profissional nas primeiras décadas do rádio:

Nas primeiras décadas do rádio no Brasil, até os anos 1950, do profissional de rádio era exigido o domínio de duas técnicas: a) a locução clara, com voz firme e “respeitável” de um noticiário ou na realização de um comentário e 2) a habilidade de encantar e interagir com o ouvinte – ainda de maneira assíncrona, através das cartas enviadas pelo público em geral. (LOPEZ, 2010, P. 40).

Os jornalistas foram aprimorando cada vez mais suas técnicas, devido a sua adaptação aos meios tecnológicos, pois os jornalistas não trabalham agora apenas com áudio; eles vão além, ou seja, eles vêm adequando sua função desde o seu surgimento. Outro grande salto foram as tecnologias móveis, como gravadores, celulares, câmeras digitais. Portanto, são tecnologias que facilitam o trabalho dos jornalistas, trazendo ou narrando as notícias na mesma hora dos fatos ocorridos. Debora Cristina Lopez (2010, p, 40) nos diz que, na década de 1970, surgiram duas mudanças fundamentais para o desenvolvimento da notícia no rádio: “o jornalista passava a ser responsável pela sua própria pesquisa e documentação, e o ouvinte passava a integrar de maneira mais intensa a programação das emissoras através da interação síncrona”. A participação do ouvinte se deu através do telefone fixo, depois do telefone celular, que facilitou ainda mais a interação do público ouvinte, com o rádio, pois o telefone móvel permite que o ouvinte participe de programas onde quer que ele esteja, pois, de uma forma ou de outra, existe uma relação do rádio com seu público. Hoje não existe só a interação através do celular, existem outros meios de comunicação que permitem os ouvintes a interagir com mensagens através de e-mail, facebook, Twitter e o mais conhecido whatsapp.

Segundo Debora Cristina Lopez (2010), os jornalistas, na década de 1990, passaram a fazer suas próprias edições de seus áudios. Ainda hoje existe essa prática nas redações das emissoras. Portanto, o profissional de rádio passou a desenvolver outras tarefas além de apresentar seus programas. “Com isso, o profissional precisa agora, além de acumular as habilidades técnicas e inserir esta atividade em sua carga horária de

trabalho diária, pensar as estratégias narrativas que irá adotar ao compor sua peça sonora” (LOPEZ, 2010, p. 40). Essa prática se tornou muito comum, principalmente quando as emissoras de rádio começaram a surgir na internet. É o que a autora chama de “jornalista multimídia”, ou seja, os jornalistas vão atrás das notícias; faz a entrevista, edita e transmite aos seus ouvintes.

Conclusão

Buscando compreender o surgimento do rádio em Cajazeiras, cidade paraibana, situamo-nos diante da importância da comunicação em seu sentido mais geral, de modo que foi possível compreendê-la como uma necessidade básica de todo o ser humano; necessidade esta que, se não igual, pelo menos semelhante ao que ocorre com a alimentação, que é essencial para nossa sobrevivência. Pois como um ser social, só aprendemos e aperfeiçoamos nossos conhecimentos através da comunicação; quando nos comunicamos, aprendemos e ensinamos. A troca de ideias, experiências e informações: tudo isso é importante para o crescimento do indivíduo. E tudo hoje, ao nosso redor, nos comunica, basta estarmos atento para percebermos as inúmeras formas de comunicação que existem.

Pensando em levar a comunicação à distância, os cientistas viram a necessidade de ampliar a comunicação, ou seja, de transmitir mensagem à distância, pois o desenvolvimento tecnológico é resultado de vários trabalhos realizados por pesquisadores, que vêm desenvolvendo técnicas mais modernas, possibilitando as pessoas terem acesso a cada descoberta desenvolvida por esses pesquisadores.

Depois de muitos inventos e descobertas, os cientistas criaram condições para o surgimento do rádio: o meio de comunicação que atinge todas as classes sociais e lugares. Associados à invenção do rádio, estão os nomes do físico italiano Guglielmo Marconi e o padre brasileiro Roberto Landell de Moura por realizarem experiências de radiodifusão. Podemos, pois, dizer que graças a eles houve o surgimento do rádio.

O surgimento do rádio no Brasil teve um significado muito grande no que diz respeito à comunicação mais ampla, e as pessoas puderam perceber a importância do rádio ao se darem conta de que ele, como uma grande novidade, possibilitava transmitir suas mensagens com mais rapidez. Por isso o rádio foi se popularizando cada vez mais através de seus programas de auditório, humor, jornalismo, esporte entre outros. Sendo assim o rádio foi conquistando seu espaço em todo o país.

Em Cajazeiras, o surgimento do rádio também foi muito importante para a cidade e para o crescimento, não só da própria cidade de Cajazeiras, mas também de regiões

circunvizinhas, onde as pessoas puderam contar com o rádio como seu aliado e companheiro informativo.

O rádio em Cajazeiras sempre contribuiu com a cultura da cidade, divulgando e cobrindo todos os eventos da cultura cajazeirense como, por exemplo, festivais, carnavais, peças teatrais, eventos religiosos, etc. Foi assim importante não só para a cultura, em seu sentido mais geral, mas também, de uma forma mais específica, para a política sempre cobrindo os eventos políticos da cidade. O rádio também foi muito significativo para a divulgação da cidade de Cajazeiras, principalmente para o comércio, que só veio a crescer com os anúncios publicitários veiculados a ele. Neste sentido, o rádio foi incentivando as pessoas ao consumo de seus produtos, ou seja, desde seu surgimento, na cidade, o comércio sempre contou com a sua ajuda. Não podemos esquecer de que ele também se tornou lazer e entretenimento para muitas pessoas, pois, além das importantes informações apresenta programas musicais e brincadeiras. Deste modo, o rádio está sempre interagindo com o público ouvinte.

Para melhor situarmo-nos diante da difusão do rádio em Cajazeiras, entrevistei pessoas que nos fizeram saber dos grandes nomes de jornalistas que passaram pelos microfones das emissoras que se instalaram nessa cidade. Assim tomamos conhecimentos dos nomes de programas que fizeram muito sucesso, na época do seu aparecimento em Cajazeiras, e que ainda hoje são lembrados, como é o caso da “Discoteca Dinamite”, um programa jornalístico que teve muita audiência.

Foi possível assim mostrar o quanto o jornalismo no rádio é importante para a cidade de Cajazeiras. Ao nos voltarmos para a sua história nesta cidade, certificarmos de que o programa jornalístico é um dos mais escutados pela população da cidade de Cajazeiras e região, sendo acessível ao público de diversas formas e de diversos lugares em que se encontram os ouvintes, dando acesso à comunicação que socializa o conhecimento, mesmo para os que ainda não sabem ler.

Assim, ao falarmos da importância do rádio em Cajazeiras, considerado sob o ponto de vista comercial, cultural e político, entendemos que ele contribuiu muito para o crescimento da cidade. Por outro lado, precisamos ressaltar a sua aceitabilidade. Ou seja, fez tanto sucesso com o público cajazeirense que, mesmo no nosso mundo atual, com várias tecnologias como, por exemplo, o celular, com suas várias funções, o computador e a internet ao nosso redor, as pessoas ainda se interessam por esse meio de

comunicação. Neste sentido, é importante ressaltar que, mesmo diante das novas tecnologias, foram surgindo outras emissoras em Cajazeiras, de modo que, do serviço de alto-falantes com que teve sua origem, a cidade passou a contar agora com oito emissoras.

Posso concluir dizemos que os depoimentos dos entrevistados e as leituras que tornaram possível este estudo sobre a história do rádio em Cajazeiras nos colocam diante de questões que poderão servir para futuros pesquisadores que venham a se interessar a fazer um estudo sobre esse tema. Isso significa que espero despertar, com este trabalho, a curiosidade e o interesse das pessoas de conhecer essa história do rádio, considerando os aspectos que não foram aqui explorados. Assim sendo, espero ter com ele contribuído não só para a história do rádio para a sociedade de Cajazeiras e outras regiões, mas também para a história da comunicação em sentido mais amplo.

Referências

ALMEIDA, Ana Carolina; MAGNONI, Antônio Francisco. **Rádio e Internet: recursos proporcionados pela web, ao radiojornalismo.** Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2735-1.pdf>

BORGES, Luís Fernando Rabello. **A música na era de ouro do rádio em porto alegre: uma comparação com o fenômeno rádio nacional.** Disponível em: <http://nupems.files.wordpress.com/2008/10/monografia-a-musica-na-era-de-ouro-do-radio-em-porto-alegre.pdf>. Acessado em 13/05/2014.

CAES, Valdinei. **A importância da gestualidade na comunicação não-verbal.** Disponível em: <http://www.opet.com.br/faculdade/revista-cc-adm/pdf/n7/a-importancia-da-gestualidade-na-comunicacao-nao-verbal.pdf>

COMPARATO, Fábio Konder. **A democratização dos meios de comunicação de massa.** Disponível em: <http://www.usp.br/revistausp/48/01-fabio.pdf>. Acessado em 13/05/2014.

CRVALHO, Marcelo Sávio Revoredo Menezes de. **A trajetória da internet no Brasil: Do surgimento das redes de computadores á instituição dos mecanismos de governança.** Disponível em: <http://www.nethistory.info/Resources/Internet-BR-Dissertacao-Mestrado-MSavio-v1.2.pdf>. Acessado em 05/01/2013.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História oral – memória, tempo, identidade.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GALANTE, Claudia. GUARESCHI, Pedrinho. **Convergência midiática: uma nova forma de participação democrática.** Disponível em: http://abrapso.org.br/siteprincipal/images/Anais_XVENABRAPSO/369.%20converg%Cancia%20midiatica.pdf. Acessado em 05/01/2015

GOMES, Raimunda Aline Lucena. **A comunicação como direito humano: um conceito em construção.** Disponível em: http://www.dhnet.org.br/direitos/textos/midia/gomes_comunicacao_como_dh.pdf. Acessado em 10/11/2015

LOPEZ, Debora Cristina. **Radiojornalismo hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all newsbrasileiro em um contexto de convergência tecnológica.**

Disponível em: http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110415-debora_lopez_radiojornalismo.pdf. Acessado em 05/05/2014

MATOS, Júlia Silveira; SENNA, Adriana Kivanski de. **História oral como fonte: problemas e métodos:** Disponível em <https://www.google.com.br/#q=historia+oral> Acessado em: 30/09/2014.

NACIMENTO, Pereira. **História da radiodifusão na Paraíba.** João Pessoa. Persona, 2003.

NEUBERGER, Rachel Severo Alves. **O rádio na era da convergência das mídias.** Cruz das Almas/BA: EdUFRB, 2012.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos.** São Paulo: Summus, 1985.

PELLANDA, Eduardo Campos. **Convergência de mídias potencializada pela mobilidade e um novo processo de pensamento:** Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/129419528759418333834670887469995119541.pdf> Acessado em:06/08/2015

PROVENZANO, Bruna Antti. **A participação das Mulheres no Radiojornalismo Esportivo do Rio Grande do Sul.** Disponível em: <http://ged.feevale.br/bibvirtual/Monografia/MonografiaBrunaProvenzano.pdf>

Rodrigues, Carla (organização). **Jornalismo online: modos de fazer.** Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Sulina, 2009.

ROLIM, Eliana de Souza. **Patrimônio arquitetônico de Cajazeiras-PB: memória, políticas públicas e educação patrimonial.** João Pessoa. 2010. 134f. Dissertação (Mestrado em História do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes) – Universidade Federal da Paraíba, 2010.

ROLIM, Fagno Dallino, **Rádio na educação como instrumento de cidadania**: tecendo olhares sobre a Rádio Alto Piranhas em Cajazeiras-PB. Icó-CE, 2010. 53f. Monografia (Especialização em Metodologia do Ensino Superior) - Faculdade Vale do Salgado, 2010.

SILVA, Karoline Maria Fernandes da Costa; ROCHA, Heitor Costa Lima da. **A informação no radiojornalismo em ambiente de convergência**: a gradativa desvalorização da prática da reportagem. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-2076-2.pdf>. Acessado em: 10/05/2014.

SILVA, Rodrigo Leandro da. **O Telefone celular e os seus significados simbólicos**: Um estudo na operadora de telefonia celular VIVO-MG. Disponível em: http://www.fpl.edu.br/2012/media/pdfs/05.mestrado/dissertacoes_2009/dissertacao_rodrigo_leandro_da_silva_2009.pdf. Acessado em: 05/01/2013.

SILVEIRA, Lucas Medeiros da. **O rádio a serviço do público**: um estudo sobre a informação prestadora de serviço na Rádio Itatiaia. Disponível em: <http://www.convergencia.jor.br/bancomonos/2005/lucas.pdf>. Acessado em 05/01/2013.

TAVARE Jr., Alfredo F. **Telefonia celular**: uma visão abrangente. Disponível em: <http://www2.dc.uel.br/nourau/document/?view=7>. Acessado em: 05/01/2013

TRABER, Michael. **A comunicação é parte da natureza humana**: uma reflexão filosófica a respeito do direito a se comunicar. Disponível em: http://www.direitoacomunicacao.org.br/index2.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=132&...

VILAR, Lúcio. **Janelas da sedução**: estudo sobre cultura e comunicação. João Pessoa: EdUFPB, 1987.

ZANELLA, Gislaine. SPRANDEL, Michelle. **Perspectivas sobre o conceito de Rádio segundo Mariano Cebrián Herreros**. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sul2009/resumos/R16-0805-1.pdf>

PERUZZO, Círcia M.Krohling. **Participação nas Rádios Comunitárias no Brasil.**
Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/peruzzo-cicilia-radio-comunitaria-br.pdf>
Acessado em 01/09/15.

BORDENAVE, Juan E. Díaz. **O que é comunicação.** 12. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989. (Coleção Primeiros Passos; 67).

ANEXOS

Depoimentos

Anexo 1:

Entrevista realizada com Francisco Chagas Amaro da Silva em 20 de outubro de 2014.

- Em sua opinião qual a importância do rádio enquanto meio de comunicação?

- Olha, o rádio é a maneira mais próxima... mais próxima que tem pra gente, é ... unir a sociedade, pra gente ligar a sociedade. A rádio antecedeu a televisão. É claro que, hoje, a televisão tem um papel importantíssimo, as redes sociais, também; mas o rádio foi, na verdade, o primeiro meio de integração que se teve. Então, a gente observa muito... uma integração do rádio e a sociedade, por quê? a sociedade, principalmente aqui na nossa região, aprendeu a ver no rádio um instrumento, inclusive de reclamação, de reivindicação, de benefícios sociais. Hoje é impossível, por exemplo, um administrador, aqui em Cajazeiras e na região, administrar sem ouvir o rádio; tanto é que as administrações colocam a rádio escuta, tem pessoas para escutar unicamente os programas jornalísticos do rádio, para tentar dá respostas às reivindicações populares.

- Quais foram os principais locutores que se destacaram no rádio ao longo desses anos?

- Olha... tivemos grandes nomes no rádio cajazeirense. Eu começaria, por exemplo, falando da Rádio Alto Piranhas, que eu comecei com ela, quando ela entrou no ar ainda em fase de experiência: eu citaria os primeiros nomes da rádio. É... da Rádio Alto Piranhas: o Aragão júnior, que apresentava o Terreiro da Fazenda; o Paulo Saraiva, que era um grande comandante de programa de auditório e apresentava também um programa de muita audiência à noite, com nome, assim, bem pomposo, chamado “Turbilhão de Melodias”; eu falaria de

Zeiltom Trajano, um grande versátil pombalense que ia do jornalismo aos programas de Disk Joquem, sobretudo os programas é... de Nelson Gonçalves, os programas ligados digamos assim, à boemia, mas foi no jornalismo o... papel principal de Zeiltom Trajano, porque ele, juntamente com saudoso Júlio Bandeira, apresentaram um programa no início dos anos 70, que revolucionou o jornalismo cajazeirense, o chamado “Discoteca Dinamite”. Eu lembraria, por exemplo, de Íracles Pires, que não era profissional de rádio, ela fazia rádio por diletantismo, mas teve um papel muito importante também, até porque, enquanto à noite tínhamos a “Discoteca dinamite”. É... pela manhã, é... Iracles apresentava o “Mine Discoteca Dinamite”, que era um programa de crítica, era um programa que ela pegava as manchetes dos jornais, os principais fatos sociais e fazia uma crítica em cima da notícia que era divulgada; eu lembro do Vilmar Lima, que apresentava o “Correio Musical”, na Rádio Alto Piranhas e que era um programa que batia de frente com o programa “Discoteca do Ouvinte”, da Difusora Rádio Cajazeiras, que era o principal programa da Rádio Cajazeiras e era apresentado pelo seu irmão Valmir Lima. Então... os dois eram de Juazeiro. A Difusora foi buscar Valmir Lima primeiramente, e a Alto Piranhas foi buscar o Vilmar; eu lembro também o saudoso Jota Gomes, que era também um bom disk jockey, um bom repórter, um bom jornalista, que apresentava um programa aos domingos na Rádio Alto Piranhas, com seis horas de duração, é o programa “Balancê Paraíba”, com música paga. O programa tocava músicas pagas pelo ouvinte, o ouvinte pagava para ouvir determinadas músicas, então, o programa tinha seis horas de duração, de meio dia às dezoito horas, e, muitas vezes, ficavam cartas pagas para o domingo subsequente, porque não dava para ser apresentados é... no mesmo dia, é... um período inclusive também, que a portaria das emissoras tinha uma renda muito grande, porque, naquela época, o ouvinte pagava para ouvir a música que queria, e a gente recebia cartas, muitas vezes, recebíamos cartas com dinheiro dentro das cartas, é... com pedidos musicais, né?, programa do dia das mães; o especial dia das mães, por exemplo, era um programa que a portaria trabalhava enormemente para atender os pedidos pagos dos ouvintes, é...do especial dia das mães, eu me lembro também de Zenildo Alcântara, grande narrador esportivo, isso da Difusora Rádio Cajazeiras, grande narrador esportivo, grande noticiarista,

né?, apresentava o grande jornal da Difusora; lembro de Arruda Neto, Ricardo José de Arruda Neto, que, também, de saudosa memória, que também era apresentador do jornalismo da Difusora Rádio Cajazeira; é...a gente lembra de Pedro Gomes, que era um locutor de forró daqui da Difusora Rádio Cajazeiras; a gente lembra é...de Edinaldo Sampaio, que apresentava alguns programas de natureza cultural na Rádio Alto Piranha, tipo “Salão de Concerto”, um programa de música clássica, com uma criação de Biva Maia, que tocava as músicas clássicas, a gente lembra! É ...apresentava, também, o Edinaldo Sampaio um programa à noite muito, muito gostoso de ouvir: “Enquanto a Cidade Não Dorme”, é um programa cuja título foi escolhido através de concurso, né?,... concurso para a escolha do nome do programa “Enquanto a Cidade Não Dorme”; a gente tinha Eranilza Pereira, que apresentava um programa destinado ao público infantil, chamado o “Clube da Garotada”, é também uma inspiração de Biva Maia, né?, da saudosa Biva Maia... Eu lembraria, ainda, outros grandes nomes do rádio como Geraldo Batista. Eu já estava fora do rádio, mas acompanhei o sucesso de Geraldo Batista aqui na Difusora Rádio Cajazeiras e....outros nomes... é ... certamente eu vou lembrar... Eu me lembro de Almair Furtado, irmão do Amauri, que também era disk jockey na Rádio Alto Piranhas. Isso para falar dos nomes que fizeram rádio nos anos...no final dos nos 60 e durante toda a década de 70.

- Quais as contribuições que o rádio trouxe para a cidade de Cajazeiras e sua contribuição para o desenvolvimento da cidade?

- Olha, é inegável a contribuição dada pelo rádio do ponto de vista cultural. O rádio divulgou a cultura, divulgou os valores regionais, divulgou os valores da nossa cidade, né?, e isso seria praticamente,... não diria impossível, mas muito difícil, se não fosse a participação do rádio, apesar de que as emissoras sempre tiveram um caráter comercial; eu faço exceção com a Rádio Alto Piranhas, porque ela era uma emissora da Diocese e o seu objetivo primeiro era o compromisso com a educação, com a evangelização, mas, mesmo assim, as emissoras sempre tiveram programas de conteúdo cultural e, mais do que isso, apoiaram os eventos culturais que foram inúmeros nos anos é...60, 70, 80. Os festivais de canção, os festivais de arte, o teatro, o ... os eventos musicais, enfim, foram realmente muito

prestigiados, muito divulgados, muito valorizados pelo rádio. O rádio cobria todos os eventos sociais e políticos acontecidos em Cajazeiras, e acontecidos também fora da cidade de Cajazeiras. Assim, crimes famosos aqui em Cajazeiras, que o rádio deu na verdade ampla divulgação e ajudou, inclusive, a elucidar esses crimes; todos os eventos políticos, todos os eventos culturais, que foram importantes, que tiveram importância, receberam a participação do rádio, do jornalismo. O jornalismo do rádio cajazeirense é um jornalismo muito forte, né? Ainda hoje, dizem por aí, que Cajazeiras é a escola do rádio, e você sabe, você conhece muitos nomes que Cajazeiras exportou, nomes como os irmãos Guedes Nonato, Lenilson, Erinaldo nomes como o de Gutembergue Cardoso, Lena Guimarães, Nilvan, mais recentemente, Nilvan, Josival, é...foram nomes que começaram no rádio cajazeirense; é ...Antônio Malvino, e que hoje brilham lá fora, exatamente por essa pujança é ... do jornalismo cajazeirense, um jornalismo muito forte, com bastante conteúdo, jornalismo importante para nossa região. A experiência era uma espécie de alto didatismo, né?, porque nós não tínhamos escolas aqui, que...preparassem mão-de-obra para o rádio. Cajazeiras ainda hoje sofre, por exemplo, a ausência de um curso de Comunicação Social, é ... acho que era importante um curso de Comunicação Social para dar um diploma. Mas, aqui, a marca foi sempre do...autodidata; agora é claro que, os que vieram de fora, os pioneiros, eles deram grande contribuição, foram os grandes incentivadores, foram os grandes mestres do rádio, né?, nós importamos de Juazeiro nomes muito forte como Ferreira Lima, Vilmar Lima, Valmir lima, como o Weliton Balbino, foram nomes que vieram do Ceará e que brilharam aqui. Eu lembraria ainda, por exemplo, o nome de J. Junior, que não é de Juazeiro. Diria um nome mais recente também, que teve um papel muito importante no rádio, aqui, em Cajazeiras, inclusive em Joao Pessoa; hoje, apresentador de televisão, o ... Francisco Airton. Foram nomes realmente muito fortes do rádio em Cajazeiras.

- Em relação à televisão, hoje, as pessoas dão mais importância a esse meio de comunicação?

- Olha, Quando a televisão surgiu, né?, temeu-se pela sorte do rádio. Muita gente achava que o rádio entraria em decadência, no entanto, dá pra gente perceber

perfeitamente, que rádio e televisão conviveram sem maiores problemas aqui em Cajazeiras, né? O rádio ... aliás, quem descreve isso muito bem é o nosso Lúcio Vilar. Lúcio tem um livro muito interessante que você já deve ter visto, que é um livro dele, que foi do mestrado que ele terminou divulgando este livro, né?, ele mostra a convivência do rádio e da televisão, o rádio tem a facilidade de você conviver com o rádio vinte e quatro horas do dia, em qualquer localidade, onde você estiver... a dona de casa tá na cozinha, tá no trabalho, mas o radinho, o radinho de pilha está ali, acompanhando ela, a mulher está passando roupa no outro setor da casa, o radinho tá lá, o rádio acompanha a pessoa aonde a pessoa for. Essa é a grande vantagem que o rádio tem sobre a televisão. É claro, que em determinados horários, a televisão predomina, por exemplo; mas do modo geral, o rádio não sofreu o efeito da concorrência como se esperava de ter uma diminuição no seu público. Aqui, na nossa região, o rádio continua muito prestigiado, muito forte! O que é interessante o rádio AM... porque, aí por fora, hoje, há um grande predomínio da rádio FM, Frequência Modulada; mas a rádio AM, aqui em Cajazeiras, continua sendo a grande líder de audiência e a emissora ouvida acreditou até mesmo pela sua abrangência.

- Qual a importância política para o rádio e qual a importância do rádio para a política?

- Olha, o rádio pode influenciar na política, na medida em que o rádio contribui para a formação de opinião. O rádio ajuda na formação de opinião e, essa formação de opinião, tanto pode ser positiva quanto negativa, né? É claro, que a gente tem bons e maus radialistas, como existe em toda parte: tem aquelas pessoas que fazem do rádio, à maneira, um instrumento de educação, de formação política do povo. Então, para a política, o rádio exerce um papel importante, um papel esclarecedor, um papel de divulgação de ideias e o rádio também contribui para a política em si. Todos os políticos, inclusive conhecendo a força do rádio, buscam no rádio uma maneira de estarem mais próximos, de veicular é ... o que ele acha importante para o eleitor.

- Qual a influência que as outras emissoras de outros estados brasileiros tinham?

- Olha, antes das emissoras locais, das primeiras que foram a ... Rádio Cajazeiras e a Rádio Alto Piranhas, a gente ouvia, aqui, a Rádio Clube de Pernambuco, que entrava muito bem aqui em Cajazeiras, e era época das radionovelas, né? Isso é uma coisa que pouca gente sabe, mas essa febre de novelas que o brasileiro sempre teve, sempre gosta na televisão, isso existia no rádio também. Eu me lembro que havia na Rádio Pernambuco, que transmitia radionovela, por volta das 14h, e muita gente só ia para o trabalho depois que terminava o capítulo da radionovela, né? É ... a gente sabe que nas radionovelas trabalharam muitas pessoas que, posteriormente, foram trabalhar na televisão. Mas ... quem é que não lembra, por exemplo, os mais antigos da novela: “O Direito de Nascer”? “O Direito de Nascer” foi uma novela veiculada pelo rádio como tantas outras. Então, as rádios de fora eram ouvidas aqui: a Rádio de Pernambuco, a Rádio Sociedade da Bahia, a Rádio Cultura de Salvador, a própria Globo do Rio de Janeiro, principalmente, à noite, e a Bandeirantes; e o programa do domingo pela manhã, um programa que era interessante, de um cidadão chamado Vicente Neplorasse. Olha, o nome do programa do cidadão: “Um Tabuco”. Era de oito às nove da manhã, na Rádio Bandeirantes, que a gente ouvia, com alguma dificuldade, mas ouvia, inclusive a gente fazia muito trabalho da escuta nas redações, é ... da Rádio Bandeirantes preparando os “douciosos” para os repórteres de hora em hora né?.

- A presença feminina no rádio em Cajazeiras...

- Olha, a presença feminina no rádio em Cajazeiras é pequena. Eu sempre vi isso, eu sempre lamentei isso, eu acho que... não sei porque, nasceu uma espécie de cultura meio machista no rádio; é... o rádio tem muitos locutores e pouquíssimas locutoras, principalmente nas emissoras AM, nas FM até que a galera feminina tem um espaço, mas nas AMs, a coisa é muito mais complicada, mas nós tivemos no passado... nós tínhamos a Eranilza Pereira, que era discotecária da Rádio Alto Piranhas, que também usava o microfone, tinha programa, eu lembro, por exemplo... de quem, meus Deus, mais? da própria Iracles, como eu já falei, que foi a figura feminina de maior destaque no rádio; eu me lembro de Lirida Inês, uma jovem que trabalhou algum tempo com a gente; Gracinha Rodrigues, mãe do Eugênio Rodrigues, teve uma voz forte no rádio Souse. Graça também

trabalhou no rádio, aqui, em Cajazeiras; Aldenir Dutra apresentava um programa chamado “Horóscopo Musical”, na Rádio Alto Piranhas; Eliza Ribeiro andou fazendo um pouquinho de rádio também na Difusora Rádio Cajazeiras; Maria José Lima... Mas a presença feminina ficou muito mais restrita á discoteca, à escritório, é ... mais como locutora. Realmente, eu posso dizer que houve e continua havendo um déficit muito grande de voz feminina no rádio cajazeirense.

- Quais foram os programas que fizeram sucesso?

- Eu já citei alguns: “Terreiro da Fazenda”, “Correio Musical”, “Turbilhão de Melodia”... eu acho que esqueci de dizer o nome, que era programa do... Paulo Saraiva, na Rádio Alto Piranhas, “Enquanto a Cidade Não Dorme”, Edinaldo Sampaio, “Salão de Concerto”, um programa de música clássica feito aos domingos; “O Clube da Garotada”, que era um programa semanal, também para a criançada; os programas sociais: “Gente Clubes e Notícias” que era...da Difusora Rádio Cajazeiras, esses foram os programas sociais; “O Repórter Cavatra”, “Acrônica do Meio Dia”, aqui na Difusora, “O Grande Jornal Falado” da Difusora rádio Cajazeiras, “O Discoteca Do Ouvinte” que eram duas audições pela manhã e à tarde, apresentado pelo Valmir Lima. Foram sim programas de muito destaque no rádio ao longo de toda a sua história.

- Qual o programa de mais audiência na Difusora?

- O “Boca Quente”, inegavelmente, o “Boca Quente” é um programa de maior audiência da Difusora Rádio de Cajazeiras; é um programa que tá aí já ... há mais de vinte anos no ar; já foi, inclusive, objeto de uma Monografia de Conclusão de curso, né?, mas houve uma conclusão de um curso, aí uma monografia. Fiz até parte da banca, que era exatamente sobre o programa “Boca Quente” né?.

- A objetividade no jornalismo...

- Eu acho que a objetividade do jornalismo no rádio cajazeirense é na verdade muito grande, a briga pela audiência sempre fez com que houvesse um cuidado muito grande com o jornalismo, tanto de um lado, quanto do outro, né?), por isso eu acho que o jornalismo cajazeirense é um jornalismo objetivo. É claro que,

ultimamente, tem sofrido um pouco a influência política, né? O engajamento político dos apresentadores, de alguns membros do jornalismo da cidade, tem prejudicado um pouco a qualidade do jornalismo que tem optado mais por uma parcialidade que sempre existiu, mas agora estaria mais acentuada. Mas, eu de um modo geral, eu dou uma nota boa à objetividade do jornalismo cajazeirense.

- Qual o papel do rádio jornalismo no momento atual?

- O jornalismo continua sendo...é, atualmente, o carro chefe das emissoras de rádio em Cajazeiras. Antigamente não, eram os programas do disk jockey, né?, a audiência do rádio era determinado pelos disk jockey. Como eu lhe falei, os programas eram pagos, os pedidos musicais eram pagos, e a portaria dava uma grande renda nesse sentido. Eu relembrei aqui pra você o programa “Balancê Paraíba”, que eu vi mais de uma vez o acumulado de cartas de uma semana para outra, porque não dava para atender todos os pedidos e eram pedidos musicais pagos, e eram seis horas de programas, de meio dia até às dezoito horas; o “Discoteca do Ouvinte” tinha uma quantidade de pedidos musicais pagos, né?, então, naquela época, né?, o disk jockey prevalecia sobre o jornalismo, hoje, ao contrário o cargo chefe das audiências das programações de rádio é exatamente o jornalismo.

- Os jornalistas hoje tem liberdade de expressar suas opiniões?

- Eu gostaria que tivesse mais. Eu acho que o jornalismo cajazeirense, no momento, está em baixa... há um interesse comercial que prevalece muito, né?: a visão do empresário, do dono das emissoras, que são contratados pelos governos dos Estados, pelas prefeituras... isso prejudica a objetividade do jornalismo, porque o jornalista, muitas vezes, ele fica impedido de comentar aquilo que ele gostaria de comentar, porque o governo do Estado virou...patrocinador do rádio, as prefeituras também, e, aí, quando um prefeito assina um contrato com a emissora de rádio, ele não tá...deveria tá, sendo um contrato que tudo vende, para divulgar a sua administração, mas ele termina interferindo, por exemplo, nas críticas que poderiam ser feitas à sua administração, que nem sempre são feitas, né?; muitas vezes é negada até à oposição o direito de criticar uma determinada

administração, por conta do contrato que o prefeito tem com a emissora. Então, eu vejo isso, hoje, atualmente, como um ponto negativo no jornalismo cajazeirense, que fere um pouco a objetividade que a gente falava no item anterior, então, hoje o carro chefe da audiência das emissoras de rádio é o jornalismo, e não mas o disk jockey, como era no passado.

- Os ouvintes que participam dos programas jornalísticos têm liberdade de falar no ar?

- Olha, de vez em quando alguém é cortado no ar, por fazer uma crítica, digamos assim ... mais contundente. E isso é muito negativo, porque o rádio é uma concessão pública, né?, e nós vivemos num Estado livre e democrático, então o direito de falar não é ... tá lá expresso: a liberdade de expressão tá lá na Constituição, na Carta Magna do País. Então, é lamentável que muitas vezes o ouvinte seja tirado do ar, porque tá expressando um ponto de vista que contraria interesses, por exemplo, comercial da emissora de rádio.

- Como o rádio se estabeleceu, permaneceu ao longo desse tempo?

- O rádio se estabeleceu como uma opção que teve para entretenimento, para lazer para divertimento, né?, é... e também como um meio claro de... propaganda para divulgação, né? O rádio exerce um papel muito importante, que atinge um público muito grande e, esse público no momento que o rádio surge, esse público não tinha ... não tinha maiores informações, né? A gente recorda que o rádio... a primeira transmissão à distância feita pelo o rádio foi em 1922, foi no ano do primeiro centenário da Independência do Brasil; foi quando o presidente Epitácio Pessoa fez a primeira... o primeiro pronunciamento, foi ouvido à distância, até então, não tinha como se divulgar, não tinha como se fazer divulgação, porque não existia um meio de comunicação que atingisse o público à distância, né?, como a partir dessa primeira transmissão, então, surgiu os serviços de inseminação dos serviços de alto falantes, que tinha... tinha alcance restrito, né?, apenas através das chamadas boca de som, ou caixa de som; era algo realmente restrito que era instalado nas ruas... que o pessoal ouvia, né?, se realmente parasse, morasse perto de um som daquele... Então, quando o rádio realmente

surge, chega aos lares dos milhões de brasileiros... Então, o rádio deu grande contribuição ao entretenimento, ao lazer, à cultura... e foi, aí, então, que ele se afirmou, ou se afirmou exatamente por atingir uma faixa de público maior e, conseqüentemente, ser instrumento de divulgação é... para comerciantes, digamos assim, comerciantes e industriais.

- Sabemos que hoje existe muitos meios de comunicação como celular, internet e televisão. Na sua opinião, como a audiência do rádio está diante desses meios tecnológicos hoje?

- O rádio... é interessante, né? A permanência do rádio, essa força que tem o rádio e, aí eu estou falando muito mais especificamente da situação de Cajazeiras, que a gente conhece de perto. É impressionante quando a televisão surgiu é ... Imaginou-se que o rádio entraria em decadência, o rádio se adaptou perfeitamente aos novos tempos, né?, e soube, tem sabido, conviver com a televisão sem... sem maiores prejuízos; depois veio a internet, os meios... as redes sociais, o próprio celular, que é uma coisa rigorosamente nova, né?, é coisa de poucos anos, não dá pra gente avaliar ainda no futuro o que poderá acontecer com o rádio em consequência com o celular, mas acredito que, como o rádio continuou convivendo com a internet, com a informatização, com as redes sociais, saberá também encontrar meios de conviver. É ... com o celular, é claro, que hoje é muito comum a gente encontrar milhares de pessoa de todas as idade, não é só a juventude não, né?, usando o celular para divertimento, para entretenimento. Se a pessoa tá no celular, muitas vezes... não teria tempo de ver o rádio, mas o rádio também chegou ao celular, o rádio também está adaptado ao celular de forma que o celular em muitos dos casos vai substituir o radinho que você levava, o radinho de bolso, é o radinho de pilha que você utilizava no bolso, vai ser o próprio celular, quer dizer, que tudo isso vai mostrando que o rádio é..., como instrumento de comunicação, vai sobreviver a todas as concorrências que aparecerem em matéria de comunicação. Hoje, você lê “Folha de São Paulo”, “O Jornal Globo”, que antes só lia realmente manuseando, pegando as coisas, você pode ter acesso, inclusive às rádios de São Paulo... de São Paulo não, às rádio de fora, inclusive também... sendo acessado pelo celular.

- Você lembra algum crime que teve grande repercussão no rádio?
- Eu lembro de um crime, foi cometido aqui. É ... um médico, né?, que teria acidentalmente atirado num menor adolescente, e eu me lembro que, naquela época, né?, se não fosse a campanha do rádio, sobretudo, naquela época na Rádio Alto Piranhas, se não fosse assim, a disposição, a coragem de luta, por exemplo, do Zeilton Trajano, porque o crime foi atribuído a uma outra pessoa, teria sido atribuído a um soldado de polícia e o soldado chegou a ser preso, mas foi a persistência do rádio que terminou apontando que o soldado era inocente e, que o crime tinha acontecido em outras circunstância e, por outras pessoas, é até um exemplo, é... talvez o exemplo mais clássico, né?; mas... outros fatos também aconteceram, né?, e os que também aconteceram o rádio ajudou a elucidar.

Anexo 2:

Entrevista realizada com Severino Alves de Araújo em 17 de outubro de 2014.

- Em que ano foi instalado o sistema de comunicação, a Nova Rádio Centro?
- O sistema de comunicação, a Nova Rádio Centro, a gente já adquiriu de outra pessoa, né?, aqui de Cajazeiras. Eu não sei precisar mais ou menos quanto tempo, mas ela já deveria funcionar em Cajazeiras aproximadamente é...em torno de quatro a cinco anos, né?, e aí, a gente adquiriu esse sistema, sistema que operava com uma certa dificuldade; a pessoa que implantou aqui em Cajazeiras não era da cidade, era da cidade do Iguatu, e ele deixou esse sistema com duas moças aqui pra administrá-lo, e aí, entrou em decadência o sistema, e aí, ele resolveu vender esse sistema, e entre mais de meia dúzia de candidatos, eu fui um deles que realmente adquiriu esse sistema, com a prioridade de expandir esse sistema, de transformar ele num sistema de utilidade pública, que viesse trazer para Cajazeiras uma importância na questão da comunicação local. Esse sistema, ele se destina totalmente a ajudar o comércio local, principalmente o pequeno comerciante, né?,

que muitas vezes não tem condição de investir num sistema maior, e aí tem o sistema a Nova Rádio Centro como opção.

- Qual o objetivo pelo qual o sistema de comunicação foi ao ar?

- Eu imagino que seja esse objetivo: de realmente fortalecer o comércio local, porque como esse sistema é um sistema localizado, né?, então, o objetivo dele na época era só esse. Eu adquiri esse sistema com vinte oito pontos sonoros que a gente chama que são caixinhas; hoje, nós contamos com duzentos, ele expandiu e, além do mais, ele tá na internet. Então você pode, em qualquer parte do mundo, ouvir o sistema de som a Nova Rádio Centro de Cajazeiras, ela hoje é uma referência da gente em toda a Paraíba.

- E em relação a sua prestação de serviço?

- Exibir seu comercial, né?, rodar o comercial como podemos dizer assim, também anunciar, é ... anúncio de utilidade pública, uma hipótese, por exemplo, alguém perdeu algum objeto na rua, houve caso aqui de a gente anunciar criança perdida e rapidamente essa criança é encontrada, porque no raio que ela se perdeu da mãe em loja, em algum local, então (é onde o sistema tem uma boa penetração) em fração de minutos, a gente retoma essa criança de volta pra mãe.

- Qual o horário de funcionamento?

- A Rádio Centro hoje começa a funcionar de 7h da manhã às 18h

- Sua programação durante a semana e final de semana?

- Praticamente, jornalismo. Nós temos, aqui, uma hora que chama o “Jornal da Centro”. É exibido de 8h às 9h da manhã, ele é um jornalismo focado pra os acontecimentos de Cajazeiras, né? Por isso ele chama - se “Jornal da Centro”. Ele

fala de loja, ele fala é ... do que acontece no comércio, fala também um pouco de tudo, mas o foco maior desse jornal é o centro, é ... o comércio de Cajazeiras.

- Em quais pontos da cidade estão instaladas as caixas acústicas?

- Centro e bairros da nossa cidade. Essas duzentas caixas, elas estão espalhadas praticamente em toda Cajazeiras. Nós temos bairro da Esperança, nós temos é ... Zona Norte, nós temos Vila Nova, nós temos a parte do Cristo até chegar à Dical, nós temos o Centro todo sonorizado, onde têm três lojas, a gente é ...praticamente, tem uma caixa de som lá para poder sonorizar e informar também a essas pessoas.

- Ela vai ao ar todos os dias?

- Não, ela só vai em dias úteis, por exemplo, até sábado é ... às dezoito horas, aí ela fecha domingo e feriado e só volta a funcionar dias úteis para o comércio. Uma ressalva, na internet ela funciona vinte e quatro horas, se você adicionar o site que é ligado à rádio, chama-se: Exata News www.exatanews.com.br, você sintoniza ela com uma programação de boa qualidade vinte e quatro horas, porque, a partir das dezoito horas, ela deixa de atuar no Centro de Cajazeiras e passa a atuar na internet, né?.

- Existe a concorrência com outros sistemas de comunicação?

- Olha, eu não sei, eu diria que não, porque se existisse seria ótimo, né?, porque a concorrência hoje é realmente a mola propulsora do desenvolvimento, se eu estou só em algum lugar, muitas vezes, eu não vou ter estímulo de desenvolver uma atividade, um projeto, mas se eu te ver alguém desenvolvendo praticamente a mesma coisa ou parecida, aí sim, eu vou ter estímulo de trabalhar para mostrar serviço. Então eu diria o seguinte, que o nosso trabalho hoje, ele é um trabalho comprometido com o Centro e com o comércio da cidade, que na verdade é o nosso objetivo, talvez se não fosse o comércio, não existisse a Nova Rádio Centro,

porque ela foca exatamente isso: o bem estar do lojista, divulgar sua mídia, porque é uma propaganda instantânea, na hora que você anuncia aqui, a cidade inteira está ouvindo. Então a gente tem uma responsabilidade e o cuidado muito grande com esse veículo, pra que ele não passe de utilitário a agredir as pessoas, por exemplo. Nós temos um técnico que está sempre vigilante, nossas caixas todas têm o número do telefone, pra se algum se sentir prejudicado, o som tá alto, alguma coisa, ele já, imediatamente, usa aquele telefone e a gente já manda uma pessoa pra realmente normalizar essa situação, e, às vezes, acontece ao contrário: eles nos ligam pra dizer: olha parou essa caixa aqui, bota pra funcionar. Então, esse serviço de utilidade pública virou realmente um grande serviço para a cidade de Cajazeiras.

- A Rádio Centro pode ser considerada como um processo de desenvolvimento para a cidade de Cajazeiras?

- Com certeza. Hoje, a gente tem uma parcela de contribuição muito grande com esse sistema, porque ele não só agregou é ...o sistema, mas agregou um portal de notícia com mais de cinquenta mil acessos, ele agregou a nossa agência de publicidade, né?, onde a gente tem outros serviços que na verdade esses serviços ele vem somar com a cidade de Cajazeiras. Então, na verdade, hoje, como eu te falei no começo dessa matéria, ele é uma referência para a cidade de Cajazeiras, porque um sistema de som que antes era ligado nos postes e hoje consegue levar pro mundo inteiro a sua mensagem do comércio de Cajazeiras, então, aí a gente ficou muito mais é ... eu diria realizado com relação a esse projeto. Hoje tem pessoas que escutam a gente no exterior, escuta a gente em todo o Brasil. Com relação ao serviço que a gente presta aqui em Cajazeiras pela Rádio Centro, é um serviço relevante.

- Em relação à programação, qual o programa mais ouvido da Rádio Centro? Seria o jornalismo?

- Também um deles, né? O jornal hoje como a gente sabe, ele chama muito atenção porque envolve a notícia e, a notícia hoje é muito aceita pela questão do

ato da informação, né?, e a gente tem aqui; faz questão hoje de trabalhar com pessoa profissionalizada, que possa fazer um serviço diferenciado; isso não quer dizer que a gente não sirva de escola, nós somos uma grande escola, hoje nós temos, por exemplo, profissional trabalhando na Difusora, na Patamuté FM, que saíram daqui da Rádio Centro, né?, posso citar exemplo de Gorete Videlize, de Junior Soares, de Biguinho que passou um bom tempo e voltou pra lá. Então, na verdade, hoje nós podemos considerar uma escola também do rádio de Cajazeiras.

- Essas caixinhas de som só existem na Rádio Centro e a NPR?

- Só existem a Rádio Centro e a NPR. A NPR, ela é... todo mundo conhece, sabe que é um projeto muito antigo, projeto com mais de cinquenta anos, né? Só que, na verdade, não houve uma continuação de expansão; ele é uma questão histórica pra Cajazeiras, de grande valia, na verdade, porque ela vem agregada ao sistema primeiro de Cajazeiras que foi o sistema que transformaram na Difusora, né?, mas seu José Aldegildes, que é um dos pioneiros da comunicação em Cajazeiras, permanece até hoje com seu sistema, mas ele trabalha é... praticamente, são duas, três horas por dia, ele funciona de seis às sete horas pela manhã e funciona parece de seis às nove da noite, né? A Rádio Centro... ela funciona o dia todo, ela mantém esse projeto no comércio o dia inteiro.

Anexo 3:

Entrevista realizada com José Antônio de Albuquerque em 21 de outubro de 2014.

- Como eram os primeiros Serviços de Alto falantes?

- Os primeiros Serviços de Alto Falantes que surgiram em Cajazeiras foram muito mais do ponto de vista... não era nem de prestação de serviço à comunidade, mas era muito mais de ordem política, porque quem estava no poder geralmente se reservava e cada um tinha um serviço de alto falante aqui em Cajazeiras. O mais

tradicional de todos eles, ao longo da história, que é o mais antigo e que tem mais de sessenta anos acredito foi da Difusora, Difusora Rádio Cajazeiras Mas tiveram outros serviços de altos falantes aqui, na cidade, mas o objetivo era quase que eminente político. Havia uma certa prestação de serviço, mas era em cima mais das questões políticas, pra defender as ideias de cada partido daquela época. Eles tiveram uma importância fundamental na cidade é ... não somente na informação, né?, e porque ali passavam vários políticos, prestando informações à cidade bem como... foi também uma escola de formar. É ... nesses serviços de alto falantes tinha também algumas publicidades, serviram de escola para formação dos primeiros radialistas de Cajazeiras. Agora, qual a diferença que a gente poderia observar?

- Qual é a diferença dos SAFs de antigamente para os de hoje em relação à sua programação?

- Totalmente diferente. Os serviço de alto falante, que tem hoje em Cajazeiras, tem dois ou três, eu não sei quantos são, mas eles hoje têm uma função eminentemente comercial. Eles... rodam músicas, passam ... têm programas jornalísticos, mas são hoje quase totalmente comercial, como é o Norte Publicidade Radiofônico e a Rádio Centro, são duas empresas que hoje exploram comercialmente esse sistema de... alto falante; o que era diferente de antigamente. Antigamente, não havia essa questão eminentemente financeira e comercial da... dos serviços de alto falantes. Naquela época era muito mais de ordem política, agora muito mais de ordem comercial.

As duas primeiras emissoras AM de Cajazeiras foram a Alto Piranhas que é a mais antiga, muito embora não tenha colocado no ar primeiro do que a Difusora, mas a Rádio Alto Piranha é bem mais antiga do que a Difusora, só que a Difusora colocou no ar primeiro a sua voz do que a Alto Pinhas, né?, e, posteriormente, Cajazeiras tem uma das primeiras FM da Paraíba, a Patamuté FM, importantíssima, pelo menos no Alto Sertão da Paraíba, né? Dessa região toda aqui até o litoral foi Cajazeiras. Agora, veja bem, a cidade de Cajazeiras recebeu

com muita galhardia, com muita alegria essas duas primeiras emissoras de rádio, muito embora, né?, essas emissoras... ambas tivessem é... programações distintas do ponto de vista de formação, porque uma tinha... era dirigida mais assim para a formação religiosa; e a outra tinha um caráter político, e também de ordem comercial muito mais, enquanto que a Alto Piranhas não, a Alto Piranhas foi uma emissora que foi fundada com o objetivo de difundir a religião católica na nossa região, inclusive também um dos principais objetivos dessa emissora foi voltar-se para a educação, e ela manteve aqui durante vários anos, programas educacionais voltados principalmente para a Zona rural. A Diocese comprou dentro de um programa interessantíssimo, comprou vários rádios cativos, que só pegavam a Rádio Alto Piranhas. Essa rádio levava espécie de monitor, levava para a sala de aula na Zona Rural e lá tinha um monitor que orientava os alunos que ouviam as aulas, e muitas pessoas se alfabetizaram, aprenderam muita coisa através desse sistema educacional que foi implantado aqui pela Rádio alto Piranhas, principalmente, na década de 60 e início da década de 70. Foi fundamental a presença da Rádio Alto Piranhas na Zona Rural, e é por isso que ainda hoje ela tem uma penetração muito forte na zona Rural, em função dessa questão da formação educacional e religiosa que ela imprimia aqui não Alto Sertão da Paraíba, e esse foi o principal objetivo da Rádio Alto Piranhas, e... o que diferenciava a Rádio Alto Piranhas da Difusora Rádio Cajazeiras tinha exatamente esse aspecto, né?, que, enquanto a Difusora tinha uma... programação sem caráter religioso, a Diocese, na época a Rádio Alto Piranhas, tinha também essa função, (né?) de programas de rádio voltados exclusivamente para a propagação e para a evangelização. Foi o grande objetivo.

- Quais foram os motivos que levaram a Diocese vender a emissora?

- Agora, o motivo que fez com que a Diocese de Cajazeiras a vendesse foi por questão eminentemente de gerência. A Diocese não podia colocar um padre, como era necessário à época, e como se faz necessário nos dias atuais, ter uma pessoa exclusiva da confiança do Bispo da Diocese para gerir a emissora de rádio, então um dos motivos foi esse; e também problemas de ordem financeira, porque, já que

a Diocese não sabia ganhar dinheiro com a emissora, e... tinha programas, muitos funcionários, né? Foi preciso, então, a Diocese se desligar, porque tinha... problemas sérios para resolver também, de ordem de exigência do Ministério das Comunicações, que precisava fazer com que a antena fosse retirada do local aonde ela estava, que era por trás do Colégio Diocesano, e ampliar a antena. E a Diocese não se viu em condição de realizar essa obra, de aumentar a antena e passar de sessenta metros pra cem metros de altura e também comprar um novo local para a instalação da antena. Essa foi uma das causas também que fez com que a Diocese passasse para um outro grupo aqui de Cajazeiras. Agora, Cajazeiras, inclusive até a década de 50 e início da década de 60 tinha vários jornais escritos. Com a chegada do rádio, esses jornais desapareceram, porque a notícia era propagada antes através dos veículos escritos... Cajazeiras, chegou uma época, aqui, que tinha, por incrível que pareça, sete jornais semanais, e com a chegada do rádio, né?, esses jornais desapareceram, quer dizer... a notícia através do rádio, né? É ... fez com que os jornais desaparecessem, e isso foi muito ruim pra cidade do ponto de vista de documentação histórica, porque as emissoras pouco preservaram, poucas preservaram a história da cidade enquanto que antes, né?, a década de 40, na década de 50 e inícios da década de 60, Cajazeiras tinha jornais importantíssimos, como *Rio do Peixe*, né?, *Estado Novo*, é... e outros jornais que circulavam na cidade, que ajudaram na preservação da memória da cidade, e hoje, né?, passou um vácuo muito grande, e desde sessenta e sete, sessenta e oito, né?, até vinte anos depois a cidade ficou praticamente sem memória, porque as emissoras de rádio não preservaram as notícias, aquele que... o cotidiano da cidade, muito embora nós divulgássemos, mas não havia uma preservação. Diferente do que era o jornal escrito, porque ficava o documento registrando o fato que acontecia na cidade; os principais fatos, então, né? o rádio teve essa decisiva é ... contribuiu quase que decisivamente para a morte das vendas de comunicação escrita, aqui, na cidade de Cajazeiras. Bem, aqui, em Cajazeiras, nós tivemos, aqui, principalmente, na Rádio Alto Piranhas, que cuidava da parte cultural que era um dos objetivos dessa emissora, ela fez... ela tinha aqui uma atuação muito forte junto a juventude, que fazia festivais de músicas, promoveu vários festivais de músicas aqui, e agregado à Faculdade de

Filosofia na década de 70, que contribuiu muito, né?, e tinha também... mantinha aqui programas infantis aqui na rádio, né?, dedicado exclusivamente para as crianças, né?, era interessante esse aspecto aqui é... que o rádio tinha, né?, junto à juventude, agora, no início, aqui dos... há uma lista enorme, né?, de locutores que participaram da vida dessas duas emissoras. Com relação a esse aspecto você pode observar, a Difusora, recentemente, fez aí uma festa de cinquenta anos, né?, vamos fazer daqui a dois anos. A Rádio Alto Piranhas, em 2016, nós vamos fazer cinquenta anos, e foram muitos os locutores que passaram por aqui. O interessante, com raras exceções, todos os locutores que passaram por aqui, passaram também pela Difusora, e da Difusora passaram também por aqui pela Rádio Alto Piranhas, sempre havia reservamento, saía de uma, trabalhava noutra, saía daqui e ia trabalhar lá. Então, os primeiros locutores que se destacaram aqui é uma relação enorme que eu posso lhe fornecer depois.

- Qual foi a contribuição que o rádio trouxe para a cidade?

- A cidade começou a ser divulgada, né?, e muito! toda essa região... e o que era que se divulgava? as casas comerciais, os hotéis, né?, as lojas, e isso fazia com que... (né?) com as promoções que se tinham, com as publicidades que se tinha. Muitas cidades das regiões, como ainda hoje ocorre, né?, vem pra Cajazeiras. Isso foi um dos pontos positivos que o rádio teve, não somente na divulgação da cidade de Cajazeiras, né?, da própria cidade, as coisas que ela tinha, né?, mas também atrair, né?, através do comércio, pela propaganda que tinha nas publicidades, que tinha as lojas comerciais nas emissoras de Cajazeiras, fazia com que muitas pessoas viessem comprar aqui, na cidade, né?.

- Cajazeiras como uma formadora de profissionais.

- Agora, é ... Cajazeiras é tida, assim, como a cidade formadora de profissionais competentes, inclusive, exportou não somente para a Paraíba, mas para o Ceará... é ... pro Rio de Janeiro, né?, e pra Brasília. Muitos foram formados na bancada de

jornalismo, tanto aqui na Alto Piranhas quanto na Difusora. Aqui, nós tivemos figuras interessantíssimas que hoje, inclusive, se destacam no cenário, né?, noticioso da Paraíba inteira, né?, Então, Cajazeiras teve uma importância fundamental na formação, não somente, de profissional de rádio, mas essencialmente de profissional de rádio jornalismo, que é o aspecto mais importante e, teve também uma função importante com relação ao esporte, né?, Cajazeira é ... o esporte da cidade deve muito às emissoras de rádio, né?, porque elas tiveram papel fundamental e importante no desenvolvimento do esporte, principalmente, o esporte profissional, através do Atlético e através, mais recentemente, do... Paraíba, né?, dos times da cidade. Então, isso fez com que também Cajazeiras, através dessa força que as emissoras tinham e tiveram ao longo do tempo, aqui, com relação ao esporte, que construiu um estádio de futebol que é o terceiro maior da Paraíba, teve também essa importância.

- Qual a importância das emissoras de rádio para a política?

- Agora, com relação à importância das emissoras de rádio para a política, isso é ... indiscutivelmente, foi e continua sendo, né?, um dos principais destaques das emissoras de rádio de Cajazeiras, né?, porque ela tem, por exemplo, no nosso caso aqui a Rádio Alto Piranhas que tem seis horas de jornalismo por dia; dessas seis horas de jornalismo que a emissora tem, 80% é dedicada somente à política; política partidária, política de defesa da cidade, a política de trazer benefícios para a cidade com entrevista, levando o povo ... principalmente, através da voz do povo, né?, cobrando da classe política, cobrando das autoridades, cobrando dos parlamentares, dos governadores, né?, não somente para a cidade de Cajazeiras, mas para toda região... obras que possam, né?, trazer benefício pra comunidade. Isso, aqui, é indiscutível: essa questão da importância política que tem as emissoras de Cajazeiras para a própria política da cidade, então esse é um fato importantíssimo.

- Tiveram Influência das outras emissoras de fora?

- Aqui, em Cajazeiras, poucas emissoras de rádio tiveram, com a chegada da Alto Piranhas, quem tinha a influência maior aqui era a Rádio Sociedade da Bahia. Era a rádio mais ouvida que tinha aqui em Cajazeiras, era capitada aqui em Cajazeiras, era essa emissora que era ouvida, e a Rádio Tupi, do Rio de Janeiro. Eram as emissoras que eram ouvidas aqui na cidade, quando não havia interferência das redes de alta tensão, quando os rádios eram bem melhores, quando não havia interferência de outras emissoras, que ficavam próximas à frequência dessas emissoras que vem de fora. São emissoras que ainda são ouvidas aqui em Cajazeiras e juntamente com a globo. Agora, veja bem, essas emissoras não tiveram nenhuma influência aqui na cidade, o que elas poderiam fazer era somente em relação ao noticiário, que as pessoas queriam saber o que acontecia no Brasil e no mundo. Com relação à presença feminina no rádio, o maior destaque aqui na cidade de Cajazeiras é ... para a Ica Pires que foi noticiarista, locutora daqui da Rádio Alto Piranhas durante... quase uma década e ela foi o sucesso absoluto, inclusive, formadora de opinião de uma maneira simplesmente extraordinária; foi ela que impôs uma série de ações aqui na cidade de Cajazeiras através do rádio, com a fala dela, que era uma pessoa que tinha uma... presença marcante, e foi ela, indiscutivelmente, a presença feminina mais marcante aqui no rádio de Cajazeiras. Teatróloga e atriz e noticiarista, Ica Pires. Agora, o rádio, disseram quando a televisão nasceu, disseram “o rádio vai se acabar”, quando a internet nasceu, disseram: “o rádio vai se acabar”, né?, aí o rádio tem agora a internet como uma grande parceira. Tem dia que eu tenho mais ouvinte através da internet: da Finlândia do Japão, da França dos Estados Unidos do que mesmo, daqui, da nossa região, via o quê? Internet não tem mais fronteira, né? Nós colocamos a Rádio Alto Piranhas na internet e ela é ouvida ... tem ouvintes em Portugal, tem ouvintes... aonde tem um brasileiro, né?, um cajazeirense, espalhado por aí, que quer saber notícia de Cajazeiras, vai lá e sintoniza. Então, o rádio vai permanecendo ao longo do tempo; ele vai tendo essa importância fundamental na vida do povo, porque o rádio tem uma facilidade muito grande, diferente da televisão: você não pode andar com a televisão nas costas, né?, muito embora no celular você pode pegar a televisão, mas o radinho de pilha ... o camarada tá limpando o mato, né?, o radinho de pilha dele tá ali, enganchado, né?, numa

trempe de pau, ou em cima de um tijolo numa sombra. Ele tá limpando o mato, tá ouvindo o rádio, tá ouvindo o noticiário; a dona de casa tá lavando os pratos, tá ouvindo o noticiário. Se for pra ver televisão, ela não vai poder fazer isso, né?; então, o motorista do rádio não vai poder dirigir e assistir televisão ao mesmo tempo. Então, você veja que o rádio ele não tem como morrer, disseram que ele ia morrer com a chegada da televisão, tá ai vivinho da silva, a internet tá servindo agora pra nós, é pra que a gente tenha ouvintes em lugares nunca dantes imaginável, né?: na Itália, na França, em Portugal, na Finlândia, então, a gente tem essa audiência. Agora o rádio jornalismo ... Cajazeiras é uma cidade que tem o rádio como um dos principais elementos de ... informação nos dias atuais. O povo de Cajazeiras é simplesmente apaixonado pelo rádio, vivi o rádio, é uma das cidades que tem uma influência ... O rádio tem uma influência muito grande sobre a comunidade de Cajazeiras, né?, principalmente o rádio jornalismo. Mas, por incrível que pareça, por exemplo, nós temos um programa de brega do povão, nossa emissora tem uma programação muito mais voltada para o povo, é por isso que o slogan dela é a “Rádio do Povo”, porque a gente pretende atingir muito mais a camada popular, que precisa mais de informação, informação mais detalhada, né? Então, em Cajazeiras, as emissoras de rádio tem esse papel importantíssimo, né?: de informar o povo. Cajazeiras hoje é uma cidade que tem seis emissoras de rádio, é incrível, né? Existe concorrência? Sim, existe concorrência, né?, pra saber quem faz o melhor trabalho, essas coisas... Mas é um mercado muito sacrificado de Cajazeiras, em termo de emissoras de rádio, porque eu acredito que nessas seis emissoras têm quase oitenta pessoas empregadas, se não tiver mais; então têm que se pagar esses oitenta funcionários, né? Então, tem que tirar de onde? Do comércio daqui e da região, né?.

- Os radialistas tinham liberdade de expressão?

- Isso aqui é um negócio muito relativo, muito relativo. Por que é relativo? Porque hoje... antes, você... podia até ser que você pudesse dizer uma coisa que extrapolasse, e hoje, você tem que ter, né?, a própria sociedade impõe, porque é aquela velha questão “a minha liberdade termina onde começa a sua”. O que se

entende de liberdade de expressão? Eu gosto muito mais de falar de liberdade de opinião, né?, eu posso emitir minha opinião no rádio, né?; alguém pode contestar, mas é a minha e eu posso contestar a sua. Agora, liberdade de expressão é um negócio muito sério, porque, hoje, por exemplo, você não pode tá difamando ninguém no rádio, que tem aí injúria, difamação, você vai pro tribunais, né? Uma pessoa que, muitas vezes, entra, aqui, no ar pelo telefone e diz qualquer coisa contra alguma pessoa, a gente vai responder na justiça, pode pagar multa. Isso aqui é um negócio muito relativo.

- Qual o programa de maior audiência na rádio Alto Piranhas?

- Isso aqui é muito relativo, depende de que e como... por exemplo, nós temos aqui um público que gosta de programas policial, só liga o rádio para ouvir as policiais; sangue, quando tem sangue, aí é que aumenta a audiência; tem um público aqui que gosta de ouvir Nelson Gonçalves, que é um programa no domingo, tem muita audiência, tem um público, aqui, que gosta de ouvir Roberto Carlos, que é um programa de muita audiência do domingo. Então, isso se chama de programação segmentada, sentimentos; então, tem o programa de rádio jornalismo da emissora que é o programa “Rádio Vivo”, que é um programa de grande audiência, é o carro chefe, é o que vende mais; a gente sabe qual é o programa que tem mais audiência, né?, a gente vai de uma hora às três da tarde. É exatamente isso porque, quando tem sangue, o povo gosta muito de saber da miséria do povo, então tem muita audiência, tem dois seguimentos, tem uns que tem mais tem outros que tem menos; então tem um público alvo, né? Nós temos aqui alguns programas que é dirigido somente pra quem gosta de esporte. A Rádio Alto Piranhas, tá aqui dando notícia de esporte, eu não gosto; então, tem aquele público que é apaixonado pelo futebol, só liga o rádio só pra ouvir as notícias do futebol; é como na televisão: muita gente tem a televisão em casa, só liga na hora da novela, ou só pra ouvir o noticiário, né?; ele não assiste um filme, não assiste àqueles programas de culinárias, então, isso é o que chama de segmentação dentro da audiência, então, cada um tem uma visão. Agora, na minha opinião, o rádio tem, sempre teve uma importância fundamental na vida, não somente na vida de

entretenimento da cidade, porque nós somos obrigados a tocar muitas músicas aqui na emissora, nós somos obrigados a ter, no mínimo, uma hora de noticiário por dia. Essa é obrigação! O restante pode ser músicas, né? O povo gosta muito de músicas, a gente vê, e há uma segmentação, por exemplo, nós temos o programa aqui só de músicas brega, que vai de três da tarde até às quatro e meia, que é um programa musical da emissora que tem uma grande audiência; nós já temos um programa de manhã de entretenimento que é o de George Sandro, que é dirigido mais à dona de casa, porque tem informação culinária, como fazer um bolo, tem a boa música, só toca sucesso, né?, dá uma série de informações, quer dizer, cada um tem uma faixa e tem um pedaço da audiência aqui da região: aí, você vai exatamente naquele horário que tá tocando brega, forró, tem quem gosta de música do passado com as cinco horas da manhã com Edmundo Amaro ou, então, de noite, são essas coisas... Há uma segmentação dentro da rádio para atingir determinados ouvintes, por isso que a gente costuma dizer que a nossa programação é uma programação eclética, que atinge a todas as vontades e desejos da comunidade.

Anexo 4:

Entrevista realizada com Mariana Moreira Neto em 28 de outubro de 2014.

- Qual era a diferença da Rádio Difusora e a Rádio Alto Piranhas em relação à sua programação?

- Olha, antes mesmo de trabalhar em rádio, quando eu era ainda apenas ouvinte, né? tinha uma grande diferença, porque a Rádio Alto Piranhas pertencia a Diocese, né?, de Cajazeiras. Então, tinha toda uma orientação mais de cunho religioso, né?, programações religiosas; enquanto que a Rádio Cajazeiras não, pertencia a Mozart Assis e tinha uma orientação mais comercial, no entanto é ... a Rádio Alto Piranhas ela tinha um ... acho que por pertencer a igreja, né? Como não tinha nenhum vínculo mais direto com grupos políticos, com grupos

econômicos, a Rádio Alto Piranhas tinha uma certa autonomia política e jornalística, né?, e tinha mais... é ... era mais ousada, digamos assim, em termos de programação, né? ... de ... tanta programação jornalística, debates políticos, como também programações, por exemplo, musicais, né? Tinha muitos programas de músicas popular brasileira ... Mesmo... lembro na época, no final dos anos 70, em plena Ditadura Militar, a Alto Piranhas veiculava músicas de Geraldo Vandré. Tinha programas, assim, o pessoal conseguia driblar. Então, a Alto Piranhas tinha um pouco essa diferença, por conta até mesmo da veiculação, né?, de propriedade dela, como era uma concessão da Diocese, né?, de Cajazeiras, a gente tinha uma certa flexibilidade, né?, e uma certa maleabilidade; tinha aqueles programas jornalísticos bem mais intensos, debates... Na época, a televisão era muito insipiente, aqui, em Cajazeiras, muito precária; então, à noite, os programas de rádio movimentavam, agitavam a cidade, né?: o “Discoteca Dinamite”, que era conduzido por Zeiton Trajano e Júlio Maria Bandeira de Melo, né?, com entrevistas com políticos, era a cidade toda era ligada, né? As pessoas botavam mesmo cadeiras nas calçadas com rádio ligado pra ouvir, depois, a Voz do Brasil; o programa “Discoteca Dinamite”, do Zeiton Trajano, na Alto Piranhas. Então, a Alto Piranhas tinha uma ousadia maior em termos de programação, né?, tanto programação jornalísticas, como programação musical, cultural, todas essas questões.

- Qual a importância do Rádio para a cidade enquanto meio de comunicação?

- Eu acho que o rádio, ele ainda hoje, tem uma importância, porque o rádio, ele é um dos veículos de comunicação que consegue ter essa presença mais íntima com o ouvinte, né?, por exemplo: o rádio! você é ... primeiro, o rádio foi o primeiro veículo a se individualizar, digamos assim, né?; o rádio portátil você pegava, botava no bolso; a televisão era mais complicada; jornal, né?, como muita gente não sabia ler, era complicado você levar um jornal, por exemplo, pra você ficar ouvindo lá na roça pendurado, o radinho na cerca e ficar ouvindo, né?, a televisão não permitia isso; então o rádio terminou se transformando numa coisa mais

íntima e mais personalizada, ou seja, mais próxima das pessoas e, aí criou, querendo ou não, essa identidade que não é uma ... exclusividade de Cajazeiras, mas aí ... qualquer parte do Brasil, o rádio teve essa importância e ainda tem, né? É interessante isso, porque eu deixei de trabalhar em rádio de uma forma mais sistemática em noventa e três, mas ainda hoje as pessoas me identificam, às vezes, eu estou num lugar, quando eu falo, aí: Ah! você é Mariana Moreira? Conheci pela voz. Ou seja, o rádio tem essa possibilidade de identificar e saber quem é as pessoas, e como o rádio ele transmite as informações mais próximas, é o buraco da rua onde você mora, é o esgoto que está estourado... Ele termina se transformando mais íntimo da vida das pessoas, então ele tem essa importância.

- Quais eram os programas que faziam sucesso?

- Tinha o “Mine Discoteca Dinamite”, né?, que era uma reprise pela manhã, que era comandada por Íracles Pires também na Alto Piranhas, que era um pouco também isso, né?... denúncias, é ... notícias, informações, e tinha outros programas, até mesmos, programas musicais que eram formosos, né?: é ... “Terreiro da Fazenda”, é ... “Balancê Paraíba”, ou seja, os programas mesmo de músicas que eram ... A própria Rádio Cajazeiras tinha o “Discoteca do Ouvinte”, né?, que era um programa de músicas. A Rádio Cajazeiras tinha uma característica na época que ela pertencia ao seu Mozart: não veiculava músicas estrangeiras, só músicas nacionais, e o “Discoteca do Ouvinte” era, exclusivamente, do que hoje ficou conhecida como música brega, a música que na verdade não era considerado como música popular, né?, as de Waldick Soriano, Lindomar Castilho, então era esse público que, né?, era esse gênero musical que normalmente é... faziam sucesso no “Discoteca do Ouvinte”, e que era escutado, né?, em todos os cantos, o pessoal recebia carta de regiões do Maranhão, da Bahia, né? pessoal pedindo músicas, dizendo que estava ouvindo o programa ...

- Quais foram os primeiros locutores que se destacaram no Rádio ao longo desses anos?

- Já na minha época trabalhava Ferreira Lima, Nonato Guedes, ainda me lembro do Nonato Guedes trabalhando nas rádios aqui em Cajazeiras, que ele começou aqui, Josival Pereira, Gutembergue Cardoso foram pessoas que, na minha adolescência já começavam a trabalhar. Nós trabalhamos juntos em emissoras de rádio; Zeilton Trajano, ainda lembro, né?, como adolescente ouvindo Zeilton Trajano no “Discoteca Dinamite”, locutor famosíssimo, né?.

- De que forma o Rádio pode ser uma formadora de profissionais do Rádio?

- Olha, a grande questão ... porque assim a gente tem que terminar fazendo a separação, também, do que tem muito como marketing, né?, como... imagem que tenta se criar. E tem uma questão que, normalmente, não é colocada é ... claro que é ... as emissoras, elas promovem bons profissionais, mas é ... quando se trata do aspecto da rádio, como um espaço de formação, que as próprias condições de trabalho, nessas emissoras de rádios, que normalmente não são colocadas. Eu lembro na... quando eu comecei a trabalhar e, aí, a gente começou a tentar articular, por exemplo, a questão da definição, né?, de algumas condições de trabalho, é ... de discutir com o sindicato e a ser vista como, né?, meio estranha, né?, porque a gente começou a discutir que era preciso pensar piso salarial, que existia de radialista, de... e todas essas questões, então, a formação e mais, é ... Hoje, com essas tecnologias, por exemplo, muitos dos jornalistas, eles perderam um pouco, sobretudo em rádio, a capacidade de produzir uma notícia, termina é... abaixo lá da internet, né?, acessa os sites, porque, por exemplo, na nossa época, a gente tinha mesmo que sentar, não tínhamos nem computador, as velhas máquinas de escrever, né?, e sentávamos lá e íamos redigir a notícia; você ia atrás de entrevistar, chegava com um gravadorzinho, botava do lado, aí ouvia e transcrevia aquilo e produzia um texto, quer dizer, o próprio processo da produção da notícia, inclusive você ouvir, o que as pessoas estão dizendo e transformar aquilo num texto que seja inteligível pra o ouvinte. Isso o rádio está perdendo muito com essas questões e, claro, que não é só no presente, eu lembro na minha época mesmo, a gente já batia muito nisso, quer dizer, o próprio processo de formação dos profissionais, né?, mesmo usando como que... as emissoras de rádio de

Cajazeiras são escolas, mas ela ... a gente brinca, mas em alguns momentos esquecem de ensinar, né?, inclusive, de como ser um bom profissional, né?, as questões éticas, né? É um absurdo você, de repente, vê alguém, joga o microfone na boca de um cara, você está sendo suspeito, mas o cara já te acusa: e aí vagabundo, marginal, você matou, por quê? Quer dizer, para a opinião pública, você termina já sendo. Ah, não, mas a rádio disse que o cara matou, ou seja, você já antecipa, e isso é uma questão ética, né? Você não pode antecipar que, infelizmente, não é prerrogativa só das rádios de Cajazeiras, a gente vê isso na grande imprensa, hoje, fazendo isso descaradamente Mas eu acho que ... mesmo com todos essas ressalvas, ela tem importância, né?, as rádios tem uma importância, porque, como Cajazeiras foi uma das primeiras cidades no interior, não só da Paraíba, mas no nordeste, a ter emissoras de rádio... Já nos anos sessenta, então, a cidade, terminou sendo, né?, em muitos momentos, é ... as emissoras de rádio, espaços de formação, né?, pra jovens. Naquela época não existia escola de comunicação, não existia nada disso, então, as redações das emissoras de rádios, os primeiros espaços em que você começava a aprender o ofício; então, tem toda essa característica também.

- Qual a importância da política no rádio?

- Olha... as rádios de Cajazeiras, elas surgem, elas se instalam, elas começam a funcionar no momento da ditadura militar. Então, praticamente, é ... não existia, né? Muito essa questão da influência política, porque a censura, tudo, já estabelecia, já definia, o que pode ser veiculado, o que não pode; com o processo de abertura política, essas questões da política, elas se tornam mais visíveis na rádio... elas se tornam mais visíveis nas emissoras de rádio, ou seja, a presença, por quê? Porque é ... as emissoras de rádio passam a ser também um importante espaço de disputa de poder; então, o controle das emissoras de rádio, que não é só em Cajazeiras mas em todo o Brasil, os grupos políticos, né?, terminam transformando as emissoras de rádio num espaço poderosíssimo nesse campo das disputas de poder nos períodos eleitorais e mesmo depois, né? Então, essa questão repercute também em Cajazeiras, respinga também em Cajazeiras e, aí, eu lembro

quando eu fui trabalhar na Difusora Rádio Cajazeiras, depois que a emissora foi vendida por seu Mozart, né? Foi muito forte isso, era período de campanha eleitoral, né? Eu lembro de Nilsinho Braga, Tarciso Burity, aquelas questões todas, e a questão ficou muito evidente, né?, ficou muito explícita no próprio processo de posição da emissora de rádio, pode falar bem de fulano, pode falar mal de sicrano, e de beltrano não se fala nem de bem, nem de mal, então, ou seja, era claro e ainda hoje a gente assiste isso, até porque eu acho que é um grande debate que tem que ser feito, porque não é feito com a intensidade que é preciso, que é exatamente como as emissoras de rádio, não só as emissoras de rádio como os veículos de comunicação, eles por estarem, por serem consequência da própria sociedade, das tramas dessa sociedade, eles refletem essa sociedade. A gente viu isso nessa última campanha eleitoral, né?: como os veículos de comunicação assumem as posições, inclusive, maquiando, manipulando notícias, informações, para atender interesse de x, ou y. Isso sai agora, isso só sai há dois dias, isso não sai, isso sai dessa forma, ou seja, em Cajazeiras, as emissoras de rádios, foram, né?, sobretudo, depois dos anos oitenta, muito também influenciadas e, né?, tiveram muito a repercussão desse contexto, a política, né? Os interesses políticos terminam também se tornando bem explícitos nas emissoras de rádio. Aí, se você é profissional, você tem que fazer, inclusive, uma opção, ou tem que ser a favor de x ou de y e contrário a x do y.

- Na época que a senhora trabalhou em rádio, sofreu perseguição política?

- Olha, eu tive, né?, uma opção um pouco imposta: em oitenta e seis eu terminei saindo da Difusora Rádio Cajazeiras, porque eu não aguentei, não foi assim: você sai?, explícito, né?, direto, mas as expressões, né?, sutis, mas que terminavam, em algum momento, inviabilizando, né?, a tua atividade profissional: você pode falar disso, mas não pode falar daquilo e se você não podia denunciar, quer dizer, as notícias estavam ali, mas você não podia denunciar porque feria ao interesse que era defendido pela emissora, ou seja, aí você termina sendo, sofrendo essa perseguição, né?, menos explícita, menos sutil, mas o que acontece até mesmo na limitação da tua atividade profissional.

- Quanto a presença feminina no rádio?

- Quando eu trabalhava em rádio, praticamente, né?, quando eu entrei, não tinham outras mulheres pelo menos na área jornalística, né?, tinham mulheres no serviços, nas seções, secretaria, mas no jornalismo ... eu era a única, né? Inclusive, os meninos brincavam, diziam que eu tinha que ir mesmo pra todo canto, até pro cabarés eles queriam me levar, porque ou ia ou a gente não conseguia as coisas. É claro que é uma questão que eu sempre coloco com relação à presença feminina é ... não é só interessante a presença feminina, mas quem está lá? Porque a gente brinca sempre não só na questão do jornalismo, não tinha muita diferença entre Margaret Thatcher e Ronald Reagan, enquanto posturas políticas, né? A Margaret Thatcher, enquanto primeira ministra da Inglaterra, tinha uma visão de mundo tão masculina quanto, né?, o Ronald Reagan. Então, não basta você ter uma mulher, mas é preciso que você hoje saiba a cabeça dessas pessoas, que perceptiva que ela tem, que propostas e que concepção de mundo ela tem, né?, que isso vai terminar repercutindo no seu trabalho, na forma como você coloca, quer dizer, eu sempre trago pra o jornalismo essa discussão, inclusive sobre a questão das mulheres, né?, a participação feminina não só no rádio mas também no mundo do trabalho. Então, essa presença ... ela termina colocando como se aquele fosse o mundo ainda naturalmente masculino: ah, mas não dá pra mulher ir para delegacia entrevistar marginal! Não sei qual a dificuldade nisso, mas ainda é colocado isso... muitos momentos colocavam pra mim: ah, você não vai poder ir pra lá! Não, eu vou! Teve um debate numa época lá nas “mangueiras”: não, você não vai porque é lá em Lilia, oxente! eu vou como profissional, não tem problema nenhum! Na época, começando a discutir a questão da aids, eu fui fazer a cobertura, né? Ah, mas lá vai ter raparigas! Sim, e qual o problema? Eu não vou me prostituir, eu vou fazer um trabalho profissional, vou fazer uma cobertura. Então, essas questões elas terminavam, né? Parecendo ... ah, vamos proteger a Mariana, porque ela é a única mulher! Então, é muito ainda esse comportamento.

- Existe objetividade no jornalismo?

- Nunca existiu, né? Essa ideia é uma questão que a gente sempre tinha desde a escola de comunicação, né?; essa discussão: O que é a objetividade? O que a gente coloca é o que deve existir: responsabilidade, ética. Eu não posso, né? ... eu não posso, nenhum momento dizer que você ... roubou, se eu não tenho comprovação disso, apenas por suspeitar. Então, o que era a objetividade? Se, na verdade, né?, a palavra que eu escolho para redigir uma notícia não vai depender, inclusive, do meu ponto de vista, se eu uso, ao invés de, né?, ocupar, invadir. O pessoal do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra tem muito essa história, né?, pra gente pode ter; pra alguns pode ter o mesmo sentido, mas pra muita gente não tem; ocupar e invadir são sentidos diferentes politicamente. Então, a objetividade... ela não existe, o que deve existir é responsabilidade, ética; como informar, que é uma coisa que eu sempre me preocupei quando eu sentava numa cabine de rádio; eu sempre fazia um exercício assim, com cinco segundos: quem está me ouvindo? Então, o que eu vou dizer pra essas milhões de pessoas que estão me ouvindo? (Que são brancos, pretos, jovens, velhos, homens, mulheres, né?, alfabetizados, analfabetos, né? Então, é uma diversidade que não tem uma unidade, uma homogeneidade na forma de ver o mundo. Então, você tem que ter essas ponderações éticas no momento do jornalismo. Então, não dá! Ah, mas a rádio é imparcial! Não existe imparcialidade. Ela vai estar sempre defendendo o interesse, até mesmo na forma de divulgar, até mesmo na entonação de voz do radialista na hora de dar uma notícia como, às vezes, dá um tom de graça, né?, de brincadeiras ... isso é parcialidade; isso não é objetividade. Então, isso não existe! O que se tem de pensar, nos meios de comunicação, é como os meios de comunicação eles têm uma responsabilidade ética ao divulgar os fatos, que acho que é aí que você escapa da intolerância, você escapa das acusações, né?, antecipadas dos preconceitos que são muito forte na imprensa.

- Os jornalistas têm liberdade de expressar suas opiniões?

- Eu acho que têm, têm muito! na época que eu comecei a trabalhar, ainda em oitenta e dois, a gente ainda estava saindo da ditadura, ainda fiquei muito ... ah! não pode dizer isso, né? ... então existe liberdade! É saber, por exemplo, que eu só posso divulgar uma notícia que lhe envolva se, na verdade, existir uma comprovação de que, efetivamente, você é responsável por aquele ato do qual você está sendo acusado; só porque alguém me disse, ou que alguém disse que você poderia ter feito isso, eu não posso fazer, porque aí termina ... quer dizer! Uma grande emissora de televisão do Brasil, há alguns anos, divulgou uma notícia de que uma escola, né?, os proprietários de uma escola de São Paulo eram acusados de pedofilia: foi um pai de um aluno que, com raiva, inventou a notícia; terminou criando uma situação que as pessoas tiveram que vender a escola, que ninguém mais queria estudar, ou seja, a mídia irresponsavelmente criou esse mundo, né?, de mentiras, de falsidades que terminou produzindo... Então, a objetividade pra mim ela é um mito no jornalismo. O que teria que ser pensado é: qual é o nível de responsabilidade ética e de comprometimento, né?, não só do jornalista, mas na empresa jornalística? Com a divulgação das informações e com também o próprio processo de desenvolvimento social, qual é a responsabilidade que... uma emissora de rádio, por exemplo, em Cajazeiras tem com a realidade? aonde ela está inserida? Enquanto jornalista é minha responsabilidade! Eu não posso chegar numa delegacia de polícia, você for preso lá, você pode ter sido preso injustamente; eu não posso tá divulgando: fulano de tal, aí bota uma música jocosa, aí usa numa expressão, ou seja, isso é colocado como sendo falta de objetividade; ah, não, mas nós somos imparciais, nós divulgamos os fatos como eles acontecem, então, essa história é meio fantasiosa.

- O rádio tem o poder de transformar alguém em herói ou vilão?

- Pode tranquilamente. O rádio, a televisão, podem, tranquilamente, ou endeusar ou demonizar alguém. Aí, você não precisa ir muito longe, você precisa só observar, digamos assim, num momento mais tenso, por exemplo, numa campanha eleitoral. Comece a observar, por exemplo, o que determinada emissora de rádio ... ela divulga determinados candidatos e divulga de outros, como termina você exaltando alguém e desqualificando o outro, né?, ou seja, isso é feito

cotidianamente, né?, em momentos com mais intensidades, em momentos com menos intensidades.

- Já existiu algum fato que teve repercussão no rádio?

- Teve um momento bastante interessante que foi ... a região estava vivendo um período de estiagem típica, como nós estamos vivendo agora, acho que foi em oitenta e três, em oitenta e dois, oitenta e três e oitenta e quatro e, em um determinado momento, né?, teve toda uma articulação e, à noite, populações de várias localidades, sobretudo da zona rural, vieram pra cidade e saquearam depósito de merenda escolar... ,ou seja, teve uma quase que uma convulsão na cidade, de tal forma que inclusive a polícia chegou a interditar ruas. No outro dia, eu sai pra trabalhar, tinha ruas, aqui no centro de Cajazeiras, que não passava carro. (Barreira policial e tudo mais) E quando cheguei na rádio, estava o aviso: não sai uma nota, uma vírgula sobre o ocorrido. Aí, eu disse: e agora? Aí, fui lá, peguei umas receitas de bolo, notícias, peguei jornais de um ano atrás, dois anos e comecei a botar notícia no ar, e o pessoal ligando pro rádio: oxente, que história é essa? Essa notícia aí ... ah, é de dois anos! Ah, eu não sabia desculpe! Ou seja, foi uma forma que eu vi de fazer com que as pessoas comessem a perceber, né?; como o governador era Wilson Braga, que tinha um envolvimento de denúncia, de irregularidade... e a rádio tinha uma afinidade com o governo, né?, então, proibiram de divulgar uma coisa que era evidente: não tinha como você esconder aquilo, a cidade estava convulsionada, mas aí a emissora de rádio proibiu. Eu achei aquilo muito marcante, inclusive pra mim, que estava começando minha atividade profissional... que foi muito impactante! E agora? Aí, eu lembrei, na época, mesmo crítica do Regime Militar, a Folha de São Paulo: alguns jornais publicavam receitas de bolo quando tinha as matérias censuradas: vou já fazer uma estratégia dessa! Aí, eu comecei a jogar notícias antigas, né?, de um ano, de dois anos atrás... Aí, o povo ficava ligando pra rádio: o que é isso? Por que que tá saindo essa notícia? e cadê a notícia dos saques? Ah, desculpe! ou seja, mais isso foi muito forte esse momento.

- Sobre os meios de comunicação tecnológica, você acha que depois disso a audiência do rádio diminuiu?

- É engraçado, quando a gente começou, quando eu comecei a ser estudante de comunicação, já tinha essa discussão sobre rádio, o futuro do rádio com a televisão, né?, a televisão estava se instituindo, né?, no Brasil como rede mesmo nos anos sessenta, setenta, oitenta e se discutia muito: com a televisão o rádio desaparecerá?, né?, e a televisão chegou, se instituiu e o rádio continuou. Acho que a grande questão que se coloca é como o rádio incorpora essas novas tecnologias, essas novas modalidades de comunicação e, aí, a gente vê em muitos momentos essas tecnologias, essas modalidades de comunicação dando mais celeridade e mais vida ao rádio; de repente, o celular consegue um sinal lá onde antes era difícil você ter um telefone, né?, você consegue lá transmitir a notícia pra rádio com muita rapidez do que antes, então, é claro... a grande questão que a gente sempre coloca é essa: na verdade, as novas tecnologias elas não são substitutivas, elas se complementam, elas são complementares... então, acho que o rádio não está fadado a desaparecer, ao contrário, ele tem muito fôlego pela frente; a prova disso é que em Cajazeiras mesmo as emissoras de rádios ainda continuam sendo muito ouvidas pelas pessoas em todos os lugares.

- Existem disputas entre as emissoras de rádios?

- Existe. Há e sempre existiu, né? Até a própria forma da emissora de rádio se colocar enquanto... é aquela história: quem é a melhor, quem é que dá o furo de reportagem... Então, essas disputas, é claro que acho que, em algum momento, elas são saudáveis na medida em que elas não prejudiquem seus funcionários, nem prejudique o interesse da informação, né?; que, em muitos momentos, em nome dessa audiência, alguns fatos são inventados... e isso é perigoso... profissionais são expostos em muitos momentos, até em situações de risco de vidas, em nome dessa audiência. Então, acho que isso é perigoso, mas enquanto, né? ... é.... se for uma forma de produzir um bom documento, né?, de dizer que a

emissora tem competência, porque ela é eficiente na produção de uma notícia de qualidade, com recursos, com informações apuradas, essa competição é saudável.

Anexo 5:

Entrevista realizada com Oliven Pereira em 24 de outubro de 2014.

- Qual a importância do rádio para a cidade enquanto meio de comunicação?

- Olha, o rádio... ele é importante em todas as camadas sociais de uma comunidade. Desde a classe baixa a classe alta. Todo mundo escuta rádio. E rádio tem uma influência muito grande, principalmente, na opinião das pessoas; e naquelas pessoas menos esclarecidas, elas têm o rádio como um instrumento de diálogo para as questões de uma comunidade, as questões de um país, principalmente, na área política. É muito importante o rádio ser correto e sincero para ajudar as pessoas a se orientarem, principalmente, na questão política. Então, o rádio, hoje, ainda é o maior veículo de comunicação. O rádio chega aonde o jornal não chega, aonde a internet não chega, o rádio chega.

- Grandes nomes do Rádio de Cajazeiras

- Muitos locutores bons passaram em Cajazeiras, que até hoje servem de inspirações para outros locutores, inclusive pra mim. O locutor muito bom que passou em Cajazeiras foi Valmir Lima, ele foi por muitos anos... é ... titular do programa “Discoteca do Ouvinte” que tinha na Rádio Cajazeiras. Foi a primeira emissora que entrou no ar. Outro locutor muito bom foi um forrozeiro por nome de Aragão Júnior, esse trabalhou na Rádio Alto Piranhas, muito bom forrozeiro que fez muito sucesso nos anos 60. Outro locutor muito bom que passou por Cajazeiras foi Geraldo Batista, ele veio de Juazeiro do Norte e veio trabalhar na Difusora Rádio Cajazeiras. Quebrou, na época, uma hegemonia de não tocar música internacional, porque nos anos 60 e 70 a música internacional era como o

fórró hoje, ela dominava as paradas. As emissoras que não tocassem músicas internacional tava morta; é tanto que alguns cantores brasileiros tiveram que gravar músicas internacionais para poder sobreviver, porque a música nacional não vendia, a exemplo de... Fábio Júnior, né?, que gravou o internacional; A exemplo de Christian, da dupla Christian e Ralf, também grava internacional. Um cantor brasileiro que fez sucesso muito na Europa e nos Estados Unidos: Moris Albert, que gravava também internacional, e uma banda brasileira com o nome de Pholhas, que também gravava internacional para poder sobreviver. Então, esse movimento, que foi dos “Beatles”, nos anos 60 influenciou muito a juventude naquela época. Nos anos 60 e 70, as rádios tocavam muito músicas internacionais, menos a rádio Cajazeiras. E, por isso que a gente não entendia, quer dizer, hoje nós estamos entendendo a filosofia da Difusora de não tocar internacional, só tocava música nacional. Por isso que a audiência na época não era boa por conta disso. Quer dizer, só... tempos depois é que a gente veio entender a filosofia da emissora.

- Qual a importância do Rádio para a política e sua influência na política local?

- A importância do rádio para política ... ela é muito boa. Agora não é boa para os profissionais, porque acontece um caso em Cajazeiras, que isso é mundial, daqui até no Japão acontece isso. Cada locutor tem a sua preferência política que é ... de praxe, isso é normal, até agora. Anormal é você conduzir a mente do seu eleitor ao erro, como por exemplo, determinado político... ele não atende as necessidades, aí, você vai pro rádio dizer que ele é bom, que ele tá certo, que ele está fazendo o correto, quando na realidade não está. E isso prejudica a mentalidade das pessoas, prejudica a cidade, que a partir do momento que a rádio, com o seu poder que tem de comunicação, de credibilidade, que infelizmente tem caído nos últimos tempos; a pessoa se influencia e... é influenciado ao erro. Quer dizer, vota no candidato errado. Quem paga isso? A cidade, porque a cidade não vai prosperar, porque o camarada não tem cacife pra aquilo, o camarada não é bom, mas a população foi induzida ao erro, e com a credibilidade e a força que o rádio tem, prejudica. E

quando o político é bom, e você elogia, ganha o comunicador com a credibilidade, ganha a cidade e eleva também o próprio nível da política da nossa cidade.

- Quanto o rádiojornalismo na cidade de Cajazeiras?

- O rádio jornalismo na cidade de Cajazeiras é bom, mas já esteve melhor, por conta disso, quer dizer, hoje quando se entra no rádio, já se entra em pensar em faturar fora, até mesmo porque o salário de rádio não compensa. Você não vê mais um comunicador de fora em Cajazeiras. Tem que trazer da terra. Quem é que vem ganhar R\$ 800,00 reais em Cajazeiras? Ninguém! Um locutor em João Pessoa e Campina Grande... ele ganha, no mínimo, uns R\$ 5.000,00 reais, afora os outros empregos que ele tem, porque, em Cajazeiras, é necessário, é obrigado você ter um outro ganho por fora, quer dizer, a rádio é um ponto de partida pra você se agregar ao um político, para você se agregar a uma empresa, e, aí, onde há... onde você é corrompido pelo próprio salário da rádio que não compensa, pois se fosse um salário que compensasse seria melhor, não corromperia tanto o profissional, mas o profissional é casado, tem filhos, tem esposa, tem o vestuário, tem a alimentação... R\$ 800,00 reais não dá Então, você tem que se agregar a uma prefeitura, a um deputado, a um senador, pra poder sobreviver, isso é normal! Agora, não é só daqui não, isso não acontece só em Cajazeiras, você vai pra globo, acontece na globo, com a revista Veja, até no Japão, infelizmente, é desse jeito, e o locutor que é correto... ele passa fome.

- Em sua opinião o papel do jornalismo é bom ou regular?

- É bom entre aspas. É bom! até porque Cajazeiras é uma escola do rádio jornalismo, porque Cajazeiras tem exportado muita gente boa: você vê em Joao Pessoa, hoje, quem manda é o povo do Sertão, é Cajazeiras, é Sousa, né?; os maiores comunicadores de João Pessoa são do interior, e todos que vão de Cajazeiras pra Joao Pessoa se dão bem, porque aqui ele aprende e chega lá sabendo, e lá se desenvolve mais ainda, é um campo maior, tem como você se

soltar mais, tem como você se expandir na sua intelectualidade de comunicador, e tem também como você se fazer como jornalista, como locutor... é... apresentador, telejornal, já é um patamar melhor, você aparece mais, conseqüentemente, financeiramente também é melhor pra o comunicador.

- O radialista hoje tem liberdade de expressar suas opiniões?

- Não, não tem! Não tem pelo seguinte: porque todas as emissoras de rádio são comprometidas com a política, isso no governo do Estado até ao gestor municipal. A partir do momento que o comunicador emite uma opinião que não é de interesse da emissora, ele é chamado urgente e, até mesmo, perde o emprego, é demitido, por quê? Porque a emissora está faturando do governo estadual, do governo municipal, do governo federal, e não interessa pra emissora ter emitido uma opinião contrária, então você é obrigado a elogiar os governos e, aí, cai a qualidade do jornalismo, da credibilidade, quer dizer, você só vê lá. Agora, não é culpa do jornalismo, é culpa do sistema que é operado hoje nas emissoras. Repito: não é um privilégio só de Cajazeiras, isso vai daqui até a globo.

- Os ouvintes têm liberdade de expressar suas opiniões?

- Entre aspas, também. O ouvinte quando vai emitir uma opinião contrária, eles são cortados, que é um absurdo pra democracia brasileira e que eu não entendo que democracia é essa! Eu já tenho cinquenta e sete anos, eu vou morrer e não entendo... as pessoas são cortadas, porque contrariam à posição financeira da empresa.

- O rádio como poder de transformar uma pessoa em herói ou um vilão

- O rádio... ele tem esse poder de lhe colocar no auge e lhe derrubar do dia pra noite, aí, é onde tá o poderio e onde está a responsabilidade, porque tem muitos comunicadores que levam questão pessoal pra dentro da emissora, o que é

totalmente errôneo, você não pode levar questões pessoais, porque você, ali ... você é um comunicador, você tem que ser real com as coisas; eu discuto com você na rua e vou pra rádio e invento, levanto alguma coisa sua, você comete um erro pequeno e, na emissora, eu faço um... isso aí é, justamente, o poderio do rádio, e quando você dá uma notícia errônea, o primeiro impacto é o que fica, pra desfazer, aí é nó, como por exemplo, você chamar um político de pedófilo, daqui a quinhentos anos, quando ele falar, o cara diz lá de baixo, cala boca pedófilo, porque o rádio disse que ele era, aí onde tá o poderio do rádio, de glorificar e de diminuir aquela pessoa?

- Você de algum fato que teve repercussão no rádio?

- Durante meus vinte e dois anos de rádio, eu tive várias reportagens que chocaram a comunidade. Eu posso destacar, aqui, uma que foi o assassinato de um casal na primeira noite de “Xamegão”, aqui, em Cajazeiras. O casal que foi... A menina foi estuprada, depois; foi assassinada brutalmente... ela e o rapaz, e colocaram um pedaço de madeira na vagina da menina, né? Então, esse caso foi estardaloso, aqui, na cidade de Cajazeiras; foi com a primeira noite de “Xamegão”, e o rádio novamente apareceu, o rádio fez tanta pressão que em vinte e quatro horas a polícia já tinha desvendado o crime e prendido os criminosos. O poder do rádio que... pressionou a importância do rádio na comunidade. Se não fosse o rádio, outros crimes também não teriam sido descobertos em Cajazeiras. O rádio chega, bate e, tem uma resposta da polícia pra comunidade.

Anexo 6:

Entrevista realizada com José Trajano de Andrade em 21 de maio de 2015.

- Quando foi inaugurada a Arapuan FM?

- A rádio esteve... começou no ar é... em fase experimental durante o ano de 2004, no início mais ou menos do mês de março, passou em torno de seis meses com a

programação musical, chamando atenção dos ouvintes pra qualidade sonora... a fase experimental que fica pedindo aos ouvintes pra que vejam como está chegando o som; e no dia 15 de novembro de 2004, a rádio fez uma festa, aqui, em praça pública, que foi com “Limão com Mel”, uma festa que foi, exatamente, em troca de doação de arroz, né?; na época, dois quilos de alimento não perecíveis, e a festa contou com... entorno de dez, vinte mil pessoas, foi então a inauguração da rádio. No dia seguinte, na segunda feira, começou a programação oficialmente.

- Como Cajazeiras recebeu mais uma emissora?

Olha, a emissora Arapuan vem do sistema de Arapuan de Comunicação. Nós temos a matriz em João pessoa, ela chegou com muita expectativa, criou uma expectativa muito grande em relação ao povo do sertão; até porque a Arapuan, como eu falei, é um sistema de rádio que começa em João Pessoa e termina, aqui; tem em campina Grande também. Foi uma rádio que veio para revolucionar o sistema de comunicação em Cajazeiras, inclusive mudando vários conceitos de rádio em nossa cidade, bem como na forma comercial, na forma, também, de fazer rádio numa forma geral e se criou as expectativas. É tanto que, durante esses seis meses de experiências com a rádio no ar, o pessoal ficava reclamando: quando é que vai entrar a programação? E, aí, quando a rádio entrou no ar e trouxe ... com bastante aceitação da população sertaneja, e nós atingimos uma área de quase cem quilômetros quadrados, atinge muitas cidades aqui do Alto Sertão. Então ganhamos bastante aceitação do público e só mantendo isso, nós estamos hoje em primeiro lugar na estatísticas do próprio IBGE e também do SEBRAE, que fez uma pesquisa recentemente. A Arapuan, hoje, é a primeira colocada na preferência do povo do sertão. Então, a rádio é só sucesso, graças a Deus, até agora.

- Quem é responsável por essa emissora?

O responsável maior é o nosso diretor presidente que é João Gregório, que é daqui de São José de Piranhas, e ele tinha um sonho de colocar uma emissora aqui no sertão. Consegui a concessão através de uma concorrência pública e, implantou a rádio aqui em Cajazeiras e, ele já tem emissora de rádio em João Pessoa, tem Arapuan FM de João Pessoa, tem também duas emissoras de televisão lá em João Pessoa, agora tem a TV Arapuan, que é sucesso também, então João é o cara que metalizou, idealizou o projeto Arapuan e, foi implantado e, graças a Deus com muito sucesso, ele é o proprietário majoritário, é? Porque empresa de comunicação tem ser uma associação, tem que ser uma sociedade, então João é o majoritário dessa rede de emissoras.

- Qual o objetivo da emissora?

- O objetivo da rádio é informar a população, é divulgar a educação do município, né?, da região, onde penetra nosso sinal, como também, movimentar e promover o desenvolvimento da cidade, através do comércio, né?, você sabe que a emissora ela... o comercial da empresa e aí, divulga pra seu público ouvinte, que é entorno de quarenta, cinquenta mil pessoas, e aí fortalece o comércio de Cajazeiras, hoje Cajazeiras tem um comercial mais pujante, um comércio dos melhores do sertão, por conta da sua extensa área de comunicação, as rádios de Cajazeiras tem promovido esse comércio, não só o comércio mais também área esportivas, a rádio Arapuan não foge desse proposito, é a mesma coisa, nós estamos aqui pra promover Cajazeiras e, o alto sertão, pra chamar atenção da mídia paraibana e também nacional.

- Você acha que existe muita concorrência com as outras emissoras?

- Existe, existe concorrência, nós temos mais cinco emissoras, oficiais de Cajazeiras, além da nossa Arapuan, inclusive três AM e três FM, tá chegando uma aqui de São João do Rio do Peixe, né?, nós temos a concorrência, a concorrência ajuda a você não se acomodar, né?, seja em qualquer setor de atividade humana a concorrência acho que é muito importante, ela faz com que a emissora não se

acomode, esteja sempre promovendo e inovando, continuar se mantendo no topo se não perde a vez.

- Você acha que existe alguma diferença entre essa emissora em relação às outras?

- Cada emissora tem seu propósito, apesar de uma linha de comunicação, mas cada emissora tem uma forma de trabalhar, né?, a Arapuan FM tem uma forma, como eu falei pra você , inovou em Cajazeiras, eu que já venho de outras emissoras de Cajazeiras, trabalhei muito tempo Difusora Rádio Cajazeiras e, aqui nós fizemos um novo... uma nova meta de trabalho, então hoje Arapuan, foi e continua sendo uma boa novidade de Cajazeiras, como eu disse a você tem um trabalho diferente das outras, por exemplo no setor comercial as emissoras trabalham de uma forma diferente da nossa, nós trabalhamos com patrocínio de programas, lá eles trabalham com rotativas diferente, mas a rádio também Arapuan, ela desde que chegou aqui implantou...já vinha de João Pessoa o sistema de prêmios, de doar prêmios para as pessoas ouvintes, oferecer sempre promoções, levando muitos convites para assistir shows lá em João Pessoa logo no início da nossa rádio aqui em Cajazeiras, o João Gregorio tem também uma casa de show em João Pessoa, então promovia muitos eventos e, a gente fazia promoções, levava uma van com quinze pessoas sorteadas aqui na rádio pra João Pessoa, além de passear e conhecer Zezé de Camargo e Luciano, ia conhecer Ivete Sangalo, então a rádio foi bastante inovadora nesse setor.

- Qual o programa de mais audiência na Arapuan?

- De seis as oito nós temos o jornalismo “Jornal espaço aberto”, então o jornalismo abrange mais as pessoas...então nesse setor nós temos o jornalismo que é o cargo chefe da nossa programação, que tem a frente Marcos Rodrigues, na minha concepção um dos maiores jornalistas que nós temos aqui no interior da Paraíba.

- A emissora fica vinte e quatro horas no ar?

- Vinte e quatro horas no ar, ela nunca saiu do ar, a não ser quando acontece um problema técnico, né?, uma falta de energia, um problema no transmissor, então a gente tem que parar, mas fora a isso a gente fica vinte e quatro horas no ar.

Anexo 7:

Entrevista realizada com José Leite Sobrinho em 21 de maio de 2014.

- Quando foi a inauguração dessa emissora?

- A rádio Cidade foi inaugurada em 25/12/1996.

- Como Cajazeiras recebeu mais uma emissora?

- A cidade de Cajazeiras foi mais uma comemoração, porque se trata de mais um veículo de comunicação, que a população adquiriu, e aí foi uma satisfação muito grande da comunidade, é tanto que até hoje a gente tem uma grande liderança em termo de audiência junta à população.

- Quem foi o responsável por essa rádio?

- Essa rádio foi uma criação de uma entidade, uma associação... associação comunitária Tancredo Neves, que hoje eu estou a frente administrando associação e também a rádio, eu sou o diretor presidente.

- Qual o objetivo da emissora?

O objetivo da emissora é...fazer um trabalho de informações a população, é...um trabalho cultural, onde a população tenha espaço e vez também, para que possa reivindicar das foças políticas públicas, o que necessita para suas comunidades.

- Você acha que existe alguma diferença entre essa emissora em relação às outras?

- Se diferencia, ela... primeiro, que ela é uma rádio comunitária, já com o objetivo de servir a população mais carente, que não tem o espaço que as outras oferece, apesar de ser vista para o... Ministério das Comunicações, uma emissora de igual às outras, mas não é, porque a gente trabalha com essa emissora sem fins lucrativos... prestando serviço àquela comunidade mais carente é... onde a comunidade pode reivindicar, onde a comunidade pode anunciar, onde a comunidade pode é... lutar pelos seus direitos junto a essa emissora, outro caso que ocorre é que as outras não oferecem esse mesmo serviço, principalmente a prestação de serviços, por isso rádio comunitária.

- Você acha que existe muita concorrência com as outras emissoras?

- Não, nós não visamos concorrência, porque o objetivo da rádio é prestar serviço á comunidade, por meios de informações, então, esse é o nosso objetivo, não temos porque está brigando por concorrência tal... agora se tratando da concorrência em termo de audiência a gente termina também mesmo prestando esse serviço comunitário, esse serviço a população, a gente termina levando a nossa fatia porque não deixa de ser uma emissora bem ouvida na... pela população de Cajazeiras.

- Quanto ao jornalismo?

O jornalismo nós criamos o jornais com o objeto, justamente esse, de levar aos ouvintes uma boa informação, e principalmente, por ela ser comunitária, nós não fazemos políticas, nós não temos lado partidário, nós não defendemos bandeiras,

nós fazemos um trabalho pra poluição, de informação, seja informando sobre bandeira política A, B ou C, então esse é o objetivo... aí também cabe uma diferença entre as outras, enquanto as outras tomam partidos, nós não, nosso partido, nosso trabalho é feito junto a comunidade.

Anexo 8:

Entrevista realizada com Otacílio Ribeiro da Silva em 06 de maio de 2015.

- Quando foi inaugurada a emissora?

- A Barrozo FM tá com dois anos, vai fazer dois anos agora, seis de setembro de 2014. Quando a gente começou a botar no ar em termos de... ela na rádio net, pela Internet, a gente passou um ano funcionando rádio net, Barrozo FM Net que era só pela Internet e pelo aplicativo do celular; depois de um ano, aí a gente colocou a rádio no ar na frequência 88.8; depois tivemos que mudar pra frequência 89.9 e até hoje a gente já vem com essa frequência funcionando normalmente, é a rádio, e ela também tem, assim, caixa de som, a gente tem oitenta caixa de som espalhada no bairro aqui que pertence a Barrozo, né?, que é no bairro... vai até o Remédio, Capoeira e Esperança, esse trecho aqui, nós temos descendo aqui também pra baixo, nós temos hoje oitenta caixa de som, vamos botar duzentas caixas de som, o projeto é ser duzentas caixas de som. Pega no aplicativo, né?, que é o pré-histórico o celular, pega na Internet no site Barrozo FM e pega no rádio 89.9 e também nas caixas de som, que é como se fosse um serviço de som NPR, né?, que a história da NPR é caixa de som na cidade. Então, a gente também tem essa ligação, e agora a Barrozo FM também tá esperando a nova rádio, que é essa comunitária, tá chegando a Barrozo FM comercial.

- Já existe concessão da Rádio Barrozo FM?

- Já existe a concessão. Tá faltando só à liberação, já tem toda documentação pronta.

- Ela ainda funciona como rádio pirata?

- Não. A Barrozo FM não, a nova rádio que vai vim que é a comercial, né?, essa ainda tá pra sair a concessão, mas já tá toda... já existe a concessão, não tem a liberação, e aí nós tamos também num projeto, se Deus quiser, o grupo tem um projeto de uma televisão para o próximo ano, vamos ter um canal de televisão em Cajazeiras.

- Qual é o principal objetivo?

- O principal objetivo da Barrozo FM são dois objetivos eu sempre gostei de rádio, gostava muito de rádio, toda vida gostei de rádio, de participar em rádio e eu sempre tinha dito que um dia eu tinha uma rádio, só porque uma vez um dono de uma rádio me barrou de eu falar, né?, coisa aí, coisa... aí ... eu disse que um dia ia ter uma rádio, um dia ia botar uma rádio pra mim. A Barrozo FM tem vários objetivos, os objetivos: fazer o bem, servir às pessoas, à escola do rádio. Estamos formando profissionais. Todo dia a gente pega profissional que nunca falou em rádio e bota pra falar, a gente já fez através da Secretaria de Cultura do Município, através de Aguinaldo. Já formamos cinquenta pessoas no curso de radialista, a gente já deu um curso aqui, que envolveu duas turmas, que envolveu quarenta e sete alunos; desses quarenta e sete alunos eu acho que mais de vinte já estão falando, já tá falando já em rádio, já foi até trabalhar em outra emissora, já tem gente que saiu pra Difusora, tem gente que saiu daqui pra ir pra rádio em Sousa, já tem gente que saiu daqui pra São Paulo, chegou lá foi trabalhar numa emissora de rádio, quer dizer, tudo isso a Barrozo tem feito, a gente tem feito a escola do rádio, porque tem rádio em Cajazeiras com cinquenta anos que os locutor é o mesmo, não mudou nada. Que tem muita gente doido pra falar em rádio, mas não tem oportunidade e nem os que tão aí deixa, nós somos diferente, todo dia a gente bota gente novo pra falar, bota gente novo pra ter experiência, a gente tá precisando agora de voz feminina, tá faltando voz feminina no rádio, não tem voz feminina, não tem, tem muito pouco, quando tem uma voz feminina é a voz de

disc-jóquei. A gente precisa de voz feminina pra política , no jornalismo, não existe! Então, a gente quer fazer; eu tô correndo, tô atrás todo dia, pedindo pra que apareça uma mulher que faça jornalismo, porque disk jóquei já tem, sempre teve, mas aí eu queria ter uma Mariana Moreira, eu queria ter uma Ica Pires, né?, foi e fizeram história na radiofonia de Cajazeiras, mas se Deus quiser, nós vamos achar esse tipo de profissional.

- Existe concorrência com as outras emissoras?

- Não, não, nada no mundo. Concorrência não prejudica ninguém, eu tenho uma experiência já, de trabalhando como empregado; trabalhei trinta anos numa empresa só, e a gente... quando abria uma concorrente aí que era bom, porque na concorrência é que faz você trabalhar mais, você melhorar na sua emissora, é você botar um programa melhor, mudar de profissional, quer dizer tudo isso a concorrência influi pra que você seja melhor, faça com seja melhor. Em rádio, o povo de Cajazeiras é muito bom pra rádio, Cajazeiras tem oito emissoras de rádio, e todas oito sobrevive desse comércio de Cajazeiras, fora site, tem mais de dez site aí todo dia vendendo na rua, né?, quatro rádio no centro na cidade, quer dizer é uma cidade que hoje, dizer o quê? O povo de Cajazeiras gosta de mídia! A Barrozo FM não prejudica ninguém, não vai atrás de prejudicar ninguém, não quer vender mais barato e nem mais caro do que ninguém, a gente quer que todo mundo se dê bem, que dá pra todos, porque se eu tirar um concorrente, aí depois eu vou tá arruinando a minha; eu tendo um concorrente a minha sempre tem que tá bem, pra concorrer com ele em pé de igualdade.

- Qual o programa de mais audiência da Barrozo?

- Olha, dizer o programa de mais audiência da Barrozo é até assim... eu nem sei lhe dizer assim... Porque todos estão num patamar muito bom. Assim... de manhã cedo, tem uma seleção de música muito boa, né?; aí, dez horas tem um programa muito bom apresentado por Júnior Soares e... meio dia tem um programa

apresentado... um programa apresentado pelo jovem de doze anos, muito bom também que é musical; à tarde, temos um programa religioso de meio dia e uma às três da tarde, né?, das pastorais da Igrejas da São Joao Bosco e todas as Igrejas pastorais; e de tardezinha temos o “Passarinha Gois” fazendo um forró de três a seis; de noite, tem o programa de Tibere, que é musical também, um programa muito bom! Tem o programa de esporte a noite, aí quer dizer... tem que tá querendo melhorar, mais ainda tá faltando espaço e profissionais, porque, até entanto, eu só trabalho praticamente com amadores, eu não tenho ainda profissionais do rádio, eu tenho dois profissionais que faz dois programas independente que é Junior Soares e Passarinho Gois; o resto do pessoal, todos eles são pessoas formadas na própria emissora, pessoas que fizeram o curso de radialista bancado pelo FUMINC e que estão na mesma emissora hoje

Anexo 9:

Entrevista realizada com Antônio Wilson Lacerda em 03 de março de 2016.

- Quando a rádio foi inaugurada?

- É a Rádio Mais FM, que é uma concessão da cidade de São João Do Rio do Peixe e que tem essa abrangência sobre a cidade de Cajazeiras. Ela foi inaugurada no mês de junho de 2015. É a mais nova e a caçula entre as demais, de frequência modular. Aqui, no Alto Sertão da Paraíba, uma ideia inovadora, que traz também para nosso meio o primeiro estúdio de rádio para a cidade de Cajazeiras, uma emissora que está... é... locada dentro das demais cidades satélites que compõem a grande Cajazeiras.

- Como Cajazeira recebeu mais uma emissora?

- Olha, como nós temos pouco mais de seis meses no ar e temos uma boa equipe de profissionais, que dentro desse contexto atual, se destaca; nós fomos bem recebido, não só em Cajazeiras, na grande Cajazeiras, mas nas demais cidades

aqui do Alto Sertão da Paraíba e, até mesmo, no vizinho Estado do Rio Grande do Norte.

- Qual o principal objetivo da emissora?

- Nós estamos focados dentro de uma programação eclética! É buscar entretenimento, com muita música, versatilidade e focados também no jornalismo, já que temos, aqui dentro da Mais FM, o “Jornalismo da Mais” que é de seis às oito da manhã; “O Mais Debate”, que é das doze às quatorze horas e também tem o “Balanço Geral”, das dezoito às dezenove horas, adentrando a “Voz do Brasil”, que é um noticiário a nível nacional.

- Quem são os responsáveis por essa emissora?

Os responsáveis diretos é o radialista cajazeirense... é ... que tem esse projeto aqui na nossa região em duas emissoras, a primeira foi na cidade do Uiraúna; a segunda, São João do Rio do Peixe, voltada para grande Cajazeiras. Fabiano Gomes o empresário Erivan Moraes.

- Você acha que existe concorrência?

- Olha, dentro da frequência modular que é a FM, hoje há um grande crescimento, uma grande pujança, mas Cajazeiras tem uma coisa única, eu poderia dizer até sui generis a nível é ... do Norte, Nordeste do Brasil. Mas ainda existe uma presença muito forte das emissoras AM, já que elas são pioneiras e detém ainda uma boa faixa de ouvinte dentro

dessa frequência.

- Existe alguma diferença desta emissora em relação as outras?

- Se houvesse uma programação segmentada, eu diria que sim! Mas há ainda muito por parte dos dirigentes, uma copiando as outra e assim sucessivamente. Nós ainda não temos um formato diferenciado. Mas uma coisa eu posso destacar,

como Cajazeiras é berço da cultura paraibana e a escola do rádio, é aqui onde se formaram grande profissionais que brilham hoje em João Pessoa, em Brasília, em Fortaleza e em outras capitais do Nordeste, eu acredito que Cajazeiras ainda hoje é um celeiro de bons radialistas, e dentro desse contexto a programação de rádio é genuinamente diferenciada. Muita coisa que existe no rádio do Nordeste foi criado aqui na nossa cidade, em Cajazeiras, através dos nossos profissionais que estão aqui e outros que se destacaram estão em outras placas.

- Você acha que existe um programa de mais audiência aqui?

- Nós temos um programa aqui que tem uma característica, que eu também participei da fundação dele, o programa “Boca Quente”. Ele já tem mais de duas décadas, ele se destaca entre os demais e serviu, até mesmo assim, como eu havia colocado pra você, pra que outras emissoras copiassem esse programa e levassem esse modelo para dá audiência. Eu vejo que é muito aplicado na capital Joao Pessoa, até mesmo na programação da televisão, um programa semelhante ao programa “Boca Quente”, que busca, através da informação, de um mesclado de coisas que aí você... mesmo sendo um programa popular, você tem de tudo um pouco, e aí chama a atenção de tudo e de todos.

Termos de consentimentos

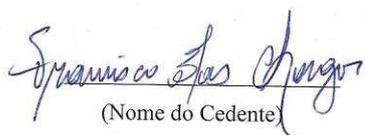
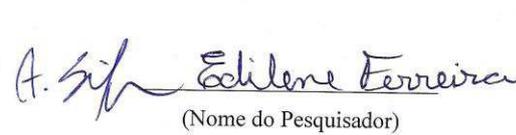
Anexo 10:

CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL PARA DISCENTE
EDILENE FERREIRA

1. Pelo o presente documento, Francisco das Chagas Amaro da Silva, brasileiro, casado, professor, carteira de identidade nº 202020, emitida por SSP/PB, CPF nº 092.692.234-34, residente e domiciliado na Rua Teotônio Vilela nº125, Jardim Oásis, Cajazeiras-Paraíba, cede e transfere neste ato, gratuitamente, em caráter universal e definitivo a discente Edilene Ferreira a totalidade de seus direitos patrimoniais de autor sobre o depoimento oral prestado no dia 20/10/2014 perante a pesquisadora Edilene Ferreira.
2. Na forma preconizada pela legislação nacional e pelas convenções internacionais de que o Brasil é signatário, o DEPOENTE, proprietário originário do depoimento de que trata este termo, terá, indefinidamente, o direito ao exercício pleno de seus direitos morais sobre o referido depoimento, de sorte que sempre terá seu nome citado por ocasião de qualquer utilização.
3. Fica pois, Edilene Ferreira Plenamente autorizada a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo seus direitos a terceiros, no Brasil e/ou no exterior.

Sendo esta a forma legítima e eficaz que representa legalmente os nossos interesses, assinam o presente documento em 02 (duas) vias de igual teor e para um só efeito.

Cajazeiras – Paraíba, 20 de outubro de 2014.


(Nome do Cedente) 
(Nome do Pesquisador)

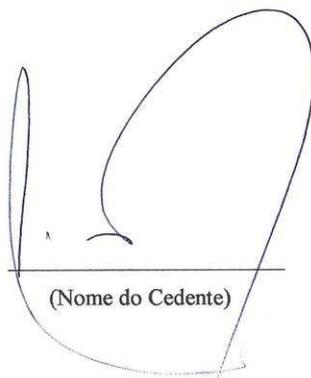
Anexo 11:

CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL PARA DISCENTE
EDILENE FERREIRA

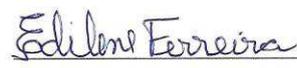
1. Pelo o presente documento, José Antonio de Albuquerque, brasileiro, casado, professor, carteira de identidade nº 109157, emitida por SSP/PB, CPF nº 04647157415, residente e domiciliado em Cajazeiras, – Paraíba, cede e transfere neste ato, gratuitamente, em caráter universal e definitivo a discente Edilene Ferreira a totalidade de seus direitos patrimoniais de autor sobre o depoimento oral prestado no dia 21/10/2014 perante o pesquisador Edilene Ferreira.
2. Na forma preconizada pela legislação nacional e pelas convenções internacionais de que o Brasil é signatário, o DEPOENTE, proprietário originário do depoimento de que trata este termo, terá, indefinidamente, o direito ao exercício pleno de seus direitos morais sobre o referido depoimento, de sorte que sempre terá seu nome citado por ocasião de qualquer utilização.
3. Fica pois Edilene Ferreira Plenamente autorizada a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo seus direitos a terceiros, no Brasil e/ou no exterior.

Sendo esta a forma legítima e eficaz que representa legalmente os nossos interesses, assinam o presente documento em 02 (duas) vias de igual teor e para um só efeito.

Cajazeiras – Paraíba, 21 de outubro 2014.



(Nome do Cedente)



(Nome do Pesquisador)

Anexo 12:

CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL PARA DISCENTE**EDILENE FERREIRA**

1. Pelo o presente documento, JOSÉ LEITE SOBRINHO, brasileiro, casado, empresário, carteira de identidade nº 1.064850, emitida por SSP/PB, CPF nº 451.001.444-91, residente e domiciliado na Rua Januario Coelho, Cajazeiras – Paraíba, cede e transfere neste ato, gratuitamente, em caráter universal e definitivo a discente Edilene Ferreira a totalidade de seus direitos patrimoniais de autor sobre o depoimento oral prestado no dia 21/05/2014 perante a pesquisadora Edilene Ferreira.
2. Na forma preconizada pela legislação nacional e pelas convenções internacionais de que o Brasil é signatário, o DEPOENTE, proprietário originário do depoimento de que trata este termo, terá, indefinidamente, o direito ao exercício pleno de seus direitos morais sobre o referido depoimento, de sorte que sempre terá seu nome citado por ocasião de qualquer utilização.
3. Fica pois Edilene Ferreira Plenamente autorizada a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo seus direitos a terceiros, no Brasil e/ou no exterior.

Sendo esta a forma legítima e eficaz que representa legalmente os nossos interesses, assinam o presente documento em 02 (duas) vias de igual teor e para um só efeito.

Cajazeiras – Paraíba, 21 de maio de 2014.



(Nome do Cedente)



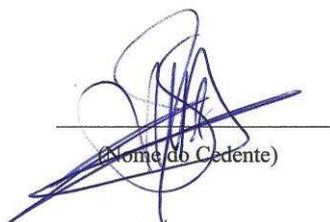
(Nome do Pesquisador)

Anexo 13:**CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL PARA DISCENTE****EDILENE FERREIRA**

1. Pelo o presente documento, José Trajano de Andrade, brasileiro, casado, Vendedor de Serviços, carteira de identidade nº 1167739, emitida por SSP/PB, CPF nº 17620937404, residente e domiciliado na Rua Ademar Rolim Nº117, Bairro Capoeiras- Cajazeiras – Paraíba, cede e transfere neste ato, gratuitamente, em caráter universal e definitivo a discente Edilene Ferreira a totalidade de seus direitos patrimoniais de autor sobre o depoimento oral prestado no dia 21/05/2015 perante a pesquisadora Edilene Ferreira.
2. Na forma preconizada pela legislação nacional e pelas convenções internacionais de que o Brasil é signatário, o DEPOENTE, proprietário originário do depoimento de que trata este termo, terá, indefinidamente, o direito ao exercício pleno de seus direitos morais sobre o referido depoimento, de sorte que sempre terá seu nome citado por ocasião de qualquer utilização.
3. Fica pois Edilene Ferreira Plenamente autorizada a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo seus direitos a terceiros, no Brasil e/ou no exterior.

Sendo esta a forma legítima e eficaz que representa legalmente os nossos interesses, assinam o presente documento em 02 (duas) vias de igual teor e para um só efeito.

Cajazeiras – Paraíba, 21 de maio de 2015.



(Nome do Cedente)



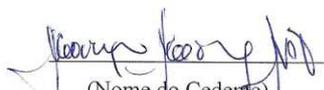
(Nome do Pesquisador)

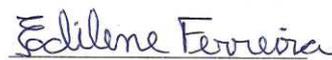
Anexo 14:**CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL PARA DISCENTE****EDILENE FERREIRA**

1. Pelo o presente documento, Mariana Moreira Neto, brasileira, solteira, professora, carteira de identidade nº 602994, emitida por SSP/PB, CPF nº 219 755 074 87, residente e domiciliada a Rua Beliza Marques Galvão, S/N, Centro, Cajazeiras - Paraíba, cede e transfere neste ato, gratuitamente, em caráter universal e definitivo a discente Edilene Ferreira a totalidade de seus direitos patrimoniais de autor sobre o depoimento oral prestado no dia 28/10/2014 perante a pesquisadora Edilene Ferreira.
2. Na forma preconizada pela legislação nacional e pelas convenções internacionais de que o Brasil é signatário, o DEPOENTE, proprietário originário do depoimento de que trata este termo, terá, indefinidamente, o direito ao exercício pleno de seus direitos morais sobre o referido depoimento, de sorte que sempre terá seu nome citado por ocasião de qualquer utilização.
3. Fica pois, Edilene Ferreira Plenamente autorizada a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo seus direitos a terceiros, no Brasil e/ou no exterior.

Sendo esta a forma legítima e eficaz que representa legalmente os nossos interesses, assinam o presente documento em 02 (duas) vias de igual teor e para um só efeito.

Cajazeiras – Paraíba, 28 de outubro de 2014.


(Nome do Cedente)


(Nome do Pesquisador)

Anexo 15:

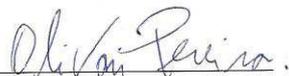
CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL PARA DISCENTE

EDILENE FERREIRA

1. Pelo o presente documento, Oliven Pereira, brasileiro, casado, radialista, carteira de identidade nº 508.504, emitida por SSP/PB, CPF nº 203.038.584-00, residente e domiciliado no Av. Engenheiro Carlos Pires de Sá, Cajazeiras – Paraíba, cede e transfere neste ato, gratuitamente, em caráter universal e definitivo a discente Edilene Ferreira a totalidade de seus direitos patrimoniais de autor sobre o depoimento oral prestado no dia 24/10/2014 perante o pesquisador Edilene Ferreira.
2. Na forma preconizada pela legislação nacional e pelas convenções internacionais de que o Brasil é signatário, o DEPOENTE, proprietário originário do depoimento de que trata este termo, terá, indefinidamente, o direito ao exercício pleno de seus direitos morais sobre o referido depoimento, de sorte que sempre terá seu nome citado por ocasião de qualquer utilização.
3. Fica pois Edilene Ferreira Plenamente autorizada a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo seus direitos a terceiros, no Brasil e/ou no exterior.

Sendo esta a forma legítima e eficaz que representa legalmente os nossos interesses, assinam o presente documento em 02 (duas) vias de igual teor e para um só efeito.

Cajazeiras – Paraíba, 24 de outubro de 2014.



(Nome do Cedente)



(Nome do Pesquisador)

Anexo 16:**CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL PARA DISCENTE****EDILENE FERREIRA**

1. Pelo presente documento, Otacilio Ribeiro da Silva, brasileiro, casado, empresário, carteira de identidade nº 2.324.950, emitida por SSP/PB, CPF nº 600.941.414-87, residente e domiciliado na Rua Projetada nº Sn, Capoeiras, Cajazeiras-Paraíba, cede e transfere neste ato, gratuitamente, em caráter universal e definitivo a discente Edilene Ferreira a totalidade de seus direitos patrimoniais de autor sobre o depoimento oral prestado no dia ___/___/___ perante a pesquisadora Edilene Ferreira.
2. Na forma preconizada pela legislação nacional e pelas convenções internacionais de que o Brasil é signatário, o DEPOENTE, proprietário originário do depoimento de que trata este termo, terá, indefinidamente, o direito ao exercício pleno de seus direitos morais sobre o referido depoimento, de sorte que sempre terá seu nome citado por ocasião de qualquer utilização.
3. Fica pois, Edilene Ferreira Plenamente autorizada a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo seus direitos a terceiros, no Brasil e/ou no exterior.

Sendo esta a forma legítima e eficaz que representa legalmente os nossos interesses, assinam o presente documento em 02 (duas) vias de igual teor e para um só efeito.

Cajazeiras – Paraíba, 06 de Maio de 2016.



Otacilio Ribeiro da Silva



Edilene Ferreira

Anexo 17:

CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL PARA DISCENTE**EDILENE FERREIRA**

1. Pelo o presente documento, Severino Alves de Araújo, brasileiro, casado, empresário, carteira de identidade nº 13146179, emitida por SSP/SP, CPF nº 010.210.438-77, residente e domiciliado na rua Bonifácio Moura, 340, centro, Cajazeiras-Paraíba, cede e transfere neste ato, gratuitamente, em caráter universal e definitivo a discente Edilene Ferreira a totalidade de seus direitos patrimoniais de autor sobre o depoimento oral prestado no dia 17/10/2014 perante a pesquisadora Edilene Ferreira.

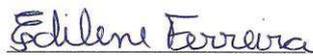
2. Na forma preconizada pela legislação nacional e pelas convenções internacionais de que o Brasil é signatário, o DEPOENTE, proprietário originário do depoimento de que trata este termo, terá, indefinidamente, o direito ao exercício pleno de seus direitos morais sobre o referido depoimento, de sorte que sempre terá seu nome citado por ocasião de qualquer utilização.

3. Fica pois, Edilene Ferreira Plenamente autorizada a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo seus direitos a terceiros, no Brasil e/ou no exterior.

Sendo esta a forma legítima e eficaz que representa legalmente os nossos interesses, assinam o presente documento em 02 (duas) vias de igual teor e para um só efeito.

Cajazeiras – Paraíba, 17 de outubro de 2014.


(Nome do Cedente)

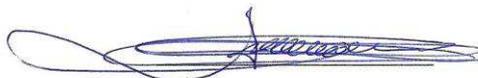

(Nome do Pesquisador)

Anexo 18:**CESSÃO DE DIREITOS SOBRE DEPOIMENTO ORAL PARA DISCENTE****EDILENE FERREIRA**

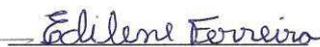
1. Pelo presente documento, Antônio Wilson Lacerda, brasileiro, casado, advogado e radialista, carteira de identidade nº 1096653, emitida por SSP/PB, CPF nº 441.934.084-34, residente e domiciliado na Rua Tab. Antônio Holanda nº 197, Centro, Cajazeiras-Paraíba, cede e transfere neste ato, gratuitamente, em caráter universal e definitivo a discente Edilene Ferreira a totalidade de seus direitos patrimoniais de autor sobre o depoimento oral prestado no dia 03/03/2016 perante a pesquisadora Edilene Ferreira.
2. Na forma preconizada pela legislação nacional e pelas convenções internacionais de que o Brasil é signatário, o DEPOENTE, proprietário originário do depoimento de que trata este termo, terá, indefinidamente, o direito ao exercício pleno de seus direitos morais sobre o referido depoimento, de sorte que sempre terá seu nome citado por ocasião de qualquer utilização.
3. Fica pois, Edilene Ferreira Plenamente autorizada a utilizar o referido depoimento, no todo ou em parte, editado ou integral, inclusive cedendo seus direitos a terceiros, no Brasil e/ou no exterior.

Sendo esta a forma legítima e eficaz que representa legalmente os nossos interesses, assinam o presente documento em 02 (duas) vias de igual teor e para um só efeito.

Cajazeiras – Paraíba, 03 de março de 2016.



(Nome do Cedente)



(Nome do Pesquisador)